



PROGRAMA
DE ACELERAÇÃO
DE ESTUDOS

..... 2015

Orientações Pedagógicas



PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO BÁSICA

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 PROPOSTA PEDAGÓGICA	8
2.1 Organização do currículo	8
2.2 Entendendo a organização das Diretrizes/Caderno de Expectativas	9
2.3 Explorando o conceito sobre a interdisciplinaridade	11
2.4 Planejamento e organização do trabalho pedagógico	12
2.5 Elementos do Projeto Político Pedagógico	13
2.6 Outros componentes da Organização do Trabalho Pedagógico	15
Plano de Trabalho Docente (PTD)	15
Regimento Escolar	16
3 REFERÊNCIAS	17
ANEXO 1	ANEXO 2
LÍNGUA PORTUGUESA.....	LÍNGUA PORTUGUESA.....
ARTE.....	ARTE.....
EDUCAÇÃO FÍSICA.....	EDUCAÇÃO FÍSICA.....
LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA.....	LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA.....
MATEMÁTICA.....	MATEMÁTICA.....
HISTÓRIA.....	HISTÓRIA.....
GEOGRAFIA.....	GEOGRAFIA.....
ENSINO RELIGIOSO.....	CIÊNCIAS.....
CIÊNCIAS.....	

APRESENTAÇÃO

A Constituição Federal de 1988 afirma que a Educação, além de um direito social, é também direito público subjetivo. Nesse contexto, além da garantia do acesso e da permanência, a Constituição assegura, no inciso VII do Artigo 206, “garantia de padrão de qualidade”.

Historicamente, a educação no Brasil sempre foi voltada a uma pequena parcela da população. Se anteriormente a exclusão acontecia no acesso, hoje, apesar da quase universalização desse acesso ao Ensino Fundamental, o processo de escolarização é extremamente excludente.

No Estado do Paraná, temos um total de 577.742 matrículas nas séries finais do Ensino Fundamental¹. Destas, apenas 79,6% se encontram em idade apropriada para a série que estão cursando, o que representa 460.125 estudantes. Os outros 116.617 alunos estão em situação de distorção idade-ano, ou seja, 20,4% ultrapassado em dois anos ou mais, a idade regular prevista para o ano em que estão matriculados.

Com relação às ações para o trabalho com alunos em situação de distorção idade-ano, a Instrução n.º 008/2012 SEED/SUED instituiu o Plano Personalizado de Atendimento – PPA. No entanto, tanto os técnicos pedagógicos dos Núcleos Regionais de Educação, quanto alguns diretores e professores da Rede Estadual de Ensino, apontaram algumas limitações com relação à execução do Programa, a saber: a) previsão de estudos independentes por parte dos alunos; b) elaboração e produção de material didático pelos professores das turmas dos alunos envolvidos no programa durante os momentos de hora-atividade; c) os custos, com impressão e encadernação do material elaborado, ficam a cargo dos estabelecimentos de ensino; d) falta de preparação dos professores; e) as aulas preparatórias antes da aplicação das provas de reclassificação não estão inclusas na carga horária de trabalho do professor; entre outras questões.

Partindo do desafio apresentado pela execução do Plano Personalizado de Atendimento, e do número de alunos em situação de distorção no Estado do Paraná, a Diretoria de Articulação Pedagógica da Educação Básica, em parceria com o Departamento de Educação Básica, elaborou uma proposta de trabalho para os alunos em situação de distorção idade-ano, a qual é apresentada nesse documento.

É importante ressaltar que a proposta descrita é uma orientação preliminar, cuja organização, assim com a construção pedagógica acontecerá ao longo do ano letivo de 2015, juntamente com os Núcleos Regionais de Educação e com as escolas que estarão desenvolvendo o trabalho com as turmas de aceleração de estudos.

¹ Fonte: BI 21 de janeiro de 2015.

I INTRODUÇÃO

Este documento tem o intuito de apresentar as orientações pedagógicas para o trabalho com as turmas de aceleração de estudos dos anos finais do Ensino Fundamental da Rede Pública Estadual de Educação do Paraná.

É importante ressaltar que estão sendo considerados alunos com defasagem idade/ano aqueles que ultrapassaram em dois anos ou mais a idade regular prevista para o ano em que estão matriculados.

Nesse sentido, a proposta tem como objetivo corrigir a distorção idade-ano dos alunos dos anos finais do Ensino Fundamental, assim como garantir qualidade no processo de ensino-aprendizagem das turmas de aceleração de estudos.

As ações do Programa de Aceleração de Estudos consistem na reorganização da Proposta Pedagógica e do trabalho docente tendo em vista a organização de turmas específicas de alunos em situação de distorção idade/ano, respeitando as séries de matrícula desses estudantes, conforme Instrução Normativa nº 014/2014 SUED/SEED, visando aperfeiçoar o processo de utilização de recursos e materiais pedagógicos existentes na escola, assim como diversificar os encaminhamentos metodológicos realizados pelos professores dessas turmas.

As turmas de aceleração de estudos deverão ser compostas por, no mínimo 15 e o máximo de 20 alunos, a serem ofertadas em duas turmas, sendo a “turma I” para alunos matriculados no 6º ano do Ensino Fundamental, com idade mínima de 13 anos. E a “turma II” para alunos matriculados no 8º ano do Ensino Fundamental, com idade mínima de 15 anos, ambos a serem completados até 31 de dezembro do ano corrente.

A carga horária destinada às disciplinas que compõem a matriz curricular das turmas de aceleração será de 25 horas-aula semanais, distribuídas conforme Instrução Normativa nº 20/2012 SEED/SUED.

Os alunos participantes das turmas de aceleração de estudos poderão, ao final do ano letivo, acelerar até dois anos de estudos, ou seja, os alunos do 6º ano do Ensino Fundamental poderão ser reclassificados para o 8º ano do Ensino Fundamental e os alunos do 8º ano do Ensino Fundamental poderão ser reclassificados a 1ª série do Ensino Médio.

2 PROPOSTA PEDAGÓGICA

2.1 Organização do currículo

Os documentos orientadores do currículo para a Rede Estadual de Educação do Paraná demonstram o entendimento da Rede a respeito da necessária unidade da Educação Básica e ao seu objetivo comum: garantir as plenas condições para que todos os estudantes atendidos, de fato, exercitem o seu direito ao aprendizado e à apropriação dos conhecimentos científicos, artísticos e culturais fundamentais para instrumentalizá-los enquanto sujeitos que participam de uma realidade complexa e contraditória.

Assim, cabe ressaltar que a escola é um local de socialização do conhecimento historicamente construído, que deve possibilitar o acesso ao letramento, ao conhecimento científico, à reflexão e ao contato com a cultura e com a arte. O trabalho nela desenvolvido nunca é neutro, pelo contrário, constitui-se, justamente por sua função social, fundamentalmente ideológico e político, que expressa as intencionalidades e as contradições de seu contexto.

Os fundamentos teóricos e as possibilidades de trabalho constantes neste material são coerentes com a concepção, os objetivos e os princípios político-pedagógicos e de gestão assumidos pela Rede, com ênfase na compreensão da *“escola como lugar de socialização do conhecimento, [...] como espaço do confronto e diálogo entre conhecimentos sistematizados e os conhecimentos do cotidiano popular”* (PARANÁ, 2009, p. 16, 23). Sendo assim, as possibilidades de utilização destas orientações pedagógicas se ampliam, podendo ser subsidiárias do trabalho de planejamento pedagógico e docente, organizado de forma peculiar em cada unidade escolar.

A proposta pedagógica elaborada parte dos objetos de estudos das disciplinas curriculares. Seguem-se considerações acerca das relações entre o currículo organizado em disciplinas que devem dialogar numa perspectiva interdisciplinar e a contextualização sócio-histórica como princípio integrador deste currículo. Para tal, explicita-se adiante qual concepção de interdisciplinaridade e de contextualização se pretende, procurando ao mesmo tempo valorizar a disciplinaridade e promover coerência na seleção de conteúdos específicos atrelados com os fundamentos teórico-metodológicos e encaminhamentos presentes nas Diretrizes Curriculares Orientadoras da Educação Básica para a Rede Pública Estadual do Paraná – DCEs (PARANÁ, 2009).

Em consonância com as DCEs e com o Caderno de Expectativas de Aprendizagem (2012), espera-se que a organização e seleção dos conteúdos apresentados para as turmas de aceleração de estudos *“contribuam para a crítica às contradições sociais, políticas e econômicas presentes nas estruturas da sociedade contemporânea e propiciem compreender a produção científica, a reflexão filosófica, a criação artística, nos contextos em que elas se constituem”* (PARANÁ, 2008, p. 16).

2.2 Entendendo a organização das Diretrizes/Caderno de Expectativas

Conforme os documentos orientadores legais e também de estudos especializados que consubstanciam a opção curricular disciplinar (FRIGOTTO, 2008; LOPES, 2002), cada disciplina escolar tem o seu campo epistemológico que lhe dá suporte e nem sempre mantêm uma relação direta com campos de saber historicamente estabelecidos, pois os conhecimentos escolares são organizados especificamente para fins didáticos (LOPES, 2002, p. 148).

Há disciplinas com objetos de estudo bem definidos e, em consequência, identidades curriculares, muito bem demarcadas; outras se definem pela forma característica em que produzem seus conteúdos; há ainda as que se definem pelas suas finalidades. Estas delimitações buscam caracterizar as disciplinas, seus referenciais teórico-conceituais e seu significado no espaço formativo da escola.

O fato de as disciplinas escolares terem uma identidade, não significa, em absoluto, que os conteúdos curriculares a elas atrelados sejam estanques, que não estabeleçam relações entre si. *“Reconhece-se que, além dos conteúdos ‘mais estáveis’, as disciplinas escolares incorporam e atualizam conteúdos decorrentes do movimento das relações de produção e dominação que determinam relações sociais, geram pesquisas científicas e trazem para o debate questões políticas e filosóficas emergentes”* (PARANÁ, 2009, p. 28).

Em sendo uma produção humana, tal como tudo o que o homem pensa ou produz, seja em forma de conhecimentos sistematizados, ações, objetos, símbolos, a possibilidade de articulação entre os conteúdos disciplinares é praticamente ilimitada, a começar pelas relações entre conteúdos que compõem os diferentes conteúdos básicos e estruturantes, entre conteúdos de uma disciplina com conteúdos de outras disciplinas e entre conteúdos de uma ou mais disciplinas com as questões sociais, tecnológicas, políticas, culturais e éticas.

Contudo, o estabelecimento das identidades disciplinares no currículo implica, necessariamente, que o diálogo pedagógico entre os diversos conteúdos escolares, bem como a relação deste diálogo com os contextos em que os currículos são efetivamente realizados respeitem as construções históricas dos conhecimentos, os quais são produzidos socialmente e mediados pela escola. Noutras palavras, as articulações necessárias entre os conteúdos das disciplinas só são pedagogicamente significativas e potencialmente formadoras se forem qualitativamente estabelecidas, respeitando-se parâmetros de correção teórico-prática, pertinência, contextualização, entre outros. Caso contrário, tornam-se relações vazias, espontâneas, óbvias demais para serem objeto de estudo escolar ou, noutro caso, tornam-se justaposições de conteúdos que fogem às orientações expressas nas DCEs.

Nesse sentido, julgamos pertinente a demarcação dos objetos de estudo de cada uma das disciplinas da Educação Básica, uma vez que a proposta apresentada nesse documento possui organização disciplinar, com possibilidade de diálogo interdisciplinar.

Quadro 1 – Objetos de estudo das disciplinas curriculares.

Disciplinas Curriculares	Objeto de Estudo – Campo epistemológico
Arte	O conhecimento estético e o conhecimento da produção artística.
Ciências	O conhecimento científico que resulta da investigação da Natureza e esta entendida como o conjunto de elementos integradores que constituem o universo em toda sua complexidade: tempo, espaço, matéria, movimento, força, campo, energia e vida.
Educação Física	A cultura corporal que se caracteriza pela reflexão crítica das inúmeras manifestações ou práticas corporais historicamente produzidas pela humanidade, contribuindo na formação de um ser humano crítico e reflexivo, reconhecendo-se como sujeito, que é produto, mas também agente histórico, político, social e cultural.
Ensino Religioso	O sagrado.
Geografia	O espaço geográfico.
História	As ações e relações humanas no tempo.
Língua Portuguesa; LEM Espanhol; LEM Inglês	A língua: discurso como prática social.
Matemática	Caracteriza-se como ciência de suporte para todas as outras ciências e áreas do conhecimento, evidenciando, assim, toda a sua complexidade – além de uma ciência pura e abstrata, também aplicada.

Fonte: Diretrizes Curriculares Orientadoras da Educação Básica (2009).

2.3 Explorando o conceito sobre a interdisciplinaridade

Essa proposta afirma a importância do trabalho interdisciplinar na esteira do currículo organizado por disciplinas e da contextualização sócio-histórica como princípio integrador desse currículo. Para estabelecer melhor esta importância e demonstrar que a opção pelo currículo disciplinar não exclui, ao contrário, qualifica o tratamento interdisciplinar dos conteúdos, é preciso compreender a concepção de disciplina escolar inserida no contexto da disciplinaridade, em contraposição à opção por temas ou projetos de estudo.

Com o mesmo entendimento apresentado nas DCEs (PARANÁ, 2009), neste material, as disciplinas escolares da Educação Básica são entendidas como campos do conhecimento e mantêm cada uma a sua identidade e legitimidade, com seus respectivos conteúdos estruturantes e por seus quadros teóricos conceituais.

Certamente nem todas as disciplinas escolares tiveram suas gêneses nas disciplinas científicas. No entanto, os critérios que transformam determinados campos do saber socialmente estabelecidos em disciplinas escolares, em sua maioria, são critérios históricos. A permanência e a legitimação dessas disciplinas constituem-se num processo de seleção e organização do conhecimento escolar, no qual fatores epistemológicos, históricos, políticos, sociais e culturais se articulam para a organização disciplinar do currículo. As disciplinas escolares são o pressuposto para a interdisciplinaridade, que é uma questão epistemológica e não de readequação metodológica (PARANÁ, 2009).

Nesse sentido, é necessário evidenciar que a forma de integração das disciplinas curriculares precisa respeitar o caráter disciplinar do currículo, justamente para que possamos, a partir dos conteúdos estruturantes e básicos de uma determinada disciplina, fazer relações e articulações de aprofundamento e complementação destes com outras disciplinas que lhes são afins, sem fazer uma relação forçada entre elas.

A partir dos conteúdos das disciplinas, conforme explicitado nas DCEs, as relações interdisciplinares se estabelecem significativamente quando *“conceitos, teorias ou práticas de uma disciplina são chamados à discussão e auxiliam a compreensão de um recorte de conteúdo qualquer de outra disciplina”* (PARANÁ, 2009, p. 27). De modo complementar, essas relações se constituem quando, *“ao tratar do objeto de estudo de uma disciplina, buscam-se nos quadros conceituais de outras disciplinas referenciais teóricos que possibilitem uma abordagem mais abrangente desse objeto”* (p. 27). Nessa perspectiva mais recente, a interdisciplinaridade jamais é artificial, pois, embora seja suscitada pela forma como a escola encaminha e sustenta sua proposta de trabalho, efetivamente se dá como resultado do processo de aprendizagem.

Com essa concepção de interdisciplinaridade, estabelecem-se os limites das relações que possam existir entre duas ou mais disciplinas escolares, tendo como ponto de partida as discussões dos conteúdos específicos atrelados aos básicos e estes aos estruturantes e estes ao objeto de estudo da disciplina em foco, expandindo as relações e buscando conceitos de outras disciplinas que permitam um olhar mais complexo desse objeto na integração com os demais.

Isso significa lembrar que o conhecimento, o contexto social, a história, as ciências e/ou campos de saber, as produções humanas, de uma forma geral, não são de natureza disciplinar. O currículo sim é disciplinar e deve articular cada um dos campos epistemológicos que possuem tradição na escola, ou seja, que foram transformados em disciplinas escolares. Cabe, portanto, ao professor e à escola, organizar seu trabalho de modo tal que os estudantes desenvolvam uma leitura crítica do mundo e compreendam as relações complexas que constituem a sua realidade.

2.4 Planejamento e organização do trabalho pedagógico

Na organização do trabalho pedagógico na escola, cabe ao professor, periodicamente, elaborar o planejamento de sua disciplina em relação de reciprocidade com os demais professores da escola, com apoio da equipe pedagógica, respeitando seus documentos orientadores. Sabemos que o trabalho de planejamento é constante, uma vez que os estudantes e turmas são muito singulares e o dia-a-dia da escola é dinâmico, repleto de elementos não previstos. Isto implica em elaboração e reelaboração de aulas, de sequências didáticas, revisões de percursos, inclusões de atividades, substituições, etc.

No entanto, apesar desse cotidiano tão complexo e repleto de particularidades, as unidades escolares e toda a sua comunidade escolar necessitam da definição de conceitos e objetivos que norteiem seu trabalho, sendo ponto de partida para a definição de ações e da intencionalidade do trabalho docente e pedagógico, essenciais para que a escola cumpra com sua função social.

Partindo desse pressuposto, o Projeto Político-Pedagógico (PPP), por definição, é o planejamento a longo prazo da escola, que deve ser revisto e avaliado constantemente pelo coletivo da comunidade escolar.

Nesse sentido,

“o Projeto Político Pedagógico, ao se constituir em processo democrático de decisões, preocupa-se em instaurar uma forma de organização do trabalho pedagógico que supere conflitos, buscando eliminar as relações competitivas, corporativas e autoritárias, rompendo com a rotina do mando impessoal e racionalizado da burocracia que permeia as relações no interior da escola, diminuindo os efeitos fragmentários da divisão do trabalho que reforça as diferenças e hierarquiza os poderes de decisão” (VEIGA, 2005, p. 14).

A partir desta compreensão, e do resgate da “escola como espaço público, lugar de debate, do diálogo, fundado na reflexão coletiva” (VEIGA, 2005, p. 14), é necessária a rediscussão dos elementos que constituem o PPP, agregando a discussão em relação aos motivos pelos quais os estudantes podem estar em situação de distorção idade/ano, como por exemplo, a não aprendizagem ou aprendizagem insuficiente, aos condicionantes intra e extraescolares que levam esses alunos ao abandono e à evasão, à análise crítica do trabalho pedagógico desenvolvido na instituição de ensino e que podem e devem ser constantemente reorganizados, reorientados e

qualitativamente melhorados. Essa reflexão é basilar para a elaboração de um currículo focado nas necessidades e especificidades da comunidade escolar, bem como nos anseios das crianças e jovens que compõem os anos finais do Ensino Fundamental.

2.5 Elementos do Projeto Político Pedagógico

- **Diagnóstico:** é o momento de conhecer a realidade da comunidade em que a escola está inserida, considerando-se as dimensões econômicas, culturais e a organização social que permeia aquela comunidade.

“Implica levantar questões como: qual a realidade de nossa escola em termos: legais, históricos, pedagógicos, financeiros, administrativos, físicos, materiais e de recursos humanos? Quais são os dados demográficos da região em que se situa a escola? Qual é a população-alvo da escola? Quais suas características em termos de nível socioeconômico, cultural e educacional? Qual o papel da educação/escola nessa realidade? Qual a relação entre a escola e o mundo do trabalho? Quais as principais questões e desafios apresentados pela prática pedagógica (evasão, reprovação, aprovação por Conselho de Classe, entre outros)? O que é prioritário para a escola?” (VEIGA, 2011, p. 24).

Esses questionamentos são relevantes na construção desse diagnóstico e é a base concreta sobre a qual se planejará a prática pedagógica em cada estabelecimento de ensino. As relações entre a qualidade, a Organização do Trabalho Pedagógico, as características dos jovens que frequentam a escola e as especificidades referentes às turmas de aceleração de estudos devem ser tomados como referência para este diagnóstico.

- **Conceituação:** neste elemento do PPP se explicita qual o entendimento do coletivo escolar acerca do conceito de homem, mundo e sociedade. Nesse elemento é que se define qual a escola se quer, para quem é essa escola e qual método atenderá as necessidades de ensino-aprendizagem da comunidade, bem como definir qual é a transformação social que se quer e como concretizá-la. Diante disso, cabem os seguintes questionamentos:

“Que referencial teórico, ou seja, que concepções se fazem necessárias para a transformação da realidade? Que tipo de alunos queremos formar? Para qual sociedade? Que experiências queremos que nosso aluno vivencie no dia a dia de nossa escola? Quais as decisões básicas referentes ao *que*, *para que*, e *a como* ensinar, articulados ao *para quem*? O que significa construir o projeto político pedagógico como prática social coletiva?” (VEIGA, 2011, p. 24-25)

Partindo destas concepções e mantendo abertas as possibilidades de participação da comunidade, numa perspectiva democrática da gestão escolar, a análise permanente da escola permite o estabelecimento de propostas de ensino-aprendizagem e de avaliação com vistas à apropriação do conhecimento como via de emancipação, para que os estudantes possam se tornar cidadãos autônomos e críticos.

- **Operacionalização:** neste elemento, a escola deverá inserir todas as ações estabelecidas para atingir os objetivos elencados no elemento conceituação. É neste momento em que deve acontecer a inserção do Programa de Aceleração de Estudos, além de todos os outros programas, políticas e iniciativas próprias que as unidades escolares desenvolvam com o intuito de cumprirem com sua função social.
- **Proposta Pedagógica Curricular:** não é um elemento fragmentado do PPP, mas a parte em que se expressa a forma como as concepções assumidas coletivamente serão efetivadas na prática pedagógica, por meio da seleção, ordenação e avaliação dos conteúdos de cada disciplina. Nesta perspectiva, o Plano de Trabalho Docente assume papel fundamental, uma vez que reflete a operacionalização da Proposta Pedagógica Curricular por meio da ação docente, a qual envolve a interação constante com os estudantes. Esta ação, por sua vez, deve convergir na concretização dos objetivos almejados na proposta.

Quadro 2 – Ilustração de como se articulam os elementos do PPP



2.6 Outros componentes da Organização do Trabalho Pedagógico

Plano de Trabalho Docente (PTD)

O momento de elaboração e execução do PTD representa a concretização da proposta de ensino-aprendizagem, trazendo consigo as concepções e decisões tomadas coletivamente e expressas na efetiva prática educativa. É o planejamento a curto prazo, em que a ação pedagógica se materializa, cumprindo-se a função social da escola. É, em última instância, a aula do professor. É o tempo e o lugar do ensino e da aprendizagem. É a relação entre o aluno e o conhecimento, mediada pelo professor, pela sua ação educativa intencionalmente planejada com objetivos previamente definidos. Em suma, como explicitam Taques *et al*:

o Plano de Trabalho Docente é a expressão da Proposta Pedagógica Curricular, a qual, por sua vez, expressa o Projeto Político-Pedagógico. O plano é a representação escrita do planejamento do professor. Neste sentido, ele contempla o recorte do conteúdo selecionado para um dado período. Tal conteúdo traz consigo essa intencionalidade traduzida a partir dos critérios de avaliação. Para que isto se efetive, o professor deve ter clareza do que o aluno deve aprender (conteúdos), por que aprender tal conteúdo (intencionalidade-objetivos), como trabalhá-lo em sala (encaminhamentos metodológicos), e como serão avaliados (critérios e instrumentos de avaliação). A seleção dos conteúdos, retomando, não é aleatória. Ela foi feita exatamente com base em alguma intenção. (PARANÁ, 2010, p. 35)

Elementos do Plano de Trabalho Docente

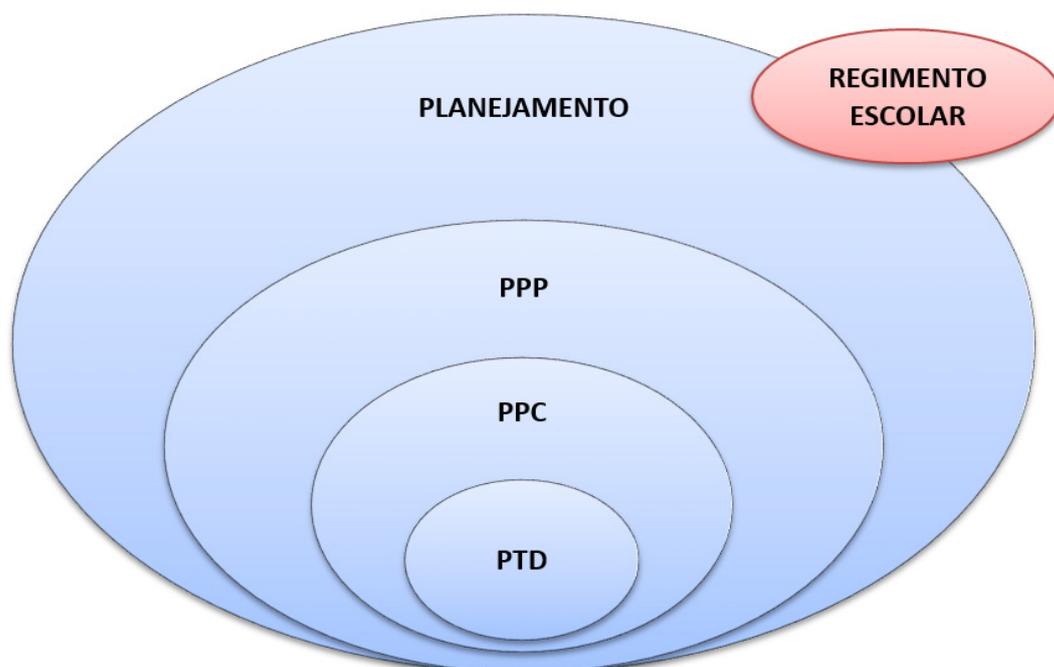
- 1) ELEMENTOS PARA IDENTIFICAÇÃO: identificação do professor, da instituição de ensino, do ano e da turma contemplada pelo PTD, a disciplina e o período de aplicação (quinzenal, mensal, bimestral, trimestral, entre outros, conforme organização da escola);
- 2) CONTEÚDOS: descrição dos conteúdos estruturantes, básicos e específicos selecionados para o trabalho no período de aplicação do PTD;
- 3) JUSTIFICATIVA: motivos e razões pelos quais os conteúdos estão sendo contemplados durante o período de aplicação do PTD;
- 4) OBJETIVO: são os resultados que se espera alcançar, a finalidade e a intencionalidade pedagógica (esse elemento está diretamente articulado aos critérios de avaliação);
- 5) ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO: é a descrição detalhada dos procedimentos utilizados no desenvolvimento da aula, no qual deve articular conteúdos recursos e metodologias.
- 6) RECURSOS DIDÁTICOS: deve elencar os recursos e materiais de apoio necessários para o desenvolvimento da aula.
- 7) AVALIAÇÃO (CRITÉRIOS E INSTRUMENTOS):

- Os critérios representam os objetivos que o professor se propõe a avaliar, a partir dos conteúdos específicos desenvolvidos em sala de aula.
 - Os instrumentos são as ferramentas utilizadas pelo professor para verificar o que se pretendeu avaliar. São exemplos de instrumentos de avaliação: avaliações escritas objetivas ou descritivas, avaliações orais, relatórios, apresentações de pesquisas, debates, exposições, entre outros.
- 8) REFERÊNCIAS: são as fontes utilizadas na elaboração da sua aula e do PTD. Inclui referências de livros, sítios, filmes, entre outros.

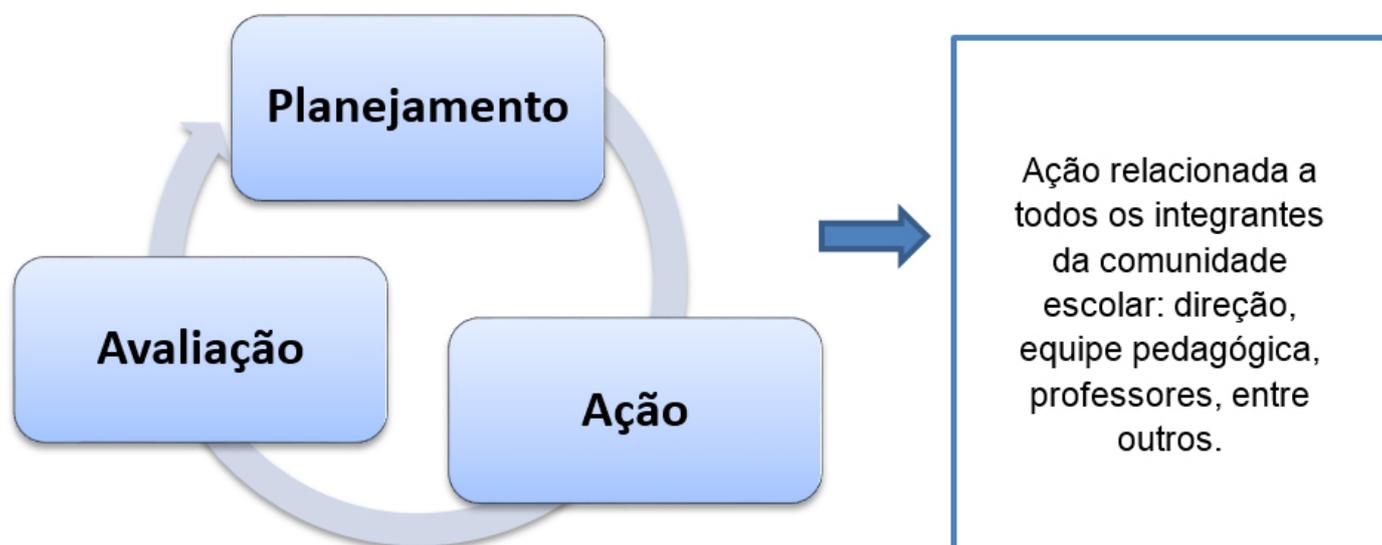
Regimento Escolar

É o documento que dá legitimidade às proposições da comunidade escolar, consubstanciadas no PPP, que regulam e organizam as atividades educacionais. Constitui-se num ordenamento legal das ações desenvolvidas e das relações estabelecidas no contexto escolar, ao quais todos os sujeitos da comunidade escolar estão submetidos. Neste documento estão previstas as atribuições, direitos, deveres e proibições de cada um dos segmentos que compõem a comunidade escolar, definindo a organização e normatizando o funcionamento das instâncias colegiadas de gestão, estabelecendo o cumprimento estrito das legislações federais, estaduais e municipais de garantia aos direitos e deveres dos cidadãos e das instituições.

Partindo desses componentes essenciais à Organização do Trabalho Pedagógico, o diagrama abaixo apresenta a relação entre estes, organizados em uma esfera de trabalho, todas articuladas e devidamente legalizadas no Regimento Escolar.



Além da articulação acima exposta, é importante que toda ação pedagógica pressuponha intencionalidade. Portanto, independentemente do nível em que aconteça a proposição (PPP, PPC e/ou PTD), ela deve partir da relação entre: planejamento, ação e avaliação, conforme representação abaixo:



À equipe pedagógica cabe acompanhar os planejamentos docentes, orientando os professores no sentido da importância de que o trabalho disciplinar seja coerente com o Projeto Político Pedagógico da escola. Nesse trabalho, é fundamental que os pedagogos dominem a concepção presente nas DCEs, bem como os diferentes objetos de estudos das disciplinas. Dessa forma, mediante o diálogo, é possível articular os planejamentos docentes, explicitando-se as possibilidades de aprofundamento e abrangência dos conteúdos trabalhados e, também, as relações interdisciplinares estabelecidas nesse diálogo.

3 REFERÊNCIAS

FRIGOTTO, G. **A Interdisciplinaridade como Necessidade e como Problema nas Ciências Sociais**. Ideação: Revista do Centro de Educação e Letras da Unioeste – Campus Foz do Iguaçu. Volume 10, n.1, p. 41-62, 1º sem. 2008. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/ideacao/article/view/4143/3188>. Acesso em: 09/05/2012.

LOPES, A. C. e MACEDO, E (Org). **Disciplinas e integração curricular: história e políticas**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. **Organização do Trabalho Pedagógico**. Superintendência da Educação. Coordenação de Gestão Escolar. – Curitiba: SEED – PR., 2010.

_____, Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares Orientadoras para a Rede Estadual de Educação do Paraná**. Curitiba, 2008.

_____, Secretaria Estadual de Educação. **Instrução Normativa nº 08/2012 SEED/SUED**. Curitiba, 2012.

_____, Secretaria Estadual de Educação. **Instrução Normativa nº 14/2014 SEED/SUED**. Curitiba, 2014.



Anexo 1



PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR PARA O 6º ANO
DAS TURMAS DE ACELERAÇÃO DE ESTUDOS

Língua Portuguesa

.....
PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR PARA O 6º ANO
DAS TURMAS DE ACELERAÇÃO DE ESTUDOS



1 LÍNGUA PORTUGUESA

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

No 6º ano, muitos dos alunos podem se encontrar ainda em fase de alfabetização e de letramento não condizente com o ano em que estão matriculados, por inúmeros motivos. Com isso também é importante considerarmos as reflexões sobre essa parte do processo de aprendizado no qual se encontram.

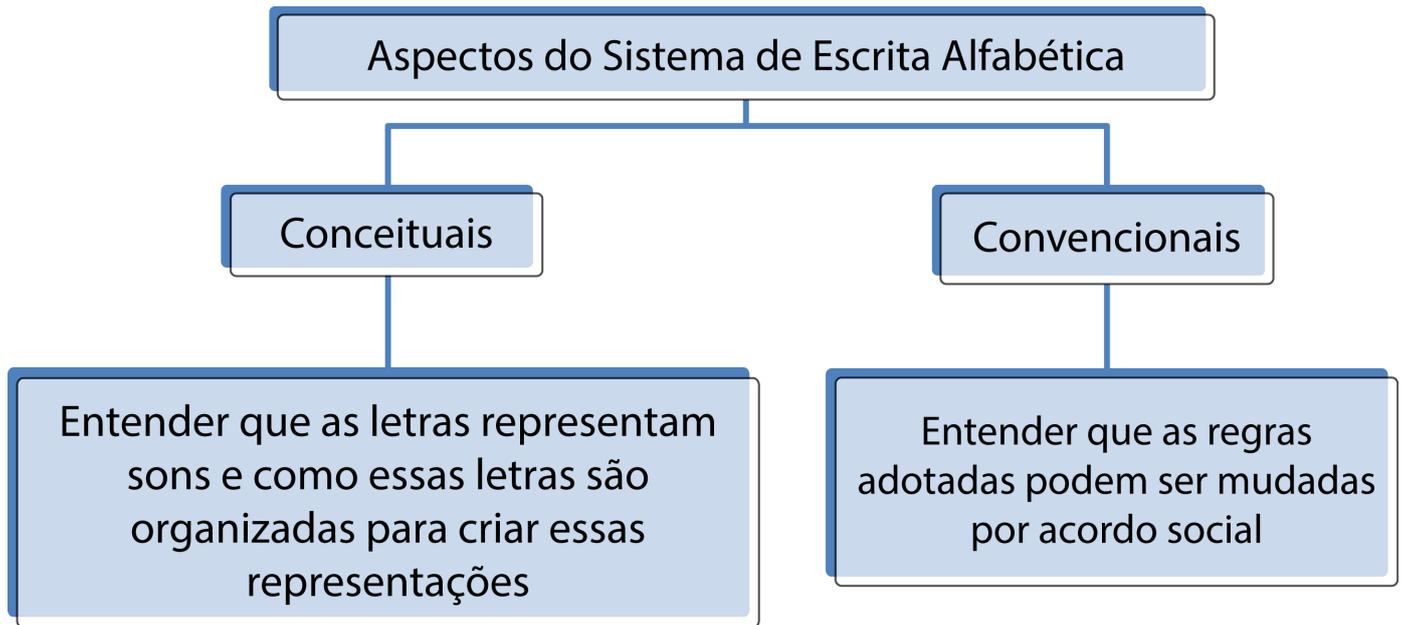
Primeiramente, é importante destacar que ambos são processos cognitivos interdependentes ou indissociáveis, como bem discute Magda Soares (2003), o objetivo será defender, numa proposta apenas aparentemente contraditória, a especificidade e, ao mesmo tempo, a indissociabilidade desses dois processos – alfabetização e letramento, tanto na perspectiva teórica quanto na perspectiva da prática pedagógica.

A alfabetização e o letramento envolvem a aprendizagem da escrita e da leitura. Nesse sentido, são formas de pensar a língua e suas estruturas diretamente relacionadas com a função dessas em um contexto (enunciado). O conhecimento e a apropriação de um modifica o outro, por isso que dissociar essas duas categorias é um equívoco. É o que as concepções de estudos das grandes áreas que também trabalham com a linguagem (na forma de leitura e escrita), como a linguística, psicolinguística e a neurociência, afirmam sobre a entrada da criança ou dos adultos no mundo da leitura e da escrita: um processo que se dá de forma simultânea por meio tanto da alfabetização quanto do letramento, ou seja, a técnica – aquisição do sistema convencional da escrita (Alfabetização) e o desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema de leitura e de escrita nas práticas sociais envolvendo essas duas habilidades (leitura/escrita), o letramento.

Dessa forma, eles não são processos que acontecem sozinhos, alfabetização e letramento são indissociáveis. A alfabetização se dá através das práticas de leitura e de escrita em contextos sociais, ou seja, atividades de letramento. Esse processo só é possível se for desenvolvido no contexto da e por meio da aprendizagem das relações fonema-grafema, portanto, um processo que permeia a alfabetização. Além de representar fonemas (sons) em grafemas (letras), no caso da escrita, e representar os grafemas (letras) em fonemas (sons), no caso da leitura, os aprendizes, sejam eles crianças ou adultos, precisam, para além da simples codificação/decodificação de símbolos e caracteres, passar por um processo de “compreensão/expressão de significados do código escrito” (SOARES, 2013, p. 16).

Para entender esse processo de apropriação e internalização do sistema de escrita alfabética, é essencial concebê-lo como um sistema notacional², além de que a aprendizagem dessas “regras e convenções do alfabeto não é algo que se dá da noite para o dia, nem pela mera acumulação de informações que a escola transmite, prontas, para o alfabetizando” (MORAIS, 2012, p. 48), mas por um percurso evolutivo em que “os aprendizes precisam dar conta de dois tipos de aspectos do sistema alfabético: os conceituais e os convencionais” (MORAIS, 2012, p. 50), conforme exemplificamos com o esquema a seguir:

² Sistema em que existe um conjunto de regras que definem como os símbolos (letras) funcionam para poder para substituir os elementos que registram (sons).



Em seu livro *Sistema de Escrita Alfabética*, Artur Gomes de Morais apresenta um quadro com um conjunto de propriedades que os alunos precisam reconstruir para se tornarem alfabetizados:

1. Escreve-se com letras, que não podem ser inventadas, que têm um repertório finito e que são diferentes de números e de outros símbolos;
2. As letras têm formatos fixos e pequenas variações produzem mudanças em sua identidade (p, q, b, d);
3. A ordem das letras no interior da palavra não pode ser mudada;
4. Uma letra pode se repetir no interior de uma palavra e em diferentes palavras, ao mesmo tempo em que distintas palavras compartilham as mesmas letras;
5. Nem todas as letras podem ocupar certas posições no interior das palavras e nem todas as letras podem vir juntas de quaisquer outras;
6. As letras notam ou substituem a pauta sonora das palavras que pronunciamos e nunca levam em conta as características físicas ou funcionais dos referentes que substituem;
7. As letras notam segmentos sonoros menores que as sílabas orais que pronunciamos;
8. As letras têm valores sonoros fixos, apesar de muitas terem mais de um valor sonoro e certos sons poderem ser notados com mais de uma letra.
9. Além de letras, na escrita de palavras usam-se, também, algumas marcas (acentos) que podem modificar a tonicidade ou o som das letras ou sílabas onde aparecem.
10. As sílabas podem variar quanto às combinações entre consoantes e vogais (CV, CCV, CVV, CVC, V, VC, VCC, CCVCC...), mas a estrutura predominante no português é a sílaba CV (consoante - vogal), e todas as sílabas do português contém, ao menos, uma vogal.

(MORAIS, 2012, p. 51)

Para o trabalho a ser desenvolvido com os estudantes que se encontrarem em diferentes momentos de alfabetização e, conseqüentemente, em um caminhar próprio de letramento, esse quadro pode se apresentar como um conjunto de tópicos que podem ser observados no sentido de ajudarmos o aluno nesse processo, apesar de não termos formação específica como alfabetizadores. Sem dúvida esse será também um desafio no trabalho com essas turmas, mas não podemos nos eximir da responsabilidade de buscar conhecimento, métodos, atividades etc. Para isso, também nos colocamos nesse processo de trabalho conjunto.

Sobre o processo específico de alfabetização, cabe um olhar sistemático – a partir de ações que envolvam o diagnóstico sobre os alunos. Mas isso se deve dar sempre na perspectiva do letramento. Assim, no contínuo do trabalho a ser desenvolvido, a partir dessa compreensão do letramento como resultado de um aprendizado “pra vida toda”, é que se justifica a perspectiva das práticas sociais de uso da Língua “porque é no processo de interação social que a palavra significa” (Bakhtin/Volochinov, 1999) e que constituem as bases de nossos documentos orientadores e dessa proposta também.

Nessa perspectiva, as aulas serão organizadas através das práticas de Oralidade, Leitura e Escrita, envolvendo situações de alfabetização e letramento.

Encaminhamentos metodológicos relativos às práticas discursivas de escrita, de leitura e de oralidade:

No trabalho com a **escrita** é importante que o professor planeje a produção textual a partir da: delimitação do tema, do interlocutor, do gênero, da finalidade; do contexto de produção e de recepção; estimule a ampliação de leituras sobre o tema e o gênero proposto; acompanhe a produção do texto. Encaminhe a reescrita textual observando: revisão dos argumentos/das ideias, dos elementos que compõem o gênero (por exemplo: se for uma narrativa de aventura, observar se há narrador, quem são os personagens, tempo, espaço, se o texto remete a uma aventura etc.); analise se a produção textual está coerente e coesa, se há continuidade temática, se atende à finalidade, se a linguagem está adequada ao contexto; conduza a uma reflexão dos elementos discursivos, textuais, estruturais e normativos.

Na prática com a escrita, a análise linguística deve partir das produções realizadas pelos alunos, por isso, faz-se necessário que essa atividade de produção seja permanente. Além disso, o encaminhamento metodológico deve considerar as relações sociais do educando, voltando-se sempre para a modalização do discurso produzido. Para o processo de reescrita, o professor pode trabalhar de forma coletiva e individual, pensando sempre em um processo formativo e gradual, no qual o texto “vai e vem” com informações para os alunos. Esse trabalho com a escrita/reescrita precisa aproximar da prática social, ou seja, essa produção precisa ter uma função social. Na avaliação da escrita dos textos, o professor precisa moderar os apontamentos para não ficarem marcados somente os erros, mas criar um processo dialógico de reescrita que envolve também os pontos positivos.

No trabalho com a **leitura**, é importante que o professor propicie práticas de leitura de textos de diferentes gêneros; faça o uso de estratégias de leitura, considere os conhecimentos prévios dos alunos; formule questionamentos que possibilitem inferências sobre o texto; encaminhe discussões sobre: tema, intenções, intertextualidade; contextualize a produção: suporte/fonte, interlocutores, finalidade, época; utilize textos verbais diversos que dialoguem com textos multimodais que contenham gráficos, fotos, imagens, mapas, sons etc.; relacione o tema com o contexto atual; oportunize a socialização das ideias dos alunos sobre o texto. O foco no trabalho com a leitura é a produção de sentidos a partir dos diferentes gêneros com os quais os alunos interagirão, por isso, é importante que o texto não seja tomado apenas como um pretexto para o ensino da gramática. Além disso, nessa modalidade de ensino, o professor deve buscar desenvolver no aluno sua formação leitora, trabalhando a leitura de fruição.

No trabalho com a **oralidade** é importante que o professor sistematize essa prática ensinando como deve ser realizado/organizado cada gênero (no trabalho com o gênero oral como o seminário, exige pesquisa, planejamento do conteúdo que será exposto e, em alguns casos, fazer uso de recursos na apresentação etc.); organize apresentações de textos orais produzidos pelos alunos; proponha reflexões sobre os argumentos utilizados nas exposições orais dos alunos; oriente sobre o contexto social de uso do gênero oral selecionado; prepare apresentações que explorem as marcas linguísticas típicas da oralidade em seu uso formal e informal (simular diferentes contextos de uso da língua); estimule a contação de histórias de diferentes gêneros, utilizando-se dos recursos extralinguísticos, como entonação, pausas, expressão facial e outros; selecione discursos de outros para análise dos recursos da oralidade, como cenas de desenhos, programas infantojuvenis, entrevistas, reportagem, entre outros. Desse modo, a prática da oralidade deve ser sistematizada (planejada e organizada), com clareza de objetivos (tanto para o professor quanto para o aluno), buscando sempre a adequação do discurso oral ao seu contexto imediato.

Expectativas de aprendizagens:

LEITURA

28. Identifique o tema do texto.
29. Identifique as informações principais e secundárias no texto.
30. Localize informações explícitas no texto.
31. Realize inferência de informações implícitas no texto.
32. Reconheça os efeitos de sentido decorrentes do uso das classes gramaticais no texto.
33. Reconheça os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos estilísticos no texto.
34. Realize inferência do sentido de palavras ou expressões no gênero trabalhado.
35. Identifique as condições de produção do gênero trabalhado (enunciador, interlocutor, finalidade, época, suporte, esfera de circulação, etc.).

36. Reconheça o grau de formalidade e informalidade da linguagem em diferentes textos, considerando as variantes linguísticas.
37. Compreenda o efeito de sentido proveniente do uso de elementos gráficos (não verbais), recursos gráficos (aspas, negrito, travessão...) e linguísticos no texto.
38. Identifique os elementos constitutivos do gênero (tema, estilo e forma composicional).
39. Estabeleça as relações existentes entre dois ou mais textos.
40. Reconheça os efeitos de sentido decorrentes do tratamento estético do texto literário.

ESCRITA

41. Atenda à situação de produção proposta (condições de produção, elementos composicionais do gênero, tema, estilo).
42. Organize o texto, considerando aspectos estruturais (apresentação do texto, paragrafação).
43. Utilize recursos textuais de informatividade e intertextualidade.
44. Utilize de forma pertinente elementos linguístico-discursivos (coesão, coerência, concordância etc.).
45. Empregue palavras e/ou expressões no sentido conotativo.
46. Utilize recursos linguísticos, como pontuação, uso e função das classes gramaticais.
47. Utilize as normas ortográficas e de acentuação.
48. Utilize adequadamente a linguagem formal ou informal, de acordo com a situação de produção.

ORALIDADE

49. Faça a adequação do discurso à situação de produção (formal/informal).
50. Leia com fluência, entonação e ritmo, observando os sinais de pontuação.
51. Expresse suas ideias com clareza, coerência e fluência.
52. Utilize recursos extralinguísticos em favor do discurso (gestos, expressões faciais, postura etc.).
53. Respeite os turnos de fala.
54. Reconheça e utilize a forma composicional pertencente a cada gênero (elementos da narrativa, argumentatividade, exposição etc.).

REFERÊNCIAS:

BAKHTIN, M. (Volochinov). **Marxismo e filosofia da linguagem**. Trad. De Michel Lahud e Yara Frateschi. 9 ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

MORAIS, Artur Gomes de. **Sistema de escrita alfabética**. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Cadernos de Expectativas de Aprendizagem de Língua Portuguesa**. Curitiba, 2012.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares Orientadoras para a Educação Básica da Rede Estadual de Educação do Paraná**. Língua Portuguesa. Curitiba, 2008.

SOARES, Magda. **Letramento e Alfabetização: as muitas facetas**. Trabalho apresentado no GT Alfabetização, Leitura e Escrita, durante a 26ª Reunião Anual da ANPED, realizada em Poços de Caldas, MG, de 5 a 8 de outubro de 2003.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2013.

	Conteúdo Estruturante	Conteúdo Básico	Conteúdo Específico	Nº AULAS ¹
1º BIMESTRE	DISCURSO COMO PRÁTICA SOCIAL	<p>Gêneros Discursivos:</p> <p>Contos (Aventura; Enigma; Humor; fantástico, fadas etc.)</p> <p>Poema</p> <p>HQs (História em Quadrinhos)</p> <p>Conteúdo Básico</p> <p>Conteúdo temático; interlocutor; intencionalidade do texto; argumentos do texto; contexto de produção; intertextualidade; vozes sociais presentes no texto; elementos composicionais do gênero; informatividade; relação de causa e consequência entre as partes e elementos do texto; marcas linguísticas.</p>	<p>Elementos da narrativa; relação entre o ficcional e o real; versos, rimas, estrofes; recursos gráficos; paralelismo sintático; efeitos poéticos e de sentidos a partir de figuras de linguagem (conceitos básicos); linguagem verbal e não verbal; onomatopeias, uso de balões; paragrafação como recurso de organização textual; discurso direto e indireto.</p> <p>Análise linguística a partir dos gêneros discursivos:</p> <p>Pontuação; ortografia a partir dos problemas comuns observados nos textos produzidos; uso dos pronomes e conjunções como elementos coesivos (ênfase para compreensão das estruturas e não nomenclaturas). Verbos e seus tempos verbais para a compreensão das narrativas; reconhecimento e utilização das classes gramaticais como recursos linguísticos para efeitos de sentidos dentro dos textos; reconhecimento e emprego das palavras no sentido conotativo e denotativo; estudos de concordância verbal e nominal nos textos (introdução).</p>	

¹ Em relação ao número de aulas disponibilizado para cada gênero, não indicaremos um número, pois consideramos a língua enquanto prática social. Essa regularidade vai depender dos conhecimentos prévios dos estudantes sobre o gênero e conteúdos específicos que serão tratados. Dessa forma, alguns gêneros e algumas turmas demandarão mais ou menos aulas, apenas sugerimos que, observando a variação de 40 a 50 aulas por bimestre, o número total de aulas para cada escola seja dividido de forma a contemplar todas as práticas – oralidade, leitura e escrita e, ainda, o período de reescrita e avaliação.

	Conteúdo Estruturante	Conteúdo Básico	Conteúdo Específico	Nº AULAS ²
2º BIMESTRE	DISCURSO COMO PRÁTICA SOCIAL	<p>Gêneros Discursivos:</p> <p>Carta de reclamação</p> <p>Piadas</p> <p>Entrevista</p> <p>Memórias Literárias</p> <p>Conteúdo Básico</p> <p>Conteúdo temático; interlocutor; intencionalidade do texto; argumentos do texto; contexto de produção; intertextualidade; vozes sociais presentes no texto; elementos composicionais do gênero; informatividade; relação de causa e consequência entre as partes e elementos do texto; marcas linguísticas.</p>	<p>Vocativo; argumentação; ironia/humor no texto; reconhecimento estético do texto literário; discurso direto e indireto; argumentação.</p> <p>Análise linguística a partir dos gêneros discursivos:</p> <p>Pontuação; ortografia a partir dos problemas comuns observados nos textos produzidos; uso dos pronomes e conjunções como elementos coesivos (ênfase para compreensão das estruturas e não nomenclaturas). Verbos e seus tempos verbais para a compreensão e produção das memórias literárias; reconhecimento e utilização das classes gramaticais como recursos linguísticos para efeitos de sentidos dentro dos textos; reconhecimento e emprego das palavras com seus diferentes sentidos (polissemia); estudos de concordância verbal e nominal nos textos (introdução). Uso dos conectivos – conjunções básicas (Aditivas, adversativas, explicativas e conclusivas).</p>	

² Em relação ao número de aulas disponibilizado para cada gênero, não indicaremos um número, pois consideramos a língua enquanto prática social. Essa regularidade vai depender dos conhecimentos prévios dos estudantes sobre o gênero e conteúdos específicos que serão tratados. Dessa forma, alguns gêneros e algumas turmas demandarão mais ou menos aulas, apenas sugerimos que, observando a variação de 40 a 50 aulas por bimestre, o número total de aulas para cada escola seja dividido de forma a contemplar todas as práticas – oralidade, leitura e escrita e, ainda, o período de reescrita e avaliação.

	Conteúdo Estruturante	Conteúdo Básico	Conteúdo Específico	Nº AULAS ³
3º BIMESTRE	DISCURSO COMO PRÁTICA SOCIAL	<p>Gêneros Discursivos:</p> <p>Relato de experiência vivida</p> <p>Biografias</p> <p>Cartazes</p> <p>Notícia</p> <p>Exposição Oral (Seminário)</p> <p>Conteúdo Básico</p> <p>Conteúdo temático; interlocutor; intencionalidade do texto; argumentos do texto; contexto de produção; intertextualidade; vozes sociais presentes no texto; elementos composicionais do gênero; informatividade; relação de causa e consequência entre as partes e elementos do texto; marcas linguísticas.</p>	<p>Variação da língua – linguagem formal e informal (adequação discursiva); turnos de fala; discurso jornalístico; noções de autor no texto jornalístico; expressão de subjetividade nos textos jornalísticos.</p> <p>Análise linguística a partir dos gêneros discursivos:</p> <p>Uso de formas verbais em primeira pessoa e terceira pessoa; tempos verbais no presente e pretérito perfeito; pontuação; ortografia a partir dos problemas comuns observados nos textos produzidos; uso dos pronomes pessoais, pronomes possessivos e conjunções como elementos coesivos (ênfase para compreensão das estruturas e não nomenclaturas), uso de expressões adjetivas no discurso biográfico; reconhecimento e utilização das classes gramaticais como recursos linguísticos para efeitos de sentidos dentro dos textos; estudos de concordância verbal e nominal nos textos (introdução). Continuação aos estudos com as conjunções básicas nos textos (aditivas, adversativas, explicativas e conclusivas); ambiguidade e polissemia.</p>	

³ Em relação ao número de aulas disponibilizado para cada gênero, não indicaremos um número, pois consideramos a língua enquanto prática social. Essa regularidade vai depender dos conhecimentos prévios dos estudantes sobre o gênero e conteúdos específicos que serão tratados. Dessa forma, alguns gêneros e algumas turmas demandarão mais ou menos aulas, apenas sugerimos que, observando a variação de 40 a 50 aulas por bimestre, o número total de aulas para cada escola seja dividido de forma a contemplar todas as práticas – oralidade, leitura e escrita e, ainda, o período de reescrita e avaliação.

	Conteúdo Estruturante	Conteúdo Básico	Conteúdo Específico	Nº AULAS ⁴
4º BIMESTRE	DISCURSO COMO PRÁTICA SOCIAL	<p>Gêneros Discursivos:</p> <p>Crônica (Narrativas)</p> <p>Júri Simulado</p> <p>Carta do Leitor</p> <p>Carta argumentativa</p> <p>Conteúdo Básico</p> <p>Conteúdo temático; interlocutor; intencionalidade do texto; argumentos do texto; contexto de produção; intertextualidade; vozes sociais presentes no texto; elementos composicionais do gênero; informatividade; relação de causa e consequência entre as partes e elementos do texto; marcas linguísticas.</p>	<p>Diferenças entre discurso oral e escrito; turnos de fala;</p> <p>partículas conectivas do texto; progressão referencial do texto;</p> <p>operadores argumentativos; linguagem formal e informal; modalização nos textos argumentativos; localização de informações explícitas e produção de inferências locais e globais.</p> <p>Análise linguística a partir dos gêneros discursivos:</p> <p>Pontuação; ortografia a partir dos problemas comuns observados nos textos produzidos; uso dos pronomes e conjunções (introdução aos estudos das conjunções subordinadas a partir da análise dos textos) como elementos coesivos (ênfase para compreensão das estruturas e não nomenclaturas). Marcas de temporalidade; tempos verbais que remetem ao passado (pretérito perfeito, imperfeito, mais-que-perfeito); função apelativa da linguagem; marcas de oralidade; marcadores conversacionais (elementos que determinam a sequência do discurso oral); repetição e redundância; a entonação na oralidade e sua representação na escrita; recursos argumentativos e persuasivos; elementos coesivos; reconhecimento e utilização das classes gramaticais como recursos linguísticos para efeitos de sentidos dentro dos textos; estudos de concordância verbal e nominal nos textos (introdução).</p>	

4 Em relação ao número de aulas disponibilizado para cada gênero, não indicaremos um número, pois consideramos a língua enquanto prática social. Essa regularidade vai depender dos conhecimentos prévios dos estudantes sobre o gênero e conteúdos específicos que serão tratados. Dessa forma, alguns gêneros e algumas turmas demandarão mais ou menos aulas, apenas sugerimos que, observando a variação de 40 a 50 aulas por bimestre, o número total de aulas para cada escola seja dividido de forma a contemplar todas as práticas – oralidade, leitura e escrita e, ainda, o período de reescrita e avaliação.

Arte

.....
PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR PARA O 6º ANO
DAS TURMAS DE ACELERAÇÃO DE ESTUDOS



2 ARTE

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

Conhecimento em Arte

Segundo o documento orientador em vigência (DCE), no Estado do Paraná, faz-se necessário contemplar, na metodologia do ensino de arte, três momentos de organização pedagógica:

- **Teorizar:** fundamenta e possibilita ao aluno que perceba e se aproprie da obra artística, bem como desenvolva um trabalho artístico para formar seus próprios conceitos. Ao trabalhar os elementos formais, a composição e os movimentos e períodos simultaneamente se efetiva este conhecimento.
- **Sentir e perceber:** são as formas de apreciação, fruição, leitura e acesso à obra de arte. A dimensão estética contribui para o conhecimento do aluno, tornando possível a apreciação dos objetos da natureza e da cultura.
- **Trabalho artístico:** é o momento em que o aluno externaliza os conhecimentos assimilados nos outros dois momentos, por meio da prática criativa.

Esses três momentos serão abordados de acordo com o encaminhamento do professor, podendo ser contemplados simultaneamente.

Em Artes Visuais, sugere-se, como encaminhamento metodológico, a relação dos conteúdos de acordo com a realidade do aluno e da comunidade; a exploração dos elementos formais das artes visuais; a utilização de mídias; contemplar o momento, sentir e perceber com a prática pedagógica da leitura da obra; o diálogo das artes visuais com as outras áreas artísticas.

Em Dança, sugere-se, como encaminhamento metodológico, explorar o elemento central da dança que é o movimento corporal; trabalhar os elementos formais da dança; abordar questões sobre dança de diversos grupos (amadores, profissionais e/ou com os próprios alunos).

Em Música, sugere-se, como encaminhamento metodológico, sua contextualização como: características específicas e influências de regiões e povos; desenvolver o hábito de ouvir sons, identificando seus elementos formadores e variações; contemplar melodia, harmonia e ritmo como elementos que constituem a música.

Em Teatro, sugere-se, como encaminhamento metodológico, a abordagem de seus elementos formais; formas de representação; análise de texto e contexto teatral; história do teatro.

Em busca da totalidade do conhecimento em arte, o Caderno de Expectativas de Aprendizagem indica os conteúdos a serem ensinados/aprendidos ao final de cada ano. Nosso documento orientador (DCE) defende um currículo que busque a totalidade do conhecimento baseado nas dimensões científica, artística e filosófica.

Pretende-se neste programa que os professores trabalhem com os alunos a partir de formas efetivas de apropriar-se do conhecimento em arte para que estes tenham possibilidade de interpretar manifestações e/ou produtos artísticos, bem como o seu entorno e que o professor, no seu plano de trabalho docente (PTD), indique todo o direcionamento que utilizará para se alcançar a aprendizagem.

REFERÊNCIAS

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Caderno de Expectativas de Aprendizagem**. Departamento de Educação Básica. Curitiba, 2012.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares de Arte para a Educação Básica**. Departamento de Educação Básica. Curitiba, 2008.

				Expectativas de Aprendizagem	
Conteúdos Estruturantes					
Elementos Formais	Composição	Movimentos e Períodos	Sugestão de nº aulas:		
Conteúdos Básicos					
1º BIMESTRE - ARTES VISUÍAS	Ponto	Bi e Tridimensional	Arte pré-histórica	2	
		Figurativo e Abstrato	Arte oriental	2	
	Linha	Simetria e Assimetria	Arte Africana	2	
	Textura	Proporção	Arte greco-romana	2	
	Forma	Figura/Fundo	Arte indígena	2	
	Superfície	Perspectiva	Renascimento	2	
	Volume	Técnicas: pintura, escultura, gravura, desenho, fotografia, ...	Barroco	2	
	Cor	Gêneros: paisagem, natureza morta, retrato...	Arte Brasileira	2	
	Luz		Arte Paranaense	2	
	Avaliação:				
Sobrarão 6 aulas que poderão ser utilizadas para avaliação e/ou atividades extra classe.					

				Expectativas de Aprendizagem	
Conteúdos Estruturantes					
Elementos Formais	Composição	Movimentos e Períodos	Sugestão de nº aulas:		
Conteúdos Básicos					
2º BIMESTRE - MÚSICA	Altura	Ritmo	Música popular	6	<ul style="list-style-type: none"> • Compreensão dos elementos que estruturam e organizam a música e sua relação com o movimento artístico no qual se originaram. • Desenvolvimento da formação dos sentidos rítmicos e de intervalos melódicos e harmônicos. • Compreensão das diferentes formas musicais populares, suas origens e práticas contemporâneas. • Apropriação prática e teórica de técnicas e modos de composição musical.
	Duração	Melodia			
	Timbre	Escalas: diatônica, pentatônica, cromática.	Música oriental	2	
	Intensidade	Técnicas: vocal, instrumental.			
Densidade	Gêneros: folclórico, étnico (indígena/afro), popular.	Música Africana	4		
		Música indígena	2		
<p>Avaliação:</p> <p>Sobrarão 4 aulas que poderão ser utilizadas para avaliação e/ou atividades extra classe.</p>					

Conteúdos Estruturantes			Expectativas de Aprendizagem		
Elementos Formais	Composição	Movimentos e Períodos	Sugestão de nº de aulas:	<ul style="list-style-type: none"> • Compreensão dos elementos que estruturam e organizam a dança e sua relação com o movimento artístico no qual se originaram. • Apropriação prática e teórica de técnicas e modos de composição da dança. 	
Conteúdos Básicos					
3º BIMESTRE - DANÇA	Movimento Corporal	Kinesfera, Eixo Ponto de Apoio	Dança pré-histórica		3
		Movimentos Articulares Fluxo (livre/interrompido) Rotação, Coreografia	Dança popular		4
	Tempo	Rápido / lento, Formação, Níveis (alto/médio/baixo)	Dança Africana		3
	Espaço	Deslocamento(direto/ indireto)	Dança indígena		3
Dimensões (pequeno/ grande) Técnicas: improvisação Gêneros: circular, folclórico, étnico.		Dança Clássica		4	
<p>Avaliação: Sobraram 4 aulas que poderão ser utilizadas para avaliação e/ou atividades extra classe.</p>					

Conteúdos Estruturantes			Expectativas de Aprendizagem	
Elementos Formais	Composição	Movimentos e Períodos	Sugestão de nº de aulas:	<ul style="list-style-type: none"> • Compreensão dos elementos que estruturam e organizam o teatro e sua relação com os movimentos artísticos nos quais se originaram. • Compreensão das diferentes formas de representação presentes no cotidiano, suas origens e práticas contemporâneas. • Apropriação prática e teórica de técnicas e modos de composição teatrais, presentes no cotidiano.
CONTEÚDOS BÁSICOS				
4º BIMESTRE - TEATRO Personagem: expressões corporais, vocais, gestuais e faciais. Ação Espaço	Roteiro Espaço cênico (adereços, cenário, sonoplastia, iluminação, figurino). Representação Técnicas: improvisação, jogos teatrais, manipulação, máscara, mímica, monólogo. Gêneros: tragédia, comédia, circo, rua, arena.	Comédia dell'arte	4	
		Teatro Greco-Romano	2	
		Teatro Oriental	2	
		Teatro Africano	2	
		Teatro Renascentista	2	
		Teatro Popular	4	
AVALIAÇÃO: Sobraram 5 aulas que poderão ser utilizadas para avaliação e/ou atividades extra classe				

Educação Física

.....
PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR PARA O 6º ANO
DAS TURMAS DE ACELERAÇÃO DE ESTUDOS



3 EDUCAÇÃO FÍSICA

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

Tendo como base o objeto de estudo da disciplina de Educação Física, a Cultura Corporal, a disciplina tem, como objetivo principal, fornecer subterfúgios para tornar os alunos em sujeitos conhecedores do próprio corpo. Deve estar fundamentada nas necessidades apresentadas na comunidade escolar, ter interlocução com outras disciplinas, além do professor comprometido com o processo em favor da formação humana, repensado a noção de corpo e de movimento.

Com a intenção de desvincular-se das maneiras tradicionais de se lecionar a referida disciplina, os conteúdos são apresentados de maneira mais contextualizada, por meio dos Elementos Articuladores.

Cultura Corporal e Corpo: Promover o auto conhecimento sobre o próprio corpo, que pensa, sente e age; Fomentar a reflexão crítica sobre o referencial de beleza e saúde modelado pela sociedade.

Cultura Corporal e Ludicidade: Apresentar o lúdico como parte do ser humano, independente da faixa etária, como facilitador para a interação social, com brincadeiras envolvendo o imaginário e o real.

Cultura Corporal e Saúde: Abordar a atividade física e suas implicações, como mecanismo para manter-se saudável, desatrelando à necessidade em se enquadrar a um estereótipo pré-estabelecido pela sociedade

Cultura Corporal e Mundo do Trabalho: Contemplar a atividade física como profissão; Abordar a disciplina de Educação Física como secundária no processo de aprendizagem, em virtude das demandas do mercado de trabalho.

Cultura Corporal e Desportivização: Permitir ao aluno, criar e recriar movimentos corporais e regras impostos pela esportivização, estimulando a criatividade e a participação de todos os educandos.

Cultura Corporal – Técnica e Tática: Proporcionar o aprimoramento dos movimentos corpóreos relacionados aos mais diversos esportes, sem, no entanto, privar a criatividade do educando.

Cultura Corporal e Lazer: Contempla todos os Conteúdos Estruturantes e visa o estímulo do bom aproveitamento do tempo disponível do aluno, fora de suas obrigações escolares.

Cultura Corporal e Diversidade: Estimular o bom relacionamento entre as pessoas, pertencentes a universos diferentes, com o aprendizado por meio de trocas de experiências e vivências.

Cultura Corporal e Mídia: Propiciar a reflexão acerca da prática corporal como ferramenta comercial nos meios de comunicação, vinculada ao supervalorizado modelo corporal “ideal”.

As DCE's de Educação Física definem como eixo norteador da disciplina, os seguintes Conteúdos Estruturantes:

- Esporte;
- Jogos e Brincadeiras;
- Dança;
- Ginástica;
- Lutas.

A partir dos conteúdos estruturantes, foram elencados conteúdos básicos conforme série/ano e dos conteúdos básicos, a organização dos conteúdos específicos.

As DCE's de Educação Física NÃO definem os conteúdos específicos. No entanto, a proposta pedagógica para o Programa de Aceleração, indica os conteúdos específicos a serem trabalhados pelos professores.

Uma vez realizado o recorte da cultura corporal que será trabalhado, o professor deverá estabelecer abordagens metodológicas coerentes aos seus objetivos. Para que isso ocorra satisfatoriamente, é imprescindível que o docente tenha clareza do que espera de seu aluno quanto a sua aprendizagem. Por conseguinte, seu processo de avaliação também deverá estar articulado aos objetivos e encaminhamentos.

As Diretrizes de Educação Física oferecem exemplos de abordagens teórico-metodológicas e avaliação. Todos estes aspectos estão articulados de forma coerente com as concepções de formação de sujeito apresentadas nos documentos orientadores do Estado do Paraná para Educação.

O (novo) olhar voltado para Educação Física escolar, aponta para sua legitimidade enquanto disciplina curricular integrada nas propostas educacionais de formação. Este olhar rejeita as práticas repetitivas, excludentes, descontextualizadas e desprovidas de intenções pedagógicas.

A Educação Física como manifestação da cultura corporal, pretende tecer em seus conhecimentos uma prática que gere identificação e que seja significativa para aluno, considerando seus processos de identidade e cidadania.

REFERÊNCIAS:

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica – Educação Física**. Curitiba: SEED/DEB-PR, 2008.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Caderno de Expectativa de Aprendizagem – Educação Física**. Curitiba: SEED/DEB-PR, 2012.

6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL					
	Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos	Conteúdos Específicos	Nº de aulas	Expectativas de Aprendizagem
1º BIMESTRE	Esporte	Coletivos e Individuais	Handebol	6	<ul style="list-style-type: none"> • Conheça a história do esporte enquanto parte da cultura corporal e o contexto dos esportes escolhidos como conteúdo específico, abordando coletivos e Individuais; • Conheça e vivencie aspectos básicos dos fundamentos (movimentos + regras) de esportes coletivos e individuais trabalhados como conteúdo específico. • Relacione aspectos do esporte com os jogos, experimentando vivências lúdicas. • Compreenda as discussões que provêm da reflexão sobre o sentido da competição esportiva. • Conheça o contexto histórico brasileiro dos esportes escolhidos para serem trabalhados.
			Atletismo - Pista	5	
	Jogos e Brincadeiras	Populares Jogos de tabuleiro Jogos cooperativos	Estafetas, caçador e mãe cola. Xadrez Dança da cadeira cooperativa, vôlei-pega e futpar.	4	<ul style="list-style-type: none"> • Conheça a origem dos jogos e brincadeiras trabalhados como conteúdo específico. • Conheça e vivencie aspectos básicos dos jogos que forem abordados, considerando a cultura afro-brasileira e indígena. • Reconheça em suas ações o conceito de “jogar com” no lugar de “jogar contra”, percebendo os jogos como momentos de interação. • Reconheça a vivência lúdica. • Aproprie-se da flexibilização, quanto às regras oferecidas nos jogos, vivenciando, experimentando e criando diferentes formas de jogar.
Observações:					

6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL					
2º BIMESTRE	Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos	Conteúdos Específicos	Nº de aulas	Expectativas de Aprendizagem
	Esporte	Coletivos e Individuais	Basquete	6	<ul style="list-style-type: none"> • Conheça a história do esporte enquanto parte da cultura corporal e o contexto dos esportes escolhidos como conteúdo específico, abordando coletivos e Individuais; • Conheça e vivencie aspectos básicos dos fundamentos (movimentos + regras) de esportes coletivos e individuais trabalhados como conteúdo específico. • Relacione aspectos do esporte com os jogos, experimentando vivências lúdicas. • Compreenda as discussões que provêm da reflexão sobre o sentido da competição esportiva. • Conheça o contexto histórico brasileiro dos esportes escolhidos para serem trabalhados.
			Atletismo - Pista	5	
Ginástica	Ginástica geral Ginástica circense	<p>Movimentos gímnicos (balancinha, vela, rolamentos, paradas, estrela, rodante, ponte, etc.),</p> <p>Jogos gímnicos (carinho de mão, pula cela, etc.).</p> <p>Acrobacias e malabares.</p>	4	<ul style="list-style-type: none"> • Vivencie movimentos de transferência de peso, deslocamento, salto, giro, torção, equilíbrio, desequilíbrio, inclinação, expansão, contração, espalhar, recolher, gesto e pausa. • Conheça o contexto histórico do circo, como também as alterações de sua característica cênica. • Conheça e identifique manifestações circenses. • Conheça o contexto cultural e a origem da ginástica circense e geral. • Amplie sua consciência corporal. • Vivencie movimentos característicos da ginástica circense e geral. 	
Observações:					

6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL					
	Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos	Conteúdos Específicos	Nº de aulas	Expectativas de Aprendizagem
3º BIMESTRE	Esporte	Coletivos e Individuais	Futsal	6	<ul style="list-style-type: none"> • Conheça a história do esporte enquanto parte da cultura corporal e o contexto dos esportes escolhidos como conteúdo específico, abordando coletivos e Individuais; • Conheça e vivencie aspectos básicos dos fundamentos (movimentos + regras) de esportes coletivos e individuais trabalhados como conteúdo específico. • Relacione aspectos do esporte com os jogos, experimentando vivências lúdicas. • Compreenda as discussões que provêm da reflexão sobre o sentido da competição esportiva. • Conheça o contexto histórico brasileiro dos esportes escolhidos para serem trabalhados.
			Badminton	5	
	Dança	Dança circular Danças criativas	Quadrilha e Fandango. Elementos de movimento, improvisação e atividade de expressão corporal.	4	<ul style="list-style-type: none"> • Conheça o contexto histórico brasileiro das danças circulares trabalhadas como conteúdo específico e identifique as manifestações dessas danças. • Conheça o conceito de dança circular. • Conheça os aspectos culturais atrelados à origem e à permanência das danças folclóricas. • Conheça e vivencie os movimentos básicos das danças circulares trabalhadas como conteúdo específico. • Amplie seu repertório pessoal de movimentos, vivenciando e investigando formas variadas de se mover. • Vivencie experiências de criação
Observações:					

6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL					
4º BIMESTRE	Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos	Conteúdos Específicos	Nº de aulas	Expectativas de Aprendizagem
	Esporte	Coletivos e Individuais	Vôlei	6	<ul style="list-style-type: none"> • Conheça a história do esporte enquanto parte da cultura corporal e o contexto dos esportes escolhidos como conteúdo específico, abordando coletivos e Individuais; • Conheça e vivencie aspectos básicos dos fundamentos (movimentos + regras) de esportes coletivos e individuais trabalhados como conteúdo específico. • Relacione aspectos do esporte com os jogos, experimentando vivências lúdicas. • Compreenda as discussões que provêm da reflexão sobre o sentido da competição esportiva. • Conheça o contexto histórico brasileiro dos esportes escolhidos para serem trabalhados
			Tênis de Mesa	4	
Lutas	Lutas de aproximação Capoeira	Judô e Jiu-jitsu. Capoeira de Angola	5	<ul style="list-style-type: none"> • Vivencie as relações corporais de peso e espaço, consigo mesmo e com o outro. • Vivencie ritmos e sons. • Conheça alguns cantos da capoeira e saiba contextualizá-los. • Conheça os aspectos históricos e filosóficos das lutas de aproximação trabalhadas como conteúdo específico, como também os da capoeira, considerando a cultura afro-brasileira e indígena. • Vivencie movimentos característicos das lutas de aproximação trabalhadas e da capoeira de Angola. 	
Observações:					

OBS: todos os bimestres terão aproximadamente cinco aulas para avaliação e recuperação.

Língua Estrangeira Moderna

.....
PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR PARA O 6º ANO
DAS TURMAS DE ACELERAÇÃO DE ESTUDOS



4 LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

Introdução

Os encaminhamentos teórico-metodológicos para Língua Estrangeira Moderna – Língua Inglesa e Língua Espanhola visam sugerir e ao mesmo tempo orientar uma prática pedagógica direcionada àqueles estudantes de Nível I e II, com a finalidade de contribuir para a redução da distorção idade/ano na disciplina da Matriz Curricular.

A proposta para LEM considera a importância do objeto de estudo da disciplina, a *língua* e contempla o *discurso* como conteúdo estruturante materializado em textos verbais e não-verbais. A organização das aulas de LEM a partir do estudo de textos proporciona aos estudantes a interação com uma diversidade de gêneros discursivos disponíveis nas diferentes esferas sociais. Lembramos que outros gêneros discursivos poderão ser contemplados neste trabalho.

Os conteúdos básicos apresentam-se mais condensados e serão explorados nos textos por meio das práticas discursivas: da leitura, da escrita e da oralidade. Nesse sentido, os conteúdos específicos sugeridos, poderão ser desdobrados com mais detalhes, dependendo dos textos escolhidos e da linguagem utilizada nos mesmos, pois esta varia de um texto a outro.

O desenvolvimento do trabalho pedagógico poderá ser bimestral (ou de acordo com a organização da escola). A realização de uma avaliação diagnóstica inicial com as turmas será importante para verificar o nível de compreensão da língua-alvo e conseqüentemente a seleção dos textos considerando o grau de complexidade adequado a cada turma. Destaca-se que os aspectos culturais poderão ser contemplados e que este estudo deve possibilitar relações, sempre que possível, com as Leis 10.639/03 e 11.645/08.

1.2 Encaminhamentos teórico-metodológicos

A leitura – a reflexão crítica sobre os discursos que circulam em Língua Estrangeira Moderna só será possível mediante a interação com textos verbais e não-verbais. Assim, a leitura, como processo de atribuição e construção de sentidos, estabelece diferentes relações entre o leitor e o texto. Na prática da leitura é importante considerar os conhecimentos prévios dos estudantes, para que os mesmos possam relacioná-los aos novos conhecimentos encontrados nos textos em Língua Estrangeira Moderna e no contexto escolar. **Leitura e problematização dos textos** - Após a seleção dos textos, sugere-se: (a) *Pré-leitura*: por meio de perguntas, o professor viabiliza estratégias de pré-leitura, tais como a antecipação do conteúdo do texto a partir do título, de imagens ou do suporte, dos padrões de organização dos gêneros discursivos, do vocabulário já conhecido e, também da visão de mundo. (b) *Leitura*: ainda com alguns questionamentos, o professor orienta a compreensão do texto a fim de identificar as informações implícitas e explícitas do mesmo. (c) *Pós-leitura*: promover a reação do aluno ao conteúdo do texto, isto é, coordenar o processo de elaboração de relações do texto com a realidade dos estudantes ou proporcionar discussões sobre intencionalidade e finalidade do texto, cuidando para que as opiniões e conclusões sejam fundamentadas com elementos do texto.

Desse modo, a problematização do texto ou de uma situação-problema visa provocar, estimular os estudantes a compreender melhor determinado conteúdo, e ao mesmo tempo em que interagem, assumem posicionamentos coerentes diante da própria realidade. As peculiaridades da língua no contexto de uso de um ou mais gêneros discursivos, juntamente com a visão e conhecimento de mundo, são a base para a compreensão e interpretação de um texto. Destaca-se que o trabalho com a gramática deve estar subordinado ao texto. Na interação com os diversos textos, os estudantes perceberão que as formas linguísticas em Língua Estrangeira Moderna não são sempre as mesmas e variam conforme o contexto de uso da língua.

A escrita – Após a leitura e interação com os diversos textos, é possível realizar produções textuais significativas que explorem diferentes recursos linguísticos e que permitam aos estudantes a compreensão do uso da Língua Estrangeira Moderna e dos elementos composicionais dos gêneros abordados. A construção do texto em Língua Estrangeira Moderna inicia com a pré-escrita, momento em que o professor orienta os alunos sobre o quê escrever, qual a finalidade e onde encontrar ideias para a escrita (experiências próprias, outros textos, imaginação, pesquisa, etc.). Nesta fase são selecionadas as melhores ideias registradas na pré-escrita. Em seguida, os alunos revisam o texto, isto é, buscam maneiras para melhorar o texto para que fique mais claro e mais lógico. Nesse momento, é importante rever a ortografia e a estrutura das frases que recebem toda a atenção do autor. É importante verificar se o texto elaborado pelo estudante está compatível com a finalidade e adequado ao contexto em que será utilizado. Por exemplo, a utilização de elementos linguísticos, como palavras cognatas, podem dar um sentido objetivo e facilitar a elaboração de frases curtas para a produção de um folder turístico. Os estudantes poderão produzir pequenos textos individualmente ou coletivamente. Destaca-se que “a avaliação de determinada produção em Língua Estrangeira Moderna considera o erro como efeito da própria prática, ou seja, como resultado do processo de aquisição de uma nova língua” (PARANÁ, 2008, p. 70).

A oralidade – A aula de Língua Estrangeira Moderna deve ser um espaço prazeroso de interação social, propiciando o desenvolvimento da prática da oralidade. Oportunizar aos estudantes o uso da língua nos diferentes contextos sociais, desde a utilização de frases simples do cotidiano escolar, a leitura em voz alta de um pequeno poema ou até mesmo a leitura em sala de aula da própria produção textual podem ser o marco inicial desse desenvolvimento. Nesse sentido, o professor deve levar em consideração que a compreensão vem antes da produção oral e oferecer aos alunos experiências linguísticas variadas, utilizando diferentes estratégias de compreensão (aquisição de vocabulário por meio da repetição ou de esquema, gestos, leitura em coro, leitura e repetição de diálogos e frases curtas para ganhar fluência). Vencida esta etapa, os alunos podem passar para interação oral de nível um pouco mais complexo, tais como: saudações, relatar atividades do cotidiano, expressar opinião ou justificar-se, etc. A compreensão auditiva do gênero discursivo letra de música ou trechos de filmes, por exemplo, é uma atividade que possibilita explorar os seguintes conteúdos: pronúncia, expressões faciais, variedade linguística e outros. Destaca-se a importância da integração da prática da oralidade à da leitura e escrita.

A avaliação – O processo avaliativo deve ser diagnóstico e contínuo, observando-se as produções e manifestações dos(as) estudantes em sala de aula, a fim de identificar os avanços e as possíveis dificuldades. Para tanto, é importante utilizar diferentes instrumentos avaliativos formais ou informais como provas (textos para compreensão e interpretação), produções escritas e/orais (tiras, HQ, pôsteres etc.), exercícios, trabalhos que envolvam pesquisas e outros. Os critérios de avaliação podem ser selecionados com base no Caderno de Expectativas de Aprendizagem para LEM.

1.3 Expectativas de Aprendizagem para os 6º e 7º anos:

Espera-se que o(a) estudante:

LEITURA

- Compreenda os textos verbais e não-verbais na forma de gêneros discursivos estudados e a finalidade dos mesmos;
- Reconheça a ideia principal e as informações explícitas no texto;
- Reconheça as principais características do gênero discursivo estudado e o seu contexto de uso;
- Identifique o conteúdo temático e estabeleça relações com a realidade;
- Identifique no texto palavras cognatas;
- Compreenda e utilize, a partir dos gêneros discursivos estudados, as funções das classes gramaticais como, artigos, pronomes, adjetivos, verbos, etc.
- Compreenda o uso de recursos linguísticos como ponto, vírgula, interrogação, exclamação, etc.
- Reconheça alguns elementos básicos responsáveis pela coesão e coerência discursivos;
- Compreenda a função do uso de recursos gráficos (negrito, tamanho da fonte, aspas, etc.)

ESCRITA

- Apresente de maneira coerente suas ideias nas produções textuais, atendendo as características do gênero discursivo estudado;
- Compreenda e utilize elementos básicos de coesão e coerência;
- Compreenda e utilize de forma correta as formas gramaticais como verbos, adjetivos, pronomes, etc. e suas funções dentro do texto que está produzindo;
- Utilize adequadamente os recursos linguísticos como ponto, vírgula, interrogação, etc.;
- Reconheça e utilize, quando necessário, os recursos gráficos como, negrito, sublinhado, tamanho de fonte, etc.;
- Reconheça e utilize, na sua produção, o contexto de uso da linguagem formal e informal;
- Utilize palavras cognatas na elaboração de textos.

ORALIDADE

- Entenda e use expressões do cotidiano escolar;

- Apresente suas ideias com clareza;
- Compreenda e utilize perguntas e respostas que expressem informações pessoais e rotina diária;
- Descreva de forma simples aspectos da vida pessoal;
- Aproprie-se da pronúncia de algumas palavras e frases;
- Respeite os turnos da fala;
- Compreenda e utilize os recursos extralinguísticos como entonação, pausas, gestos, etc., presentes nos gêneros orais.

REFERÊNCIAS:

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação, SUED. **Diretrizes Curriculares Orientadoras da Educação Básica para a Rede Estadual de Ensino de Língua Estrangeira Moderna**. Curitiba, 2008.

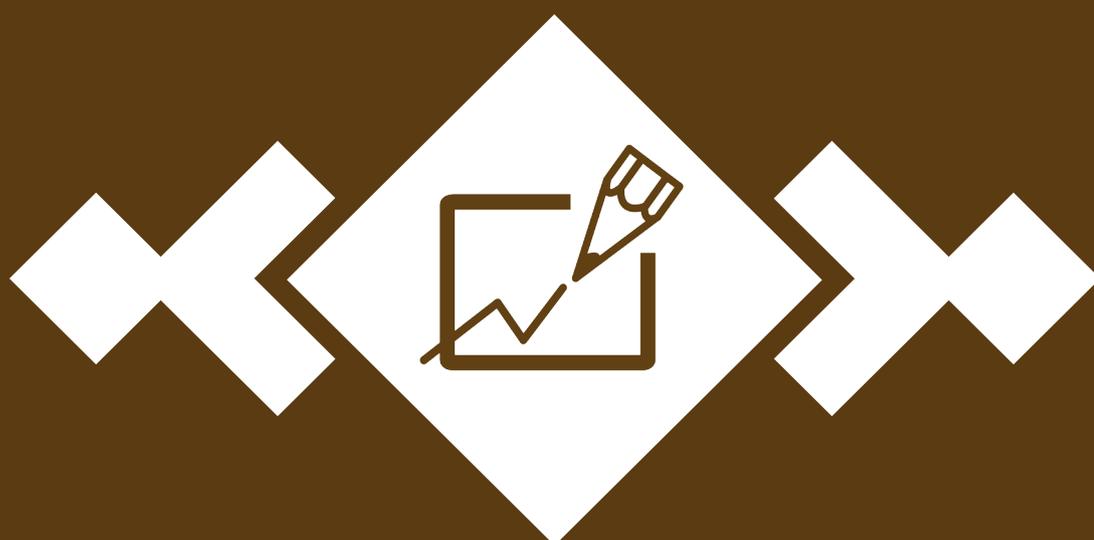
PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Caderno de Expectativas de Aprendizagem – Língua Estrangeira Moderna**. Curitiba: SEED/DEB-PR, 2012.

	Conteúdo Estruturante	Conteúdos Básicos	Conteúdos Específicos	Nº aulas
1º BIMESTRE	Discurso como prática social	<p>Gêneros discursivos selecionados:</p> <p>Formulário com dados pessoais, Álbum de família, Cartão de Identificação, Cartão (Visita/Apresentação), Bilhete, etc.</p> <p>Conteúdos básicos a serem explorados nos textos:</p> <p>Elementos composicionais do gênero; informatividade; identificação do tema; condições de produção; finalidade do texto; intencionalidade do autor; funções das classes gramaticais; variedade linguística; coesão e coerência; recursos gráficos; léxico; acentuação; pronúncia.</p>	<p>Pode-se contemplar:</p> <p>Elementos composicionais do gênero; informações explícitas; tema do texto; condições de produção; finalidade do texto; intencionalidade do autor; pronomes de tratamento, substantivos, verbos; linguagem formal e informal; coesão e coerência; recursos gráficos; vocabulário: dados pessoais, datas, lugares, parentesco e outros; pronúncia e outros.</p>	<p>O tempo estimado para o desenvolvimento do trabalho com textos pode ser de 2 a 4 aulas ou a critério do (a) professor (a) dependendo do gênero discursivo estudado.</p>
2º BIMESTRE	Discurso como prática social	<p>Gêneros discursivos selecionados:</p> <p><i>Convite, Placas, Letras de música, Tira, etc.</i></p> <p>Conteúdos básicos a serem explorados nos textos:</p> <p>Elementos composicionais do gênero; informatividade; identificação do tema; condições de produção; finalidade do texto; intencionalidade do autor; funções das classes gramaticais; elementos extra-linguísticos; variedade linguística; coesão e coerência; Recursos gráficos; léxico; acentuação; pronúncia.</p>	<p>Pode-se contemplar:</p> <p>Tema do texto; informações explícitas; linguagem formal e informal; palavras cognatas; verbos e seus tempos verbais; adjetivos; substantivos e outros; elementos coesivos (conjunções, etc.); recursos gráficos como aspas, negrito, sublinhado, etc.; onomatopeia; rimas; nos elementos extralinguísticos: entonação, pausa, etc.; pronúncia; vocabulário e outros.</p>	<p>O tempo estimado para o desenvolvimento do trabalho com textos pode ser de 2 a 4 aulas ou a critério do (a) professor (a) dependendo do gênero discursivo estudado.</p>

	Conteúdo Estruturante	Conteúdos Básicos	Conteúdos Específicos	Nº aulas
3º BIMESTRE	Discurso como prática social	<p>Gêneros discursivos selecionados: Cartaz, Slogan, Receita culinária, Piada, etc.</p> <p>Conteúdos básicos a serem explorados nos textos: Elementos composicionais do gênero; informatividade; identificação do tema; condições de produção; finalidade do texto; intencionalidade do autor; funções das classes gramaticais; elementos extra-linguísticos; variedade linguística; coesão e coerência; recursos gráficos; léxico; acentuação; pronúncia.</p>	<p>Pode-se contemplar:</p> <p>Tema do texto; informações explícitas; linguagem formal e informal; expressões idiomáticas; palavras cognatas; verbos e seus tempos verbais; adjetivos e outros; elementos coesivos (conjunções, etc.); recursos gráficos: aspas, negrito, sublinhado, etc.; nos elementos extralinguísticos: entonação, pausa, etc.; expressões e particularidades da língua e cultura; pronúncia; vocabulário e outros.</p>	O tempo estimado para o desenvolvimento do trabalho com textos pode ser de 2 a 4 aulas ou a critério do (a) professor (a) dependendo do gênero discursivo estudado.
4º BIMESTRE	Discurso como prática social	<p>Gêneros discursivos selecionados: HQ, Fábula, Trava-línguas, Charge, Poema, etc.</p> <p>Conteúdos básicos a serem explorados nos textos: Elementos composicionais do gênero; informatividade; identificação do tema; condições de produção; finalidade do texto; intencionalidade do autor; funções das classes gramaticais; elementos extra-linguísticos; variedade linguística; coesão e coerência; Recursos gráficos; léxico; acentuação; pronúncia.</p>	<p>Pode-se contemplar:</p> <p>Tema do texto; informações explícitas e implícitas; linguagem formal e informal; verbos e seus tempos verbais; adjetivos e outros; elementos coesivos (conjunções, etc.); recursos gráficos: aspas, negrito, sublinhado, etc.; nos elementos extralinguísticos: entonação, pausa, etc.; turnos da fala; rimas; expressões idiomáticas; onomatopéia; expressões e particularidades da língua e cultura; pronúncia e outros.</p>	O tempo estimado para o desenvolvimento do trabalho com textos pode ser de 2 a 4 aulas ou a critério do (a) professor (a) dependendo do gênero discursivo estudado.

Matemática

.....
PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR PARA O 6º ANO
DAS TURMAS DE ACELERAÇÃO DE ESTUDOS



5 MATEMÁTICA

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

O Estado do Paraná, com o intuito de propiciar uma maior qualidade no processo de ensino e de aprendizagem e corrigir a distorção idade/ano dos estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental da Rede Pública, implanta o Programa de Aceleração de Estudos.

Em se tratando da disciplina de matemática, os conteúdos e os encaminhamentos teórico-metodológicos seguem o que preconizam as Diretrizes Curriculares Orientadoras para a Educação Básica (PARANÁ, 2008) e o Caderno de Expectativas de Aprendizagem (PARANÁ, 2012). Assim sendo, as orientações teóricas e metodológicas para o desenvolvimento dos conteúdos curriculares em sala de aula precisam estar fundamentadas no campo de estudos da Educação Matemática.

O ensino da matemática deve propiciar o desenvolvimento da capacidade para formular e resolver problemas, para expor e compreender ideias, para ler, interpretar, comunicar, analisar criticamente uma situação e permitir a intervenção na realidade. Desse modo, o ponto de partida para abordar os conteúdos matemáticos devem ser os conhecimentos e experiências que cada estudante já possui, devendo esses serem aprofundados, sistematizados, ampliados e generalizados.

Os conteúdos matemáticos elencados para serem desenvolvidos no Programa de Aceleração de Estudos deverão ser abordados de forma articulada, possibilitando uma intercomunicação e complementação dos conceitos pertinentes à disciplina. Eles não devem ser tratados de forma isolada e estanque no contexto escolar, mas como um conjunto de conhecimentos que estão relacionados entre si. As tendências metodológicas do campo da Educação Matemática servem de aporte teórico e metodológico para as abordagens dos conteúdos do Programa de Aceleração de Estudos e estão apontadas nas DCEs de Matemática (resolução de problemas, investigações matemáticas, modelagem matemática, mídias tecnológicas, etnomatemática, história da matemática). Além dessas tendências, os jogos e as atividades lúdicas devem também ser considerados nos encaminhamentos desses conteúdos.

Ao trabalhar os conteúdos, o professor é chamado a envolver o estudante na aprendizagem em matemática, estabelecendo conexões com outros saberes teóricos e práticos e situações contextualizadas e atualizadas. Cabe ao professor, auxiliado pelas tecnologias e fazendo uso de diferentes metodologias e recursos didáticos, propor atividades diversas para potencializar o ensino e a aprendizagem em matemática, auxiliando esses estudantes a superar as dificuldades de aprendizagem.

Sugere-se ao professor que, ao elaborar seu Plano Trabalho Docente – PTD, procure desenvolver atividades que permitam ao estudante participar de forma colaborativa em prol de sua aprendizagem. Atividades que envolvam pesquisa, investigação, que exijam o uso de iniciativa e criatividade, que necessitem de construções, elaborações, manipulações podem favorecer nesse processo.

Referências

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica – Matemática**. Curitiba: SEED/DEB-PR, 2008.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Caderno de Expectativas de Aprendizagem – Matemática**. Curitiba: SEED/DEB-PR, 2012.

	Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos	Conteúdos Específicos	Nº de aulas	Expectativas de Aprendizagem*
1º BIMESTRE	Números e Álgebra	Números Inteiros	Números inteiros	3	6. Identifique múltiplos e divisores de números naturais. 8. Determine o MMC e MDC de números naturais. 40. Reconheça, interprete e represente números inteiros. 41. Localize e represente números inteiros na reta numérica. 42. Compare números inteiros. 43. Resolva expressões numéricas envolvendo operações com números inteiros. 44. Resolva situações-problema envolvendo operações com números inteiros.
			Localização de pontos na reta numérica	1	
			Adição e subtração de números inteiros	4	
			Multiplicação e divisão de números inteiros	6	
		Múltiplos e Divisores	Números primos	2	
			Decomposição em fatores primos	2	
			Máximo divisor comum (M.D.C.)	3	
			Mínimo múltiplo comum (M.M.C.)	5	
	Grandezas e Medidas	Medidas de Comprimento	Sistema Internacional de Medida	1	16. Reconheça e interprete unidades de medida, seus múltiplos e submúltiplos. 17. Realize transformações entre unidades de medida. 18. Compreenda o conceito de grandeza. 19. Resolva situações-problema envolvendo grandezas e unidades de medidas. 28. [Calcule perímetro de figuras planas].
			Unidade de medida de comprimento	2	
		Medidas de Área	Unidade de medida de área	2	
			Perímetro e Área	Perímetro	
	Geometrias	Geometria Plana	Ponto, reta e plano	1	25. Compreenda os conceitos de ponto, reta e plano.
			Semirreta e segmento de reta	1	
			Retas no plano	1	
			Posição entre duas retas no plano	2	
Tratamento da Informação	Dados, Tabelas e Gráficos	Dados, tabelas e gráficos	1	35. Interprete e organize dados e informações em tabelas. 36. Interprete e represente dados e informações em diferentes tipos de gráficos.	
		Organização, leitura e interpretação de dados em tabelas	1		

	Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos	Conteúdos Específicos	Nº de aulas	Expectativas de Aprendizagem*
2º BIMESTRE	Números e Álgebra	Números Racionais	Números racionais	1	12. Reconheça a fração como parte de um todo e a significação de numerador e denominador. 13. Simplifique frações. 14. Reconheça, interprete e opere com números racionais nas formas fracionárias. 15. Resolva situações-problema envolvendo operações com números racionais. 45. Compreenda o conceito de número racional. 46. Localize e represente os números racionais na reta numérica.
			Conceito de fração	1	
			Adição e subtração de fração: frações com denominadores iguais e frações com denominadores diferentes	5	
			Simplificação de frações	2	
			Multiplicação e divisão de frações	3	
			Números decimais	2	
			Representação decimal de uma fração	2	
			Comparação de números decimais	1	
			Adição e subtração de números decimais	3	
			Multiplicação e divisão de números decimais	3	
Grandezas e Medidas	Sistema Monetário	Perímetro e Área	Sistema monetário	1	17. Realize transformações entre unidades de medida. 19. Resolva situações-problema envolvendo grandezas e unidades de medidas. 22. Compreenda conceitos do Sistema Monetário Brasileiro. 23. Resolva situações-problema envolvendo o Sistema Monetário Brasileiro. 28. [Calcule a área de diferentes figuras planas]. 29. Resolva situações-problema envolvendo figuras planas.
			Área de figuras planas	3	
			Medida de massa	2	
			Transformação entre unidades de massa	4	
			Transformação entre unidades de comprimento	3	
Geometrias	Geometria Plana	Polígonos: triângulos e quadriláteros (trapézio, paralelogramo, losango)	2	26. Reconheça e classifique polígonos. 29. Resolva situações-problema envolvendo figuras planas.	
Tratamento da Informação	Dados, Tabelas e Gráficos	Leitura e interpretação de gráficos	2	37. Resolva situações-problema envolvendo dados e informações estatísticas. 72. Analise, interprete e organize dados e informações de pesquisas estatísticas em gráficos e tabelas.	

	Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos	Conteúdos Específicos	Nº de aulas	Expectativas de Aprendizagem*
3º BIMESTRE	Números e Álgebra	Razão e Proporção	Razão e proporção	4	52. Compreenda os conceitos de razão e proporção entre grandezas. 53. Reconheça grandezas direta e inversamente proporcionais. 54. Resolva situações-problema envolvendo grandezas direta e inversamente proporcionais. 55. Compreenda e aplique a regra de três simples. 56. Resolva situações-problema envolvendo regra de três simples.
			Regra de três simples	4	
		Regra de Três Simples	Grandezas diretamente proporcionais	4	
			Grandezas inversamente proporcionais	4	
	Grandezas e Medidas	Medidas de Capacidade	Medidas de capacidade e volume	3	16. Reconheça e interprete unidades de medida, seus múltiplos e submúltiplos. 17. Realize transformações entre unidades de medida. 19. Resolva situações-problema envolvendo grandezas e unidades de medidas. 130. Compreenda os conceitos de volume e capacidade.
			Unidade de medida de capacidade	3	
			Transformação entre unidades de capacidade	3	
		Medidas de Volume	Unidade de medida de volume	3	
			Transformação entre unidades de volume	3	
			Transformações entre unidades de volume e capacidade	3	
	Geometrias	Geometria Espacial	Sólidos geométricos: poliedros (prisma e pirâmide)	2	30. Reconheça sólidos geométricos e identifique seus elementos. 31. Identifique a planificação de sólidos geométricos. 32. Associe sólidos geométricos com suas planificações e vice-versa. 67. Classifique poliedros em prismas e pirâmides, identificando seus elementos. 69. Reconheça a planificação de prismas e pirâmides.
	Tratamento da Informação	Porcentagem	Porcentagem	4	38. Compreenda o conceito de porcentagem. 39. Resolva situações-problema que envolvam porcentagem.

	Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos	Conteúdos Específicos	Nº de aulas	Expectativas de Aprendizagem*
4º BIMESTRE	Números e Álgebra	Equação do 1º Grau	Expressões algébricas	4	48. Compreenda o conceito de incógnita e o princípio de equivalência das equações.
			Equação do 1º grau com uma incógnita	9	49. Interprete e represente a linguagem algébrica no estudo das equações. 51. [Resolva problemas envolvendo equações].
	Grandezas e Medidas	Medidas de Temperatura	Medida de temperatura	4	20. Compreenda o conceito de ângulo. 21. Reconheça, compare e classifique ângulos.
			Medida de um ângulo	4	57. Reconheça medidas de temperatura.
		Medidas de Ângulos	Classificação dos ângulos até 180º	5	58. Resolva situações-problema envolvendo medidas de temperatura. 59. Identifique ângulos congruentes, complementares e suplementares.
			Ângulo reto, agudo e obtuso	5	61. Transforme medidas de um ângulo em graus e seus submúltiplos. 62. Efetue operações com medidas de ângulos. 65. Resolva situações-problema envolvendo ângulos.
	Geometrias	Geometria Espacial	Sólidos geométricos: corpos redondos	4	30. Reconheça sólidos geométricos e identifique seus elementos. 31. Identifique a planificação de sólidos geométricos. 32. Associe sólidos geométricos com suas planificações e vice-versa. 68. Classifique corpos redondos em cilindros, cones e esferas. 70. Resolva situações-problema envolvendo poliedros e corpos redondos.
	Tratamento da Informação	Juros simples	Juros simples	5	74. Compreenda o conceito de juro. 75. Resolva situações-problema envolvendo juros simples.

* A numeração corresponde ao Caderno de Expectativas de Aprendizagem.

História

.....
PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR PARA O 6º ANO
DAS TURMAS DE ACELERAÇÃO DE ESTUDOS



6 HISTÓRIA

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

Para a organização do trabalho pedagógico foi necessário repensar a reorganização conteúdos disciplinares. Para tanto, foram realizadas algumas reuniões com técnicos pedagógicos de alguns Núcleos Regionais de Educação, os quais contribuíram para formulação deste documento. A partir de tais reflexões, elaboraram-se as seguintes propostas de encaminhamentos metodológicos, baseados nas Diretrizes Curriculares da Educação Básica da disciplina de História.

Partindo da seleção dos conteúdos estruturantes, básicos e específicos, priorizaram-se alguns levando em consideração conceitos históricos fundamentais para o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes. Ao realizar a seleção dos conteúdos o professor deverá considerar que os mesmos sejam desenvolvidos na sala de aula levando em conta os processos, as mudanças, as rupturas, as permanências, as simultaneidades, as transformações, as descontinuidades, os deslocamentos e recorrências do contexto histórico trabalhado.

O ponto de partida do estudo da disciplina de História deve considerar, como principal objeto, *as ações e relações humanas ao longo do tempo*. Dessa maneira, é importante que seja compreendido que o *passado* é a *temporalidade* mais utilizada, sendo necessária sua relação com as outras visões temporais: presente e futuro. Assim, as fontes históricas devem ser entendidas como *evidências* que auxiliam na compreensão de um passado específico, bem como de sua relação com o presente e a possibilidade de articulação com expectativas frente ao futuro.

Deverá ser priorizada a formação do pensamento histórico dos estudantes, por meio de evidências que organizam diferentes problematizações fundamentadas em fontes diversas, levando em consideração a contextualização social, política, econômica e cultural em cada momento histórico.

Deste modo, o professor poderá organizar seu Plano de Trabalho Docente, bem como seu plano de aula, considerando o uso de vestígios e fontes históricas diversas (fotografias, filmes, histórias em quadrinhos, músicas, relatos, diários, história oral, entre outros), a fundamentação historiográfica, priorizando a história local dos estudantes e seus conhecimentos prévios, valorizando o patrimônio cultural e a produção de narrativas históricas elaboradas pelos estudantes – em forma de quadrinhos, teatro, música, produção textual, vídeo, produção oral, entre outros.

No que se refere ao processo avaliativo, deve ser diagnóstico e contínuo, observando as produções narrativas dos estudantes em sala de aula com a finalidade de identificar a aprendizagem e as dificuldades destes. Por isso, é importante o uso de instrumentos avaliativos diversificados, como narrativas orais e escritas (produção fílmica, histórias em quadrinhos, teatro, jornais, tiras, músicas, entre outros), bem como trabalhos que envolvam pesquisas, dentre outros instrumentos. Os critérios para avaliação podem ser verificados e selecionados nas Diretrizes Curriculares Orientadoras da Educação Básica de História (2008) e no Caderno de Expectativas de Aprendizagem (2012) para disciplina de História.

É importante, também, problematizar os conteúdos a serem trabalhados; problematizar o conhecimento histórico “significa em primeiro lugar partir do pressuposto de que ensinar História é construir um diálogo entre

o presente e o passado, e não reproduzir conhecimentos neutros e acabados sobre fatos que ocorreram em outras sociedades e outras épocas” (SCHMIDT; CAINELLI, 2004, p. 52).

Portanto objetiva-se que os estudantes desenvolvam competências históricas, tais como, ‘ler’ fontes históricas diversas, com suportes diversos, com mensagens diversas; confrontar as fontes em suas mensagens, com suas intenções, na sua validade; selecionar as fontes, para confirmação e refutação de hipóteses (descritivas e explicativas); entender ou procurar entender o ‘Nós’ e os ‘Outros’, em diferentes tempos, em diferentes espaços; levantar novas questões, novas hipóteses para investigar algo que constitui afinal a essência da progressão do conhecimento (BARCA, 2005, p. 16).

REFERÊNCIAS:

ASHBY, Rosalin. **Desenvolvendo um conceito de evidência histórica**: as ideias dos estudantes sobre testar afirmações factuais singulares. Educar, Curitiba, Especial, 2006. Editora UFPR.

BARCA, Isabel. Educação histórica: uma nova área de investigação? In: ARIAS NETO, José Miguel (org.). **Dez anos de pesquisas em ensino de história**. Londrina: AtritoArt, 2005. p. 15-25.

FRONZA, Marcelo. **A intersubjetividade e a verdade na aprendizagem histórica de jovens estudantes a partir das histórias em quadrinhos**. (Tese de Doutorado). UFPR, Curitiba, 2012. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/115484587/A-INTERSUBJETIVIDADE-E-A-VERDADE-NA-APRENDIZAGEM-HISTORICA-DE-JOVENS-ESTUDANTES-A-PARTIR-DAS-HISTORIAS-EM-QUADRINHOS>

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação, SUED. **Diretrizes Curriculares Orientadoras da Educação Básica para a Rede Estadual de Ensino de História**. Curitiba, 2008.

_____. Secretaria de Estado da Educação, SUED. **Caderno de Expectativas de Aprendizagem de História**. Curitiba, 2012.

SCHMIDT, M. A.; CAINELLI, M. **Ensinar História**: pensamento e ação no magistério. São Paulo: Scipione, 2004.

	Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos	Conteúdos Específicos	Nº de aulas	Expectativas de Aprendizagem
1º BIMESTRE	Relações de Trabalho	A experiência humana no tempo.	Sujeitos históricos.	3	<p>Compreenda as diversas formas de temporalidades e de periodizações como as noções de processo, de continuidade, de ruptura e de simultaneidade.</p> <p>Entenda como os lugares de memória - museus, arquivos, monumentos, documentos, igrejas, praças, iconografias, vídeos, manifestações dos saberes populares, entre outros - são construídos historicamente.</p> <p>Compreenda os conceitos de história e memória.</p> <p>Analise o processo de construção da memória local e a sua articulação com a memória da humanidade.</p> <p>Conheça as manifestações populares no Paraná, como manifestações da cultura comum, ou seja, que foram criadas a partir dos grupos sociais e que por isso adquirem determinados significados.</p> <p>Conheça as manifestações populares no Paraná - a congada, o fandango, os cantos, as lendas, os rituais e as festividades religiosas, entre outras - como manifestações da cultura comum, ou seja, que foram criadas a partir dos grupos sociais e que por isso adquirem determinados significados.</p> <p>Compreenda a definição de fontes históricas, suas tipologias e possibilidades de interpretação.</p> <p>Entenda o processo de construção do conhecimento histórico por meio das influências do tempo presente vivido pelo historiador.</p> <p>Compreenda que o tempo presente influencia a maneira como os sujeitos percebem os fatos e processos históricos.</p> <p>Compreenda que as manifestações da cultura local contêm elementos da cultura comum, e que esta não se restringe a um grupo específico e que tem relação com as outras esferas sociais.</p>
			Fontes históricas.	2	
	Relações de Cultura	Os sujeitos e a suas relações com o outro no tempo.	Arqueologia e Patrimônio histórico e cultural - conceitos e características no Brasil e Paraná (arte rupestre, cerâmica, sambaquis, entre outros, manifestações populares no Paraná).	7	
	Relações de Poder		Hebreus - cultura: religião monoteísta.*	2	
			Egípcios - sociedade, cultura - religião.	6	

* Demonstrar aos estudantes o processo de mudança das culturas politeístas para a monoteísta.

Obs.: Algumas Expectativas de Aprendizagem servem para mais de um conteúdo.

	Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos	Conteúdos Específicos	Nº de aulas	Expectativas de Aprendizagem
2º BIMESTRE	Relações de Trabalho	As culturas locais e a cultura comum.	Gregos – cultura, sociedade e política.	6	<p>Compreenda a ideia de que todos são sujeitos construtores da história.</p> <p>Compreenda a noção de sujeitos e suas relações com o outro no tempo.</p> <p>Compreenda a simultaneidade dos acontecimentos históricos em diferentes espaços, por meio do estudo de sociedades que num mesmo tempo histórico vivenciaram contextos diferentes.</p> <p>Compreenda os aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais das antigas civilizações, especialmente a grega, a romana e a hebraica (religião).</p> <p>Compreenda que as manifestações da cultura local contêm elementos da cultura comum, e que esta não se restringe a um grupo específico e que tem relação com as outras esferas sociais.</p>
			Romanos – política e cultura (direito romano).	6	
	Relações de Cultura		Cisma do Oriente (compreensão da divisão político-religiosa e a influência na Europa Ocidental).	1	
	Relações de Poder	As relações de propriedade.	Europa após a queda de Roma: Religião Católica – influências no mundo feudal.	4	
			Sistema feudal – conceituar (características: social, política e econômica).	4	

Obs.: Algumas Expectativas de Aprendizagem servem para mais de um conteúdo.

	Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos	Conteúdos Específicos	Nº de aulas	Expectativas de Aprendizagem
3º BIMESTRE	Relações de Trabalho Relações de Cultura Relações de Poder	A constituição histórica do mundo do campo e do mundo da cidade As relações entre o campo e a cidade.	Transição para o sistema capitalista (causas): Absolutismo monárquico	4	Saiba que as práticas culturais fazem parte do cotidiano das pessoas e têm seus valores incorporados por elas. Conheça as populações indígenas que habitaram o território atual do Paraná e do Brasil e suas relações com o período pré-colonial. Entenda que o engenho de açúcar constituía elemento-chave no período da colonização portuguesa da América, e era um importante espaço de sociabilidade no período. Entenda o encontro entre os europeus e as populações nativas, ressaltando as diferenças culturais entre estes povos e as relações de poder estabelecidas entre eles. Compreenda a noção de sujeitos e suas relações com o outro no tempo
			Mercantilismo (conceito e características).	2	
			Renascimento cultural.	3	
			Reformas religiosas (Luterana e contrarreforma).	3	
			Expansão marítima.	3	
			Brasil pré-colonial – populações indígenas do país e do Paraná	2	
			Brasil e Paraná: Sociedade e economia colonial - Leis 10.639/03 e 11.645/08.	4	

Obs.: Algumas Expectativas de Aprendizagem servem para mais de um conteúdo.

	Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos	Conteúdos Específicos	Nº de aulas	Expectativas de Aprendizagem	
4º BIMESTRE	Relações de Trabalho	Conflitos e resistências e produção cultural campo/cidade.	Ocupação no período colonial: Sistema escravista (indígena e negro) – Lei 11.645/08.	5	Perceba que o traçado territorial do Brasil colonial ultrapassou as fronteiras previstas pelo Tratado de Tordesilhas devido à ação dos colonos e ao processo de colonização na procura de mão de obra, de mercadorias vendáveis, bem como de ouro e pedras preciosas.	
			Sistema Escravista Negro e Indígena no Estado do Paraná - Leis 11.645/08 e 13.381/01.	6	Compreenda o que foram as missões jesuíticas, suas funções e as relações estabelecidas entre jesuítas e indígenas nesses aldeamentos. Compreenda a formação das vilas brasileiras no período colonial a partir da dinâmica do sistema colonial português. Compreenda a formação das vilas brasileiras no período colonial a partir da dinâmica do sistema colonial português.	
			Relações de Cultura	Economia, sociedade e política na mineração do Brasil.	3	Compreenda o processo de urbanização do interior do Paraná, decorrente de várias frentes colonizatórias. Compreenda o processo de ruralização da sociedade romana no período da desagregação do Império, que originou um novo modo de organização social, política, econômica e cultural.
			Relações de Poder	Quadro econômico das explorações - pau-brasil, cana, ouro.	4	Estabeleça relações entre o tropeirismo e a economia colonial, bem como entre a formação de várias cidades paranaenses com essas atividades. Analise as especificidades das cidades mineradoras coloniais brasileiras, sobretudo os grupos sociais e a constituição do espaço urbano. Compreenda a noção de escravismo antigo e as formas de resistência dos escravos na Sociedade Mineradora.

Obs.: Algumas Expectativas de Aprendizagem servem para mais de um conteúdo.

Geografia

.....
PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR PARA O 6º ANO
DAS TURMAS DE ACELERAÇÃO DE ESTUDOS



7 GEOGRAFIA

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

A metodologia de ensino adotada para os alunos com distorção idade-ano deve permitir que esses se apropriem dos conceitos fundamentais de Geografia. Para isso, é necessário que o professor leve em consideração o conhecimento prévio do aluno, pensando em diferentes estratégias de ensino, pois coexistem na mesma turma alunos com diferentes grau de conhecimento geográfico. É importante que os conteúdos sejam apresentados de forma contextualizada e problematizada, e não simplesmente expostos de forma solta e desconectada do cotidiano do aluno. Assim, faz-se necessário uma avaliação diagnóstica inicial pra se conhecer o nível de aprendizagem de cada aluno e definir a metodologia a ser aplicada. A interdisciplinaridade deve ser importante no resgate dos conteúdos necessários, entre outras técnicas expostas a seguir.

FUNDAMENTAÇÃO

Entende-se que, para a formação de um aluno em distorção idade-ano, é necessário estar consciente das relações sócio espaciais de seu tempo, no ensino de Geografia deve-se assumir o quadro conceitual das abordagens críticas dessa realidade, que propõem a análise dos conflitos e contradições sociais, econômicas, culturais e políticas, constitutivas de um determinado espaço. A metodologia de ensino, deve permitir que os alunos se apropriem dos conceitos fundamentais da Geografia e compreendam o processo de produção e transformação do espaço geográfico. Para isso, os conteúdos devem ser trabalhados de forma crítica e dinâmica, preferencialmente prática (produção de tabelas, mapas, gráficos e relatórios), interligados com a realidade próxima e distante dos alunos (DCE, 2008).

O processo de apropriação e construção dos conceitos fundamentais do conhecimento geográfico se dá a partir da intervenção intencional própria do ato docente, mediante um planejamento que articule a abordagem dos conteúdos com a avaliação. No ensino de Geografia, tal abordagem deve considerar o conhecimento espacial prévio dos alunos para relacioná-lo ao conhecimento científico no sentido de superar o senso comum. Assim, compreender as desigualdades sociais e espaciais é uma das grandes tarefas dos geógrafos educadores para que a nossa ciência instrumentalize as pessoas a uma leitura mais crítica e menos ingênua do mundo a fim de que possamos ajudar a construir um espaço mais justo e um homem mais solidário (KAERCHER, 2003).

Embora nos conteúdos específicos deste documento não apareça explicitamente o trabalho com os conceitos de região, território, paisagem, natureza, sociedade, lugar e rede, o professor, ao longo de suas aulas, poderá trabalhar os mesmos, toda vez que os temas enfocarem necessidade de um conceito ou outro. Esta proposta não endossa decorar os conceitos, mas sim auxiliar os alunos a formarem seus conceitos sobre as coisas, sendo o professor um mediador nesse processo, ao trabalhar com a linguagem geográfica, ao propiciar a negociação/apropriação de significados como bem expõe. CAVALCANTI, 2005.

Em sala de aula, continua valendo, para esse programa diferenciado, as premissas de que, ao invés de simplesmente apresentar o conteúdo, recomenda-se que o professor crie uma situação problema, instigante e provocativa. Essa problematização inicial tem por objetivo mobilizar o aluno para o conhecimento. Por isso, deve se constituir de questões que estimulem o raciocínio, a reflexão e a crítica, de modo que se torne sujeito do seu processo de aprendizagem (Vasconcelos, *apud* PARANÁ, 2012).

O professor deve, ainda, conduzir o processo de aprendizagem de forma dialogada, possibilitando o questionamento e a participação dos alunos para que a compreensão dos conteúdos e a aprendizagem crítica aconteçam. Todo esse procedimento tem por finalidade que o ensino de geografia contribua para a formação de um sujeito capaz de interferir na realidade de maneira consciente e crítica.

PRÁTICAS METODOLÓGICAS

Ao assumir as práticas pedagógicas para a disciplina de geografia atreladas aos fundamentos teóricos, tornam-se importantes instrumentos para compreensão do espaço geográfico, por alunos em distorção idade-a-no, dos conceitos e das relações socioespaciais nas diversas escalas geográficas, devendo assim nortear o Plano de Trabalho Docente-PTD dos professores atuantes na escola.

A aula de campo, quando possível, pode se tornar um importante encaminhamento metodológico para analisar a área em estudo (urbana ou rural), de modo que o aluno poderá diferenciar, por exemplo, paisagem de espaço geográfico. Parte-se de uma realidade local bem delimitada para investigar a sua constituição histórica e realizar comparações com os outros lugares, próximos ou distantes. Assim, a aula de campo jamais será apenas um passeio, porque terá importante papel pedagógico no ensino de geografia (DCE, 2008)

Os recursos tecnológicos (filmes, trechos de filmes, programas de reportagem e imagens em geral, fotografias, slides, charges, ilustrações, TV multimídia), podem ser utilizados para a problematização dos conteúdos da Geografia, desde que sejam explorados à luz de seus fundamentos teórico-conceituais. Para isso, é preciso observar alguns critérios e cuidados. Para Barbosa (1999) deve-se evitar, por exemplo, o uso de filmes e programas de televisão apenas como ilustração daquilo que o professor explicou ou que pretende explicar do conteúdo. É necessário que esses recursos sejam colocados sob suspeita, evitando seu status de verdade, e que os olhares e abordagens dados aos lugares e aos conteúdos geográficos sejam questionados pelo professor e pelos alunos.

O uso de imagens não animadas (fotografias, pôsteres, slides, cartões postais, outdoors, entre outras) como recurso didático pode auxiliar o trabalho com a formação de conceitos geográficos, diferenciando paisagem de espaço e, dependendo da abordagem dada ao conteúdo, desenvolver os conceitos de região, território e lugar. Para isso, a imagem será ponto de partida para atividades de sua observação e descrição. Feita essa identificação, o professor e os alunos devem partir para pesquisas que investiguem: Onde? Por que esse lugar é assim? Enfim, propõem-se pesquisas que levantem os aspectos históricos, econômicos, sociais, culturais, naturais da paisagem/espaço em estudo (DCE, 2008). Compreendida a historicidade e os sistemas de ações que constituem uma paisagem, ela passa a ser concebida como espaço geográfico e, ao aprofundar as pesquisas na tentativa de compreender as relações que esse recorte do espaço geográfico estabelece, a depender do direcio-

namento dado à abordagem do conteúdo, será possível desenvolver os conceitos de região, território e lugar. Portanto, o uso de recursos audiovisuais como mobilização para a pesquisa precisa levar o aluno a duvidar das verdades anunciadas e das paisagens exibidas. Essa suspeita instigará a busca de outras fontes de pesquisa para investigação das raízes da configuração sócio espacial exibida, necessária para uma análise crítica. (DCE, 2008)

Quanto ao uso da cartografia nas aulas de geografia, cabem algumas considerações teóricas e metodológicas importantes. A cartografia tem sido utilizada para leitura e interpretação do espaço geográfico, porém como recurso didático, teve abordagens variadas em função da perspectiva teórico metodológica assumida pelo professor.

Desde os tempos mais remotos, o homem, vivendo em grupos que se deslocavam continuamente, à procura de meios de subsistência ou em atividades guerreiras (conquista territorial), sentiu a necessidade de guardar informações sobre os caminhos percorridos, características dos territórios e as suas direções. Desta necessidade surgiram os primeiros esboços representando a superfície da Terra, isto é, os primeiros mapas. Desta forma, a linguagem cartográfica resulta de uma construção teórico-prática, embora o termo pareça contraditório, que vem desde os anos iniciais e segue até o final da Educação Básica. Assim, o domínio da leitura de mapas é um processo de diversas etapas porque primeiro é acolhida a compreensão que o aluno tem da realidade em exercícios de observar e representar o espaço vivido, com o uso da escala intuitiva e criação de símbolos que identifiquem os objetos. Depois, aos poucos, são desenvolvidas as noções de escala e legenda, de acordo com os cálculos matemáticos e as convenções cartográficas oficiais.

Ao apropriar-se da linguagem cartográfica, subentende-se mapas, Barbosa (2000) afirma que o aluno estará apto a reconhecer representações de realidades mais complexas, que exigem maior nível de abstração. Neste programa, propõe-se que os mapas (assim como outras maneiras de representação espacial) e seus conteúdos sejam lidos pelos estudantes como se fossem textos, passíveis de interpretação, problematização e análise crítica, e que jamais sejam meros instrumentos de localização dos eventos e acidentes geográficos, pois, ao final do Ensino Fundamental, espera-se que os alunos sejam capazes de correlacionar duas cartas simples, ler uma carta regional simples, saber levantar hipóteses reais sobre a origem de uma paisagem, analisar uma carta temática que apresenta vários fenômenos.

A literatura, em seus diversos gêneros, pode ser instrumento mediador para a compreensão dos processos de produção e organização espacial; dos conceitos fundamentais à abordagem geográfica e, também, instrumento de problematização dos conteúdos. Outro instrumento, segundo Barbosa (2000), a obra de arte pode ser uma interrogação da vida e da história e, ao mesmo tempo, uma possibilidade de resposta. Mais do que um segredo da criação subjetiva. As obras de arte possuem, dessa forma, uma importância destacada no conjunto de abordagens possíveis nas aulas de Geografia, visto que abarcam particularidades que não são possíveis em outros recursos.

As obras literárias, por sua vez, são entendidas por Bastos (1998) como uma representação social condicionada a certos períodos históricos e utilizadas, no ensino de Geografia, como instrumento de análise e confronto com outros contextos históricos. Além disso, facilitam abordagens pedagógicas interdisciplinares.

Diante das diversas perspectivas pelas quais a geografia transitou, entende-se a escola como um espaço que, dentre outras funções, deve garantir o acesso aos alunos ao conhecimento produzido historica-

mente pela humanidade. Sendo assim, destaca-se a importância de contemplar, nesta proposta, o respeito pela diversidade de diferentes culturas e condições socioeconômicas buscando neste sentido trazer esses conhecimentos para o universo escolar. A História da cultura afro-brasileira e Africano no ensino de Geografia podem ser trabalhados em suas múltiplas formas através de discussões a respeito de práticas de segregação social, diversidade de gênero, racismo no Brasil, colonização e apropriação do continente africano, a origem da cultura afro-brasileira e a formação da população brasileira.

As tabelas anexas foram resultantes da busca de compreender quais os conteúdos essenciais à aprendizagem do conteúdo de Geografia, tendo como base os Cadernos de Expectativas de Aprendizagem desenvolvido pela Secretaria de Estado da Educação do Paraná – SEED, foram selecionados os conteúdos, sendo essa seleção baseada, também, nas Diretrizes Curriculares Orientadoras da Educação Básica do Paraná.

REFERÊNCIAS

PARANÁ. **Diretrizes curriculares da educação básica - DCE**. Curitiba: Secretaria de Estado da Educação, 2008.

BARBOSA, J. L. **Geografia e Cinema: em busca de aproximações e do inesperado**. In: CARLOS, A. F. A. (Org.) *A Geografia na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 1999.

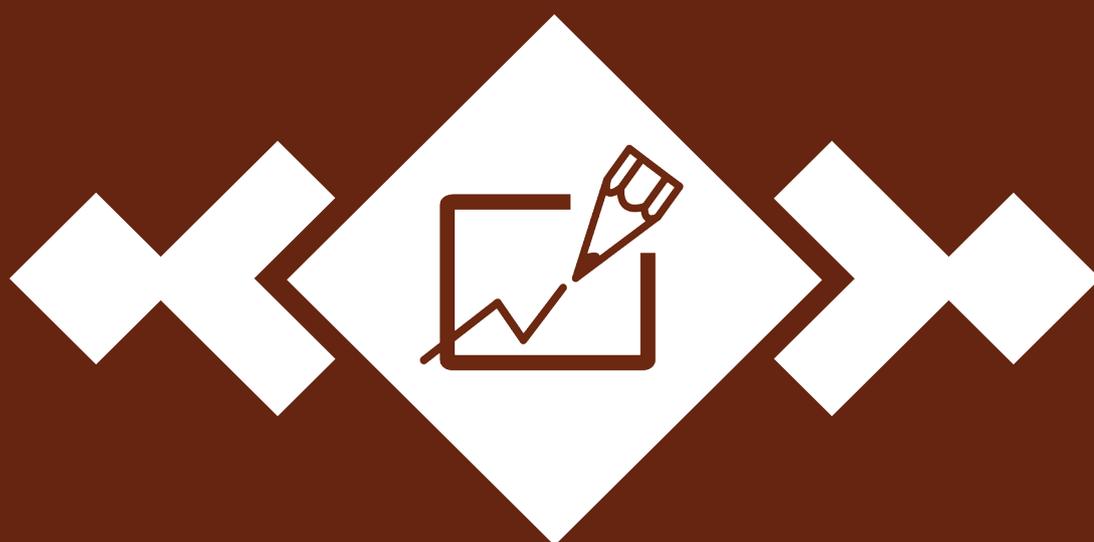
KAERCHER, N. A. **Desafios e utopias no ensino de geografia**. In: CASTROGIOVANNI, A. C. et all (Orgs.). *Geografia em sala de aula: prática e reflexões*. Porto Alegre: UFRGS/AGB, 2003.

	Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos	Conteúdos Específicos	Nº aulas	Expectativas de Aprendizagem
1º BIMESTRE	<p>Dimensão Econômica do Espaço Geográfico</p> <p>Dimensão Política do Espaço Geográfico</p> <p>Dimensão Cultural e Demográfica do Espaço Geográfico</p> <p>Dimensão Socioambiental do Espaço Geográfico</p>	Formação e transformação das paisagens naturais e culturais	<p>Condições naturais e ação humana:</p> <p>Dinâmica natural da paisagem: relevo, vegetação, hidrografia, clima</p> <p>O trabalho e a técnica e a produção do espaço geográfico</p>	19	<p>Reconheça o processo de formação e transformação das paisagens geográficas</p> <p>Entenda os conceitos de paisagem, lugar e natureza</p> <p>Reconheça os elementos que compõe a natureza (rochas, solo, relevo clima, hidrografia, atmosfera, vegetação), compreendendo suas inter-relações e sua apropriação pela sociedade</p>
2º BIMESTRE	Dimensão Econômica do Espaço Geográfico	A formação, localização, exploração e utilização dos recursos naturais	Minerais e rochas, tipos de fontes de energias e sua distribuição no espaço geográfico	7	Compreenda o processo de transformação e localização dos recursos naturais e a sua apropriação pela sociedade e suas consequências
	Dimensão Política do Espaço Geográfico	Distribuição espacial das atividades produtivas e a (re) organização do espaço geográfico	Setores econômicos: primário, secundário, terciário e quaternário Agricultura, tipos de indústrias e sua distribuição no espaço geográfico	8	Compreenda as intervenções humana no meio ambiente decorrente das atividades produtivas, conhecendo seus impactos econômicos, culturais e ambientais
	Dimensão Socioambiental do Espaço Geográfico	A formação, mobilidade das fronteiras e a reconfiguração do território brasileiro	Formação e ocupação do território brasileiro: ciclos econômicos, pau-brasil, cana-de-açúcar, mineração, café e industrialização. Expansão territorial do Brasil	8	Identifique o processo de formação e transformação do território brasileiro e paranaense, compreendendo o conceito de território

	Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos	Conteúdos Específicos	Nº aulas	Expectativas de Aprendizagem
3º BIMESTRE	Dimensão Econômica do Espaço Geográfico	As diversas regionalizações do espaço brasileiro	O Brasil e suas regiões: tipos de regionalização (IBGE)	6	Identifique as diferentes formas de regionalização do espaço brasileiro e paranaense
		As manifestações socioespaciais da diversidade cultural	A formação do povo brasileiro, contribuição dos diversos povos	5	Compreenda a diversidade cultural e regional no Brasil e no Paraná constituída pelos diferentes povos
	Dimensão Política do Espaço Geográfico Dimensão Cultural e Demográfica do Espaço Geográfico	A transformação demográfica, a distribuição espacial e os indicadores estatísticos da população	População brasileira: crescimento vegetativo, taxa de natalidade, taxa de mortalidade, distribuição e pirâmides etárias	5	Compreenda o processo de crescimento da população, o significado dos indicadores demográficos e seus reflexos na organização espacial
		Dimensão Socioambiental do Espaço Geográfico	Movimentos migratórios e suas motivações	Migrações internas ao longo do tempo no território brasileiro, fatores motivadores do deslocamento (socioeconômicos e naturais)	4
4º BIMESTRE	Dimensão Econômica do Espaço Geográfico	A modernização do campo	Mecanização, insumos (agrotóxicos, adubos, fertilizantes) agroindústria, agropecuária e extrativismo	5	Compreenda os fatores naturais e a sua importância do uso de novas tecnologias na agropecuária brasileira e paranaense Estabeleça relações entre as formas de produção agropecuária e as questões socioambientais
		Dimensão Política do Espaço Geográfico Dimensão Cultural e Demográfica do Espaço Geográfico	A formação, o crescimento das cidades, a dinâmica dos espaços urbanos e a urbanização	A mecanização da agricultura e o crescimento populacional urbano A industrialização e sua relação com a urbanização brasileira A rede urbana brasileira, hierarquia urbana e áreas de influência das cidades	10
	Dimensão Socioambiental do Espaço Geográfico		A circulação de mão de obra, das mercadorias e da informação	Os meios de transportes (rodoviários, ferroviários, hidroviário e redes aéreas) Os avanços tecnológicos nos meios de comunicação	5

Ensino Religioso

.....
PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR PARA O 6º ANO
DAS TURMAS DE ACELERAÇÃO DE ESTUDOS



8 ENSINO RELIGIOSO

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

O trabalho pedagógico proposto para o Programa de Aceleração de Estudos segue as orientações das Diretrizes da disciplina de Ensino Religioso do Estado do Paraná. Propõe-se um encaminhamento metodológico baseado na aula dialogada, isto é, partir da experiência dos estudantes e de seus conhecimentos prévios para, em seguida, apresentar o conteúdo que será trabalhado.

Frequentemente os conhecimentos prévios dos alunos são compostos por uma visão de senso comum, empírica, sincrética, na qual quase tudo aparece como natural, como afirma Saviani (1991). O professor, por sua vez, deve posicionar-se de forma clara, objetiva e crítica quanto ao conhecimento sobre o Sagrado e seu papel sociocultural. Assim, exercerá o papel de mediador entre os saberes que o aluno já possui e os conteúdos a serem trabalhados em sala de aula.

Propõe-se a problematização do conteúdo. Trata-se da “identificação dos principais problemas postos pela prática social. [...] de detectar que questões precisam ser resolvidas no âmbito da Prática Social e, em consequência, que conhecimento é necessário dominar” (SAVIANI, 1991, p. 80). Essa etapa pressupõe a elaboração de questões que articulem o conteúdo em estudo à vida do educando. É o momento da mobilização do aluno para a construção do conhecimento.

A abordagem teórica do conteúdo, por sua vez, pressupõe um ensino contextualizado, pois o conhecimento só faz sentido quando associado ao contexto histórico, político e social. Ou seja, estabelecem-se relações entre o que ocorre na sociedade, o objeto de estudo da disciplina, nesse caso, o Sagrado, e os conteúdos estruturantes. Para efetivar esse processo de ensino-aprendizagem com êxito faz-se necessário abordar cada expressão do Sagrado do ponto de vista laico e não religioso. Assim, o professor estabelecerá uma relação pedagógica frente ao universo das manifestações religiosas, tomando-o como construção histórico-social e patrimônio cultural da humanidade. Nas Diretrizes, repudia-se, então, quaisquer juízos de valor sobre esta ou aquela prática religiosa.

É preciso respeitar o direito à liberdade de consciência e a opção religiosa do estudante, razão pela qual a reflexão e a análise dos conteúdos valorizarão aspectos reconhecidos como pertinentes ao universo do Sagrado e da diversidade sociocultural. O tratamento dos conteúdos específicos do Ensino Religioso na distorção idade/ano deve ser abordado de forma objetiva, garantindo que seja trabalhado com as quatro matrizes religiosas (Africana, Indígena, Ocidental e Oriental). Salientamos ainda, que tendo em vista as dificuldades educacionais apresentadas pelos estudantes que estão fora da idade/ano adequada, é importante utilizar-se dos recursos didático pedagógicos, tecnológicos e lúdicos que auxiliem na superação das dificuldades de ensino e aprendizagem e ao mesmo tempo dinamizando o processo de adequação de sua idade ao ano.

REFERÊNCIAS

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares Orientadoras da Educação Básica para a Rede Pública Estadual do Paraná**. Ensino Religioso. Curitiba: Seed/DEB, 2008.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Caderno de Expectativas de Aprendizagem**. Curitiba: Seed/DEB, 2012.

SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. São Paulo: Cortez, 1991.

	Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos	Conteúdos Específicos	Nº aulas	Expectativas de Aprendizagem
1º BIMESTRE	<p>Paisagem Religiosa</p> <p>Universo Simbólico Religioso</p> <p>Texto Sagrado</p> <p>Temporalidade Sagrada</p>	Organização Religiosa	<p>Estrutura das organizações religiosas.</p> <p>Os fundadores e líderes religiosos.</p> <p>Sistemas religiosos.</p> <p>Textos orais e escritos.</p>	10	<ul style="list-style-type: none"> • Conheça os aspectos legais referentes à liberdade religiosa. • Reconheça como se estruturam as diversas organizações religiosas. • Identifique as funções dos líderes nas organizações religiosas. • Identifique as características das organizações religiosas. • Compreenda o que são textos sagrados orais e/ou escritos e sua importância para a tradição religiosa. • Reconheça que os textos sagrados registram a doutrina e o código moral das tradições religiosas e orientam suas práticas. • Identifique a diversidade de textos sagrados, como livros, pinturas, vitrais, quadros, construções arquitetônicas, ou seja, diversas formas de linguagens orais e escritas, verbais e não verbais.
2º BIMESTRE	<p>Paisagem Religiosa</p> <p>Universo Simbólico Religioso</p> <p>Texto Sagrado</p> <p>Temporalidade Sagrada</p>	Lugares Sagrados	<p>Lugares construídos.</p> <p>Lugares de peregrinação.</p> <p>Lugares na natureza.</p>	8	<ul style="list-style-type: none"> • Compreenda o significado de lugar sagrado para as diversas tradições religiosas. • Identifique a diversidade de lugares sagrados. • Reconheça o que caracteriza os lugares sagrados. • Desenvolva atitudes de respeito aos diferentes lugares sagrados.

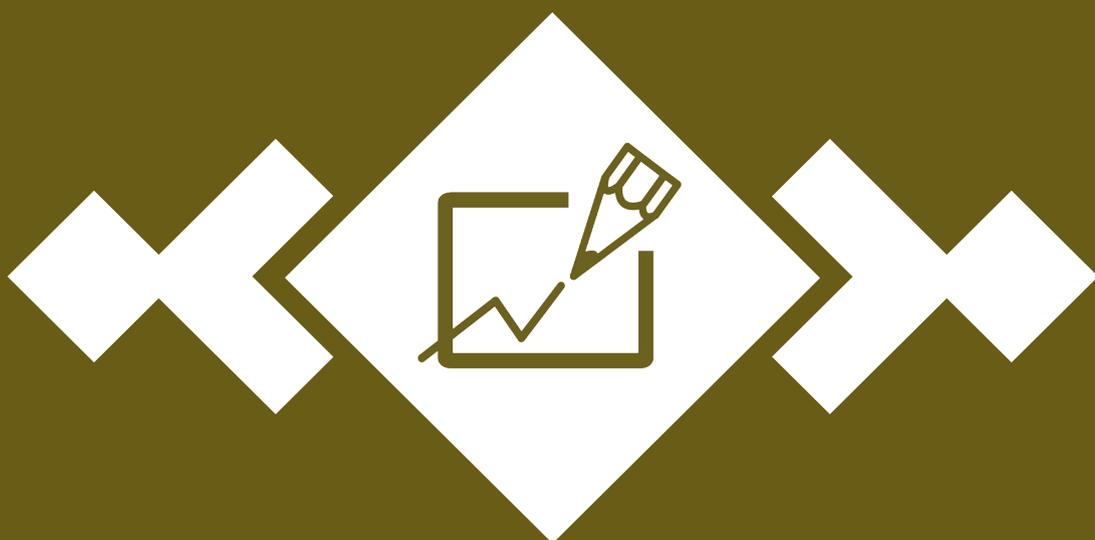
	Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos	Conteúdos Específicos	Nº aulas	Expectativas de Aprendizagem
3º BIMESTRE	<p>Paisagem Religiosa</p> <p>Universo Simbólico Religioso</p> <p>Texto Sagrado</p> <p>Temporalidade Sagrada</p>	Símbolos Religiosos	<p>Símbolos das tradições religiosas.</p> <p>Os gestos nas tradições religiosas.</p> <p>As vestimentas nas tradições religiosas.</p> <p>O significado das cores para as tradições religiosas</p> <p>A música e o som.</p>	10	<ul style="list-style-type: none"> • Conheça os símbolos sagrados estabelecendo seus significados para as tradições religiosas. • Compreenda que o símbolo sagrado constitui uma linguagem de aproximação e/ou união entre o ser humano e o Sagrado. • Compreenda o universo simbólico religioso como parte da identidade cultural e social. • Reconheça a diversidade dos símbolos religiosos nas formas, cores, gestos, sons, vestimentas, elementos da natureza, dentre outras.
	Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos	Conteúdos Específicos	Nº aulas	Expectativas de Aprendizagem
4º BIMESTRE	<p>Paisagem Religiosa</p> <p>Universo Simbólico Religioso</p> <p>Texto Sagrado</p> <p>Temporalidade Sagrada</p>	Ritos e Festas Religiosas	<p>Rito de passagem.</p> <p>Rito mortuário.</p> <p>Rito de purificação.</p> <p>Tempo Sagrado e os calendários.</p> <p>Festas religiosas.</p> <p>Festas de peregrinação.</p>		<ul style="list-style-type: none"> • Conheça os rituais sagrados nas tradições religiosas. • Compreenda que os ritos são a expressão, o encontro ou o reencontro com o Sagrado. • Compreenda os rituais como experiência sagrada das tradições religiosas. • Reconheça as diversas formas de ritos: passagem, purificação, mortuário, propiciatório, entre outros. • Compreenda o sentido da vida e a concepção de morte de acordo com as tradições religiosas. • Entenda a diferença entre tempo profano e tempo sagrado. • Reconheça a importância do tempo sagrado para as diversas tradições religiosas.

	Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos	Conteúdos Específicos	Nº aulas	Expectativas de Aprendizagem
4º BIMESTRE (cont.)	<p>Paisagem Religiosa</p> <p>Universo Simbólico Religioso</p> <p>Texto Sagrado</p> <p>Temporalidade Sagrada</p>	Ritos e Festas Religiosas	<p>Rito de passagem.</p> <p>Rito mortuário.</p> <p>Rito de purificação.</p> <p>Tempo Sagrado e os calendários.</p> <p>Festas religiosas.</p> <p>Festas de peregrinação.</p>	12	<ul style="list-style-type: none"> • Identifique a relação dos mitos, dos ritos e das festas religiosas com o tempo sagrado. • Conheça os diferentes calendários conforme as tradições religiosas. • Compreenda as festas religiosas como rememoração dos fatos ou acontecimentos considerados sagrados. • Identifique festas religiosas como elemento de confraternização e fortalecimento da comunidade. • Compreenda a importância das festas religiosas para as diversas tradições. • Compreenda que as festas religiosas têm como função fortalecer a relação com o Sagrado.

- O tratamento com os conteúdos específicos da disciplina de Ensino Religioso deve considerar a diversidade religiosa do ponto de vista laico e não o religioso sempre abordando em suas aulas as religiões das 4 matrizes religiosas: Afro-brasileira, Indígena, Ocidente e Oriente.
- Apesar de não haver aferição de notas ou conceitos que impliquem ou não na aprovação do aluno a avaliação é um elemento integrante do processo educativo na disciplina de Ensino Religioso. Cabe, então, ao professor implementar práticas avaliativas e construir instrumentos de avaliação que permitam acompanhar e registrar o processo de apropriação de conhecimento pelo estudante em articulação com a intencionalidade do ensino explicitada no Plano de Trabalho Docente.

Ciências

.....
PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR PARA O 6º ANO
DAS TURMAS DE ACELERAÇÃO DE ESTUDOS



9 CIÊNCIAS

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

A metodologia para o Programa de Aceleração de Estudos visará atender especificidades das turmas do Nível I e do Nível II do Ensino Fundamental - anos Finais, considerando o desenvolvimento cognitivo de cada estudante.

Esta Proposta Pedagógica norteará o trabalho docente, focado para as especificidades destes estudantes, para que o processo de ensino-aprendizagem se desenvolva com qualidade, bem como possa contribuir para a transformação das histórias destes estudantes que, por diversas razões, não realizaram seus estudos na chamada “idade adequada”.

O professor de Ciências deve lançar mão de encaminhamentos metodológicos que utilizem recursos diversos, os quais, previamente planejados, possibilitem maior interação entre estudantes, professor e o conhecimento científico escolar.

Em seu Plano de Trabalho Docente, o professor deverá considerar:

- o tempo disponível, horas/aula por período de organização adotado pelo estabelecimento de ensino, que pode ser bimestral ou trimestral;
- a melhor sequência dos conteúdos para a apreensão dos conceitos;
- a realidade local e regional de onde o estabelecimento de ensino está inserido;
- o livro didático e os demais materiais de apoio disponíveis;
- o perfil cognitivo específico da turma, a partir da avaliação diagnóstica, que contribuirá para levantar os possíveis conhecimentos prévios dos alunos.

Diante das especificidades destas turmas, é importante que:

- o professor possua segurança, bem como autonomia para fazer uso das diferentes modalidades de abordagem, estratégias e recursos didáticos;
- estes estudantes sejam conscientizados de que eles são os sujeitos atuantes de sua própria aprendizagem;
- os estudantes percebam nestes saberes escolares trabalhados, a pertinência e a relevância destes à sua formação.

As ações metodológicas adotadas pelo professor são de fundamental importância para o trabalho com os conceitos não apreendidos pelos estudantes em anos anteriores, logo, é contingente considerar o desenvolvimento cognitivo e o aprofundamento conceitual preexistente. Para isso, se faz necessário que a metodologia adotada faça uso de diversas possibilidades pedagógicas.

Quanto ao método de abordagem dos conteúdos, propõe-se partir dos conhecimentos prévios dos estudantes, como citado anteriormente, para uma aprendizagem significativa e não meramente memorística. Nesta perspectiva, para Gasparin (2009) professores e estudantes devem ser coautores do processo ensino-aprendizagem e juntos encontrar a significação dos conteúdos propostos.

Portanto, os conteúdos deverão ser desenvolvidos de forma contextualizada, com a valorização das estratégias pedagógicas como: a leitura e a problematização, a relação interdisciplinar, a relação contextual, a pesquisa, a leitura científica, a atividade em grupo, a observação, a atividade experimental e o uso do lúdico.

REFERÊNCIAS

GASPARIN, J. L. **Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica**. Campinas: Autores Associados, 2009.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Caderno de Expectativas de Aprendizagem**. Curitiba: SEED/DEB, 2012.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares Orientadoras da Educação Básica para a Rede Pública Estadual do Paraná**. Ciências. Curitiba: SEED/DEB, 2008.

	Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos	Conteúdos Específicos	Nº aulas	Expectativas de Aprendizagem
1º Bimestre	MATÉRIA	Constituição da matéria	Rochas Solo Água Ar	14	<ul style="list-style-type: none"> Reconheça a constituição e as propriedades da matéria e suas transformações, como fenômenos da natureza. Compreenda a constituição do planeta Terra, no que se refere à atmosfera, litosfera e hidrosfera.
	ENERGIA	Formas de energia Transmissão de energia	As diversas manifestações da energia Fontes de energia Ciclos da matéria na natureza	6	<ul style="list-style-type: none"> Interprete a ideia de energia por meio de suas manifestações e conversões. Identifique e reconheça as diversas manifestações de energia. Diferencie as particularidades relativas à energia mecânica, térmica, luminosa, nuclear, no que diz respeito a possíveis fontes. Entenda as formas de energia relacionadas aos ciclos da matéria na natureza.
	ASTRONOMIA	Astros e Sistema Solar Movimentos terrestres	Fenômenos astronômicos Diferenciação dos astros visíveis a olho nu	4	<ul style="list-style-type: none"> Entenda as ocorrências astronômicas como fenômenos da natureza. Conheça e diferencie as características básicas dos astros. Identifique o movimento aparente do céu com base no referencial Terra.

	Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos	Conteúdos Específicos	Nº aulas	Expectativas de Aprendizagem
2º Bimestre	ASTRONOMIA	Sistema solar Movimentos celestes	Rotação e translação dos planetas do Sistema Solar Movimentos celestes Movimentos terrestres Estações do ano	6	<ul style="list-style-type: none"> • Compreenda os movimentos de Rotação e Translação dos planetas constituintes do Sistema Solar. • Compreenda os movimentos celestes a partir do referencial do planeta Terra. • Reconheça os padrões de movimentos terrestres, as estações do ano e os movimentos celestes em relação à observação de regiões do céu e constelações.
	SISTEMAS BIOLÓGICOS	Níveis de organização Célula	Características dos seres vivos Constituição da célula Diferentes tipos celulares Níveis de organização celular	16	<ul style="list-style-type: none"> • Reconheça as características gerais dos seres vivos. • Conheça os níveis de organização celular. • Compreenda a origem e a discussão a respeito da teoria celular como modelo de explicação da constituição dos organismos. • Entenda os fundamentos da estrutura química da célula. • Conheça a constituição da célula e as diferenças entre os tipos celulares.
	ENERGIA	Conservação de energia	Formas de transmissão de energia O Sol e a vida na Terra	2	<ul style="list-style-type: none"> • Conheça o conceito de transmissão de energia. • Entenda a relação entre a energia solar e sua importância para os seres vivos.

	Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos	Conteúdos Específicos	Nº aulas	Expectativas de Aprendizagem
3º Bimestre	SISTEMAS BIOLÓGICOS	Morfologia e fisiologia dos seres vivos	Sistemas orgânicos Atmosfera terrestre primitiva Fotossíntese Órgãos e sistemas animais e vegetais	24	<ul style="list-style-type: none"> Entenda a constituição dos sistemas orgânicos e fisiológicos como um todo integrado. Relacione a constituição da atmosfera terrestre primitiva aos componentes essenciais para o surgimento da vida. Compreenda o fenômeno da fotossíntese e dos processos de conversão de energia na célula. Compreenda as relações entre os órgãos e sistemas animais e vegetais a partir do entendimento dos mecanismos celulares. Entenda os fundamentos da estrutura química da célula.
4º Bimestre	BIODIVERSIDADE	Organização dos seres vivos Sistemática Ecossistemas	Espécies Conceitos de ecossistema, comunidade e população Espécies em extinção Processos evolutivos Classificação dos seres vivos	24	<ul style="list-style-type: none"> Reconheça a diversidade das espécies. Diferencie ecossistema, comunidade e população. Identifique as principais espécies ameaçadas de extinção. Conheça a formação dos fósseis, sua relação com os seres vivos e a produção de energia. Compreenda a ocorrência de fenômenos meteorológicos, catástrofes naturais e sua relação com os seres vivos. Entenda o conceito de biodiversidade e sua amplitude de relações, como os seres vivos, os ecossistemas e os processos evolutivos. Conheça a classificação dos seres vivos, as categorias taxonômicas e filogenia.



Anexo 2



PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR PARA O 8º ANO
DAS TURMAS DE ACELERAÇÃO DE ESTUDOS

Língua Portuguesa

.....
PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR PARA O 8º ANO
DAS TURMAS DE ACELERAÇÃO DE ESTUDOS



1 LÍNGUA PORTUGUESA

Encaminhamentos metodológicos relativos às práticas discursivas de escrita, de leitura e de oralidade:

No trabalho com a escrita é importante que o professor planeje a produção textual a partir da: delimitação do tema, do interlocutor, do gênero, da finalidade; do contexto de produção e de recepção; estimule a ampliação de leituras sobre o tema e o gênero proposto; acompanhe a produção do texto. Encaminhe a reescrita textual observando: revisão dos argumentos/das ideias, dos elementos que compõem o gênero (por exemplo: se for uma narrativa de aventura, observar se há narrador, quem são os personagens, tempo, espaço, se o texto remete a uma aventura etc.); analise se a produção textual está coerente e coesa, se há continuidade temática, se atende à finalidade, se a linguagem está adequada ao contexto; conduza a uma reflexão dos elementos discursivos, textuais, estruturais e normativos.

Na prática com a escrita a análise linguística deve partir das produções realizadas pelos alunos, por isso, faz-se necessário que essa atividade de produção seja permanente. Além disso, a metodologia deve considerar as relações sociais do educando, voltando-se sempre para a modalização do discurso produzido. Para o processo de reescrita, o professor pode trabalhar de forma coletiva e individual, pensando sempre em um processo formativo e gradual, no qual o texto vai e vem com informações para os alunos. Esse trabalho com a escrita/reescrita precisa aproximar da prática social de escrita, ou seja, essa produção precisa ter uma função social. Na avaliação da escrita dos textos, o professor precisa moderar os apontamentos para não ficarem marcados somente os erros, mas criar um processo dialógico de reescrita que envolve também os pontos positivos.

No trabalho com a leitura é importante que o professor: propicie práticas de leitura de textos de diferentes gêneros; faça o uso de estratégias de leitura, considere os conhecimentos prévios dos alunos; formule questionamentos que possibilitem inferências sobre o texto; encaminhe discussões sobre: tema, intenções, intertextualidade; contextualize a produção: suporte/fonte, interlocutores, finalidade, época; utilize textos verbais diversos que dialoguem com textos multimodais que contenham gráficos, fotos, imagens, mapas, sons etc; relacione o tema com o contexto atual; oportunize a socialização das ideias dos alunos sobre o texto. O foco no trabalho com a leitura é a produção de sentidos a partir dos diferentes gêneros com os quais os alunos interagirão, por isso, é importante que o texto não seja tomado apenas como um pretexto para o ensino da gramática. Além disso, nessa modalidade de ensino, o professor deve buscar desenvolver no aluno sua formação leitora, trabalhando a leitura de fruição.

No trabalho com a oralidade é importante que o professor sistematize essa prática ensinando como deve ser realizado/organizado cada gênero (no trabalho com o gênero oral como o seminário, exige pesquisa, planejamento do conteúdo que será exposto e, em alguns casos, fazer uso de recursos na apresentação etc); organize apresentações de textos orais produzidos pelos alunos; proponha reflexões sobre os argumentos utilizados nas exposições orais dos alunos; oriente sobre o contexto social de uso do gênero oral selecionado; prepare apresentações que explorem as marcas linguísticas típicas da oralidade em seu uso formal e informal (simular diferentes contextos de uso da língua); estimule a contação de histórias de diferentes gêneros, utilizando-se dos recursos extralinguísticos, como entonação, pausas, expressão facial e outros; selecione discursos de

outros para análise dos recursos da oralidade, como cenas de desenhos, programas infantojuvenis, entrevistas, reportagem, entre outros. Desse modo, a prática da oralidade deve ser sistematizada (planejada e organizada), com clareza de objetivos (tanto para o professor quanto para o aluno), buscando sempre a adequação do discurso oral ao seu contexto imediato.

Expectativas de aprendizagens mínimas - 8º e 9º ano:

LEITURA

89. Efetue leitura compreensiva, global, crítica e analítica de textos verbais e não verbais.
90. Identifique o tema/tese do texto.
91. Identifique as informações principais e secundárias no texto.
92. Localize informações explícitas no texto.
93. Realize inferência de informações implícitas no texto.
94. Reconheça os efeitos de sentido decorrentes do uso das classes gramaticais no texto.
95. Reconheça os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos estilísticos no texto (figuras de linguagem, repetição de palavras e/ou expressões etc.).
96. Realize inferência do sentido de palavras ou expressões no texto trabalhado.
97. Identifique as condições de produção do gênero trabalhado (enunciador, interlocutor, finalidade, época, suporte, esfera de circulação etc.).
98. Reconheça o grau de formalidade e informalidade da linguagem em diferentes textos, considerando as variantes linguísticas.
99. Compreenda o efeito de sentido proveniente do uso de elementos gráficos (não verbais), recursos gráficos (aspas, negrito, travessão...) e linguísticos no texto.
100. Identifique os elementos constitutivos do gênero (tema, estilo e forma composicional).
101. Reconheça operadores argumentativos no texto.
102. Reconheça a associação entre palavras que compõem um texto e seus efeitos para a coesão e a coerência.
103. Reconheça as relações estabelecidas entre as partes do texto.
104. Reconheça o posicionamento ideológico expresso no texto.
105. Reconheça as diferenças (de posicionamento, de ideias, de intenções) entre textos que tratam do mesmo assunto.
106. Estabeleça as relações existentes entre dois ou mais textos.
107. Identifique os argumentos relacionados no texto para sustentar uma tese.
108. Identifique as vozes sociais presentes no texto.

109. Reconheça os efeitos de sentido decorrentes do tratamento estético do texto literário.

ESCRITA

110. Atenda à situação de produção proposta (condições de produção, elementos composicionais do gênero, tema, estilo).

111. Organize o texto, considerando aspectos estruturais (apresentação do texto, paragrafação).

112. Utilize recursos textuais de informatividade e intertextualidade.

113. Utilize de forma pertinente elementos linguístico-discursivos (coesão, coerência, concordância etc.).

114. Empregue palavras e/ou expressões no sentido conotativo.

115. Utilize recursos linguísticos como pontuação, uso e função das classes gramaticais.

116. Utilize as normas ortográficas e de acentuação.

117. Utilize adequadamente a linguagem formal ou informal, de acordo com a situação de produção.

ORALIDADE

118. Realize a adequação do discurso à situação de produção (formal/informal).

119. Empregue adequadamente os conectivos de acordo com a situação comunicativa.

120. Leia com fluência, entonação e ritmo, observando os sinais de pontuação.

121. Expresse suas ideias com clareza, coerência e fluência.

122. Utilize recursos extralinguísticos em favor do discurso (gestos, expressões faciais, postura etc.).

123. Respeite os turnos de fala.

124. Organize a sequência da fala.

125. Reconheça e utilize a forma composicional pertencente a cada gênero (elementos da narrativa, argumentatividade, contra argumentação, exposição, etc.).

126. Identifique a ideologia presente nos diferentes discursos.

REFERÊNCIAS:

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares Orientadoras Estaduais de Língua Portuguesa**. Curitiba, 2008.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Cadernos de Expectativas de Aprendizagem de Língua Portuguesa**. Curitiba, 2012.

	Conteúdo Estruturante	Conteúdo Básico	Conteúdo Específico	Nº AULAS
1º BIMESTRE	DISCURSO COMO PRÁTICA SOCIAL	<p>Gêneros Discursivos:</p> <p>Debate regrado</p> <p>Resumo /Síntese</p> <p>Relato</p> <p>Romances (literatura infantojuvenil)</p> <p>Conteúdo Básico</p> <p>Conteúdo temático; interlocutor; intencionalidade do texto; argumentos do texto; contexto de produção; intertextualidade; vozes sociais presentes no texto; elementos composicionais do gênero; informatividade; relação de causa e consequência entre as partes e elementos do texto; marcas linguísticas.</p>	<p>Linguagem formal/informal; discurso direto / indireto e direto livre; variações estilísticas; figuras de linguagem; características dos personagens; tempos narrativos; uso de primeira e terceira pessoa; turnos de fala; autoria e literariedade nos textos; capacidade de síntese; palavras-chave; formas do discurso relatado; localização de informações explícitas e produção de inferências locais e globais; objetividade e subjetividade.</p> <p>Análise linguística a partir dos gêneros discursivos:</p> <p>Pontuação; ortografia a partir dos problemas comuns observados nos textos produzidos; uso dos pronomes e conjunções como elementos coesivos (ênfase para compreensão das estruturas e não nomenclaturas). Uso dos tempos e modos verbais nos textos para compreensão do discurso em primeira e terceira pessoa; uso do advérbio e locução adverbial nos textos; concordância verbal e nominal; marcas de oralidade; marcadores conversacionais (elementos que determinam a sequência do discurso oral); repetição e redundância; a entonação na oralidade e sua representação na escrita; recursos argumentativos e persuasivos; elementos coesivos; reconhecimento e utilização das classes gramaticais como recursos linguísticos para efeitos de sentidos dentro dos textos; uso dos referentes (sujeito) no texto, as funções das figuras de linguagem no texto literário.</p>	<p>Em relação ao número de aulas disponibilizado para cada gênero, não indicaremos um número, pois consideramos a língua enquanto prática social. Essa regularidade vai depender dos conhecimentos prévios dos estudantes sobre o gênero e conteúdos específicos que serão tratados. Dessa forma, alguns gêneros e algumas turmas demandarão mais ou menos aulas, apenas sugerimos que, observando a variação de 40 a 50 aulas por bimestre, o número total de aulas para cada escola seja dividido de forma a contemplar todas as práticas – oralidade, leitura e escrita e, ainda, o período de reescrita e avaliação.</p>

	Conteúdo Estruturante	Conteúdo Básico	Conteúdo Específico	Nº AULAS
2º BIMESTRE	DISCURSO COMO PRÁTICA SOCIAL	<p>Gêneros Discursivos:</p> <p>Resenha</p> <p>Artigo de opinião</p> <p>Cartum</p> <p>Charge</p> <p>Conteúdo Básico</p> <p>Conteúdo temático; interlocutor; intencionalidade do texto; argumentos do texto; contexto de produção; intertextualidade; vozes sociais presentes no texto; elementos composicionais do gênero; informatividade; relação de causa e consequência entre as partes e elementos do texto; marcas linguísticas.</p>	<p>Tipos de resenha (descritiva, crítica ou opinativa); sumarização; palavras-chave; artigo de opinião (introdução, desenvolvimento e conclusão); argumentação (situações polêmicas; consistência argumentativa; argumentação e contra argumentação); tipos de argumentos (autoridade, evidência, comparação, exemplificação, princípio, por causa e consequência etc); elementos articuladores; vozes discursivas; marcas ideológicas e marcas de autoria; linguagem verbal e não verbal; o humor nos textos; diferença entre cartum e charge; articulação entre texto verbal e não verbal.</p> <p>Análise linguística a partir dos gêneros discursivos:</p> <p>Pontuação; ortografia a partir dos problemas comuns observados nos textos produzidos; articuladores discursivos (conjunção, pronomes, preposição etc. - ênfase para a compreensão das estruturas e não nomenclaturas). Uso dos tempos e modos verbais nos textos para compreensão do discurso em primeira e terceira pessoa; oposição semântica entre indicativo e subjuntivo; uso do subjuntivo para expressar opiniões; uso do advérbio e locução adverbial nos textos; concordância verbal e nominal; função apelativa da linguagem; recursos argumentativos e persuasivos; elementos coesivos; reconhecimento e uso dos referentes (sujeito) no texto, ambiguidade das palavras para efeito de sentido nos textos, sinonímia.</p>	<p>Em relação ao número de aulas disponibilizado para cada gênero, não indicaremos um número, pois consideramos a língua enquanto prática social. Essa regularidade vai depender dos conhecimentos prévios dos estudantes sobre o gênero e conteúdos específicos que serão tratados. Dessa forma, alguns gêneros e algumas turmas demandarão mais ou menos aulas, apenas sugerimos que, observando a variação de 40 a 50 aulas por bimestre, o número total de aulas para cada escola seja dividido de forma a contemplar todas as práticas – oralidade, leitura e escrita e, ainda, o período de reescrita e avaliação.</p>

	Conteúdo Estruturante	Conteúdo Básico	Conteúdo Específico	Nº AULAS
3º BIMESTRE	DISCURSO COMO PRÁTICA SOCIAL	<p>Gêneros Discursivos:</p> <p>Entrevista oral e escrita</p> <p>Letras de músicas</p> <p>Literatura de cordel</p> <p>Paródia</p> <p>Conteúdo Básico</p> <p>Conteúdo temático; interlocutor; intencionalidade do texto; argumentos do texto; contexto de produção; intertextualidade; vozes sociais presentes no texto; elementos composicionais do gênero; informatividade; relação de causa e consequência entre as partes e elementos do texto; marcas linguísticas.</p>	<p>Turnos de fala; adequação e variação no vocabulário; linguagem formal e informal; figuras de linguagem (anáfora, elipse, zeugma, inversão, pleonasmo, polissíndeto, anacoluto, silepse, metáfora, metonímia); variação linguística; efeitos de humor; ritmo e rima; paralelismo; o eu lírico nas letras de música.</p> <p>Análise linguística a partir dos gêneros discursivos:</p> <p>Pontuação; ortografia a partir dos problemas comuns observados nos textos produzidos; elementos linguísticos e coesivos importantes para a construção e compreensão do texto (ênfase na compreensão da importância das estruturas para a produção de sentidos e não nomenclaturas – relações sintáticas e semânticas do texto); coerência textual.</p>	<p>Em relação ao número de aulas disponibilizado para cada gênero, não indicaremos um número, pois consideramos a língua enquanto prática social. Essa regularidade vai depender dos conhecimentos prévios dos estudantes sobre o gênero e conteúdos específicos que serão tratados. Dessa forma, alguns gêneros e algumas turmas demandarão mais ou menos aulas, apenas sugerimos que, observando a variação de 40 a 50 aulas por bimestre, o número total de aulas para cada escola seja dividido de forma a contemplar todas as práticas – oralidade, leitura e escrita e, ainda, o período de reescrita e avaliação.</p>

	Conteúdo Estruturante	Conteúdo Básico	Conteúdo Específico	Nº AULAS
4º BIMESTRE	DISCURSO COMO PRÁTICA SOCIAL	<p>Gêneros Discursivos:</p> <p>Comunicado</p> <p>Relatório</p> <p>Curriculum Vitae</p> <p>Anúncio Publicitário</p> <p>Resumo de textos científicos (textos de outras disciplinas como Ciência, História, Geografia, Educação Física etc).</p> <p>Conteúdo Básico</p> <p>Conteúdo temático; interlocutor; intencionalidade do texto; argumentos do texto; contexto de produção; intertextualidade; vozes sociais presentes no texto; elementos composicionais do gênero; informatividade; relação de causa e consequência entre as partes e elementos do texto; marcas linguísticas.</p>	<p>Sumarização; palavras-chave; tópico frasal; sequenciação do texto; objetividade e subjetividade; transposição do discurso oral para o escrito; relações entre oralidade e escrita; polissemia; sinonímia; localização de informações explícitas e produção de inferências locais e globais; linguagem formal; linguagem científica; elementos indicadores de persuasão.</p> <p>Análise linguística a partir dos gêneros discursivos:</p> <p>Ortografia a partir dos problemas comuns observados nos textos produzidos; elementos linguísticos e coesivos importantes para a construção e compreensão do texto (ênfase na compreensão da importância das estruturas para a produção de sentidos e não nomenclaturas – relações sintáticas e semânticas do texto); coerência textual; papel das conjunções coordenativas e subordinativas na argumentação e articulação semântica dos textos; uso de elementos linguísticos na produção do discurso persuasivo (verbos, pronomes, pontuação, substantivos, adjetivos conjunções, preposições etc).</p>	<p>Em relação ao número de aulas disponibilizado para cada gênero, não indicaremos um número, pois consideramos a língua enquanto prática social. Essa regularidade vai depender dos conhecimentos prévios dos estudantes sobre o gênero e conteúdos específicos que serão tratados. Dessa forma, alguns gêneros e algumas turmas demandarão mais ou menos aulas, apenas sugerimos que, observando a variação de 40 a 50 aulas por bimestre, o número total de aulas para cada escola seja dividido de forma a contemplar todas as práticas – oralidade, leitura e escrita e, ainda, o período de reescrita e avaliação.</p>

Arte

.....
PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR PARA O 8º ANO
DAS TURMAS DE ACELERAÇÃO DE ESTUDOS



2 ARTE

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

Conhecimento em Arte

Segundo o documento orientador em vigência (DCE), no Estado do Paraná, faz-se necessário contemplar, na metodologia do ensino de arte, três momentos de organização pedagógica:

- **Teorizar:** fundamenta e possibilita ao aluno que perceba e se aproprie da obra artística, bem como desenvolva um trabalho artístico para formar seus próprios conceitos. Ao trabalhar os elementos formais, a composição e os movimentos e períodos simultaneamente se efetiva este conhecimento.
- **Sentir e perceber:** são as formas de apreciação, fruição, leitura e acesso à obra de arte. A dimensão estética contribui para o conhecimento do aluno, tornando possível a apreciação dos objetos da natureza e da cultura.
- **Trabalho artístico:** é o momento em que o aluno externaliza os conhecimentos assimilados nos outros dois momentos, por meio da prática criativa.

Esses três momentos serão abordados de acordo com o encaminhamento do professor, podendo ser contemplados simultaneamente.

Em Artes Visuais, sugere-se, como encaminhamento metodológico, a relação dos conteúdos de acordo com a realidade do aluno e da comunidade; a exploração dos elementos formais das artes visuais; a utilização de mídias; contemplar o momento, sentir e perceber com a prática pedagógica da leitura da obra; o diálogo das artes visuais com as outras áreas artísticas.

Em Dança, sugere-se, como encaminhamento metodológico, explorar o elemento central da dança que é o movimento corporal; trabalhar os elementos formais da dança; abordar questões sobre dança de diversos grupos (amadores, profissionais e/ou com os próprios alunos).

Em Música, sugere-se, como encaminhamento metodológico, sua contextualização como: características específicas e influências de regiões e povos; desenvolver o hábito de ouvir sons, identificando seus elementos formadores e variações; contemplar melodia, harmonia e ritmo como elementos que constituem a música.

Em Teatro, sugere-se, como encaminhamento metodológico, a abordagem de seus elementos formais; formas de representação; análise de texto e contexto teatral; história do teatro.

Em busca da totalidade do conhecimento em arte, o Caderno de Expectativas de Aprendizagem indica os conteúdos a serem ensinados/aprendidos ao final de cada ano. Nosso documento orientador (DCE) defende um currículo que busque a totalidade do conhecimento baseado nas dimensões científica, artística e filosófica.

Pretende-se neste programa que os professores trabalhem com os alunos a partir de formas efetivas de apropriar-se do conhecimento em arte para que estes tenham possibilidade de interpretar manifestações e/ou produtos artísticos, bem como o seu entorno e que o professor, no seu plano de trabalho docente (PTD), indique todo o direcionamento que utilizará para se alcançar a aprendizagem.

REFERÊNCIAS

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Caderno de Expectativas de Aprendizagem**. Departamento de Educação Básica. Curitiba, 2012.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares de Arte para a Educação Básica**. Departamento de Educação Básica. Curitiba, 2008.

1º BIMESTRE – ARTES VISUAIS	Conteúdos Estruturantes			Nº aulas	Expectativas de Aprendizagem
	Elementos Formais	Composição	Movimentos e Períodos		
	Conteúdos Básicos				
Ponto	Semelhanças	Indústria Cultural	4	<ul style="list-style-type: none"> • Apropriação prática e teórica das tecnologias e modos de composição das artes visuais nas mídias, relacionadas à produção, divulgação e consumo. • Compreensão da dimensão das Artes Visuais enquanto fator de transformação social. • Produção de trabalhos, visando atuação do sujeito em sua realidade singular e social. • Compreensão das artes visuais no Cinema e nas mídias, sua função social e ideológica de veiculação e consumo. 	
Linha	Contrastes				
Textura	Ritmo Visual				
Forma	Estilização	Vanguardas artísticas	4		
Superfície	Deformação				
Volume	Técnicas: desenho, fotografia, audiovisual e mista, ...	Cultura Hip Hop	4		
Cor					
Luz					Gêneros: paisagem, cenas do cotidiano, ...
	Arte digital	4			

AVALIAÇÃO: Sobrarão 4 aulas que poderão ser utilizadas para avaliação e/ou atividades extra classe.

2º BIMESTRE – MÚSICA	Conteúdos Estruturantes			Nº aulas	Expectativas de Aprendizagem
	Elementos Formais	Composição	Movimentos e Períodos		
	Conteúdos Básicos				
Altura	Ritmo	Indústria Cultural	2	<ul style="list-style-type: none"> • Compreensão das diferentes formas musicais no Cinema e nas mídias, sua função social e ideológica de veiculação e consumo. • Apropriação prática e teórica das tecnologias e modos de composição musical nas mídias; relacionadas à produção, divulgação e consumo. • Compreensão da música como fator de transformação social. • Produção de trabalhos musicais, visando atuação do sujeito em sua realidade singular e social. 	
Duração	Melodia				
Timbre	Harmonia	Música Eletrônica	2		
Intensidade	Escalas: tonal, modal.				
Densidade	Técnicas: vocal, instrumental, mista.				
	Gêneros: popular, clássico.	Música Minimalista	2		
		Música Engajada	2		
		Música Contemporânea	4		
<p>AVALIAÇÃO: Sobrarão 6 aulas que poderão ser utilizadas para avaliação e/ou atividades extra classe.</p>					

3º BIMESTRE – DANÇA	Conteúdos Estruturantes			Nº aulas	Expectativas de Aprendizagem
	Elementos Formais	Composição	Movimentos e Períodos		
	Conteúdos Básicos				
Movimento Corporal	Tempo	Giro	Indústria Cultural	3	<ul style="list-style-type: none"> • Compreensão das diferentes formas de dança no Cinema, Musicais e nas mídias, sua função social e ideológica de veiculação e consumo. • Apropriação prática e teórica das tecnologias e modos de composição da dança nas mídias; relacionadas à produção, divulgação e consumo. • Compreensão da dimensão da dança enquanto fator de transformação social. • Produção de trabalhos com dança, visando atuação do sujeito em sua realidade singular e social.
		Rolamento			
	Espaço	Saltos	Dança Moderna	3	
		Aceleração/Desaceleração			
	Espaço	Direções (frente, atrás, direita, esquerda)	Vanguardas	3	
		Coreografia			
	Sonoplastia	Dança Contemporânea	4		
	Gêneros: Indústria Cultural, Espetáculo, Performance, Musicais.				
		Cultura Hip Hop	3		
<p>AValiação: Sobrarão 5 aulas que poderão ser utilizadas para avaliação e/ou atividades extra classe</p>					

	Conteúdos Estruturantes			Nº aulas	Expectativas de Aprendizagem
	Elementos Formais	Composição	Movimentos e Períodos		
	Conteúdos Básicos				
4º BIMESTRE – TEATRO	Personagem: expressões corporais, vocais, gestuais e faciais.	Roteiro	Cinema Novo	2	<ul style="list-style-type: none"> • Compreensão das diferentes formas de representação no Cinema e nas mídias, sua função social e ideológica de veiculação e consumo. • Apropriação prática e teórica das tecnologias e modos de composição da representação nas mídias; relacionadas à produção, divulgação e consumo. • Compreensão da dimensão ideológica presente no teatro e o teatro enquanto fator de transformação social. • Criação de trabalhos teatrais, visando atuação do sujeito em sua realidade singular e social.
		Espaço Cênico (adereços, cenário, sonoplastia, iluminação, figurino).	Teatro do Oprimido	2	
	Ação	Dramaturgia	Teatro Pobre	2	
			Teatro do Absurdo	2	
	Espaço	Técnicas: improvisação, monólogo, direção.	Indústria Cultural	2	
			Expressionismo	2	
			Vanguardas (<i>happening, performance...</i>)	4	
	<p>AValiação: Sobrarão 5 aulas que poderão ser utilizadas para avaliação e/ou atividades extra classe</p>				

Educação Física

.....
PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR PARA O 8º ANO
DAS TURMAS DE ACELERAÇÃO DE ESTUDOS



3 EDUCAÇÃO FÍSICA

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

Tendo como base o objeto de estudo da disciplina de Educação Física, a Cultura Corporal, a disciplina tem como objetivo principal, fornecer subterfúgios para tornar os alunos em sujeitos conhecedores do próprio corpo. Deve estar fundamentada nas necessidades apresentadas na comunidade Escolar, ter interlocução com outras disciplinas, além do professor comprometido com o processo em favor da formação humana, repensado a noção de corpo e de movimento.

Com a intenção de desvincular-se das maneiras tradicionais de se lecionar a referida disciplina, os conteúdos são apresentados de maneira mais contextualizada, por meio dos Elementos Articuladores.

Cultura Corporal e Corpo: Promover o auto conhecimento sobre o próprio corpo, que pensa, sente e age; Fomentar a reflexão crítica sobre o referencial de beleza e saúde modelado pela sociedade.

Cultura Corporal e Ludicidade: Apresentar o lúdico como parte do ser humano, independente da faixa etária, como facilitador para a interação social, com brincadeiras envolvendo o imaginário e o real.

Cultura Corporal e saúde: Abordar a atividade física e suas implicações, como mecanismo para manter-se saudável, desatrelando à necessidade em se enquadrar a um estereótipo pré-estabelecido pela sociedade

Cultura Corporal e Mundo do Trabalho: Contemplar a atividade física como profissão; Abordar a disciplina de Educação Física como secundária no processo de aprendizagem, em virtude das demandas do mercado de trabalho.

Cultura Corporal e Desportivização: Permitir ao aluno, criar e recriar movimentos corporais e regras impostos pela esportivização, estimulando a criatividade e a participação de todos os educandos.

Cultura Corporal – Técnica e Tática: Proporcionar o aprimoramento dos movimentos corpóreos relacionados aos mais diversos esportes, sem, no entanto, privar a criatividade do educando.

Cultura Corporal e Lazer: Contempla todos os Conteúdos Estruturantes e visa o estímulo do bom aproveitamento do tempo disponível do aluno, fora de suas obrigações escolares.

Cultura Corporal e Diversidade: Estimular o bom relacionamento entre as pessoas, pertencentes a universos diferentes, com o aprendizado por meio de trocas de experiências e vivências;

Cultura Corporal e Mídia: Propiciar a reflexão acerca da prática corporal como ferramenta comercial nos meios de comunicação, vinculada ao supervalorizado modelo corporal “ideal”.

As DCE's de Educação Física definem como eixo norteador da disciplina, os seguintes Conteúdos Estruturantes:

- Esporte;
- Jogos e Brincadeiras;
- Dança;
- Ginástica;
- Lutas.

A partir dos conteúdos estruturantes, foram elencados conteúdos básicos conforme série/ano e dos conteúdos básicos, a organização dos conteúdos específicos.

As DCE's de Educação Física **NÃO** definem os conteúdos específicos. No entanto, a proposta pedagógica para o Programa de Aceleração, indica os conteúdos específicos a serem trabalhados pelos professores.

Uma vez realizado o re corte da cultura corporal que será trabalhado, o professor deverá estabelecer abordagens metodológicas coerentes aos seus objetivos. Para que isso ocorra satisfatoriamente, é imprescindível que o professor tenha clareza do que espera de seu aluno quanto a sua aprendizagem. Por conseguinte, seu processo de avaliação também deverá estar articulado aos objetivos e encaminhamentos.

As Diretrizes de Educação Física oferecem exemplos de abordagens teórico-metodológicas e avaliação. Todos estes aspectos estão articulados de forma coerente com as concepções de formação de sujeito apresentadas nos documentos orientadores do Estado do Paraná para Educação.

O (novo) olhar voltado para Educação Física escolar, aponta para sua legitimidade enquanto disciplina curricular integrada nas propostas educacionais de formação. Este olhar rejeita as práticas repetitivas, excludentes, descontextualizadas e desprovidas de intenções pedagógicas.

A Educação Física como manifestação da cultura corporal, pretende tecer em seus conhecimentos uma prática que gere identificação e que seja significativa para aluno, considerando seus processos de identidade e cidadania.

REFERÊNCIAS

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica – Educação Física**. Curitiba: SEED/DEB-PR, 2008.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Caderno de Expectativa de Aprendizagem – Educação Física**. Curitiba: SEED/DEB-PR, 2012.

8º ANO ENSINO FUNDAMENTAL					
	Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos	Conteúdos Específicos	Nº aulas	Expectativas de Aprendizagem
1º Bimestre	Esporte	Coletivos e Radicais	Futebol de Campo	6	<ul style="list-style-type: none"> • Compreenda as diferenças entre esporte de rendimento, esporte como lazer e esporte como meio para promoção da saúde. • Conheça e vivencie os fundamentos (movimentos + regras) dos esportes coletivos e radicais escolhidos como conteúdo específico. • Conheça a história e as características dos esportes radicais e sua relação com o ambiente • Identifique, analise e compreenda a influência da mídia nos esportes. • Conheça o contexto social e econômico de diferentes esportes, considerando a cultura afro-brasileira e indígena.
			Skate	4	
	Jogos e Brincadeiras	Jogos e brincadeiras populares Jogos dramáticos Jogos de tabuleiro Jogos cooperativos	Peteca Improvisação, imitação e mímica. Xadrez Volençol e nunca três.	5	<ul style="list-style-type: none"> • Conheça e vivencie jogos dramáticos. • Vivencie os jogos de tabuleiro, jogos cooperativos, como também saiba criar novas formas de jogá-los e de brincar, considerando as características do contexto local e/ou atual, sendo capaz de ressignificá-los. • Saiba analisar os jogos considerando: objetivos, o outro, resultados, consequências e motivações.

8º ANO ENSINO FUNDAMENTAL					
	Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos	Conteúdos Específicos	Nº aulas	Expectativas de Aprendizagem
2º Bimestre	Esporte	Coletivos e Radicais	Basquete	6	<ul style="list-style-type: none"> • Compreenda as diferenças entre esporte de rendimento, esporte como lazer e esporte como meio para promoção da saúde. • Conheça e vivencie os fundamentos (movimentos + regras) dos esportes coletivos e radicais escolhidos como conteúdo específico. • Conheça a história e as características dos esportes radicais e sua relação com o ambiente • Identifique, analise e compreenda a influência da mídia nos esportes. • Conheça o contexto social e econômico de diferentes esportes, considerando a cultura afro-brasileira e indígena.
			Parkour	3	
	Dança	Danças Criativas Danças Circulares	Elementos do movimento; qualidades do movimento Contemporâneas	6	<ul style="list-style-type: none"> • Reconheça e saiba investigar movimentos. • Amplie seu repertório particular de movimentos. • Saiba (re)significar e criar movimentos. • Conheça e identifique manifestações de dança circular e composições de dança oriundas de pesquisa de movimento. • Conheça e compreenda a dança como manifestação cultural. • Conheça e compreenda elementos estéticos.

8º ANO ENSINO FUNDAMENTAL					
3º Bimestre	Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos	Conteúdos Específicos	Nº aulas	Expectativas de Aprendizagem
	Esporte	Coletivos e Radicais	Handebol	6	<ul style="list-style-type: none"> • Compreenda as diferenças entre esporte de rendimento, esporte como lazer e esporte como meio para promoção da saúde. • Conheça e vivencie os fundamentos (movimentos + regras) dos esportes coletivos e radicais escolhidos como conteúdo específico. • Conheça a história e as características dos esportes radicais e sua relação com o ambiente • Identifique, analise e compreenda a influência da mídia nos esportes. • Conheça o contexto social e econômico de diferentes esportes, considerando a cultura afro-brasileira e indígena.
			Slackline	3	
Ginástica	Ginástica rítmica	Corda, arcos, bola, maças e fita.	6	<ul style="list-style-type: none"> • Vivencie e explore o manuseio dos materiais da ginástica rítmica e seja capaz de criar formas de movê-los, como também de se integrar à dinâmica desses objetos corporalmente. • Conheça o contexto histórico da ginástica, seu desenvolvimento até os dias atuais. • Reconheça a influência da mídia nos padrões de comportamento do/no corpo. • Conheça e vivencie técnicas básicas da ginástica rítmica. 	

8º ANO ENSINO FUNDAMENTAL					
	Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos	Conteúdos Específicos	Nº aulas	Expectativas de Aprendizagem
4º Bimestre	Esporte	Coletivos e Radicais	Vôlei	6	<ul style="list-style-type: none"> • Compreenda as diferenças entre esporte de rendimento, esporte como lazer e esporte como meio para promoção da saúde. • Conheça e vivencie os fundamentos (movimentos + regras) dos esportes coletivos e radicais escolhidos como conteúdo específico. • Conheça a história e as características dos esportes radicais e sua relação com o ambiente • Identifique, analise e compreenda a influência da mídia nos esportes. • Conheça o contexto social e econômico de diferentes esportes, considerando a cultura afro-brasileira e indígena.
			Corrida de orientação	5	
	Lutas	Capoeira Lutas com instrumento mediador	Esgrima Capoeira regional.	4	<ul style="list-style-type: none"> • Conheça o contexto histórico e a origem das lutas realizadas com instrumentos mediadores. • Vivencie os movimentos das lutas, com instrumento mediador, escolhidas como conteúdo específico. • Compreenda os signos da estrutura do jogo de capoeira. • Saiba diferenciar as variadas formas de como essas lutas se apresentam tanto a capoeira quanto as que possuem instrumento mediador, considerando suas características filosóficas e os contextos históricos.

OBS: todos os bimestres terão aproximadamente cinco aulas para avaliação e recuperação.

Língua Estrangeira Moderna

.....
PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR PARA O 8º ANO
DAS TURMAS DE ACELERAÇÃO DE ESTUDOS



4 Língua Estrangeira Moderna

1 Introdução

Os encaminhamentos teórico-metodológicos para Língua Estrangeira Moderna – Língua Inglesa e Língua Espanhola visam sugerir e ao mesmo tempo orientar uma prática pedagógica direcionada àqueles estudantes de Nível I e II, com a finalidade de contribuir para a redução da distorção idade/ano na disciplina da Matriz Curricular.

A proposta para LEM considera a importância do objeto de estudo da disciplina, a *língua* e contempla o *discurso* como conteúdo estruturante materializado em textos verbais e não-verbais. A organização das aulas de LEM a partir do estudo de textos proporciona aos estudantes a interação com uma diversidade de gêneros discursivos disponíveis nas diferentes esferas sociais. Lembramos que outros gêneros discursivos poderão ser contemplados neste trabalho.

Os conteúdos básicos apresentam-se mais condensados e serão explorados nos textos por meio das práticas discursivas: da leitura, da escrita e da oralidade. Nesse sentido, os conteúdos específicos sugeridos poderão ser desdobrados com mais detalhes, dependendo dos textos escolhidos e da linguagem utilizada nos mesmos, pois esta varia de um texto a outro.

O desenvolvimento do trabalho pedagógico poderá ser bimestral (ou de acordo com a organização da escola). A realização de uma avaliação diagnóstica inicial com as turmas será importante para verificar o nível de compreensão da língua-alvo e conseqüentemente a seleção dos textos considerando o grau de complexidade adequado a cada turma. Destaca-se que os aspectos culturais poderão ser contemplados e que este estudo deve possibilitar relações, sempre que possível, com as Leis 10.639/03 e 11.645/08.

2.2 Encaminhamentos teórico-metodológicos

A leitura – a reflexão crítica sobre os discursos que circulam em Língua Estrangeira Moderna só será possível mediante a interação com textos verbais e não-verbais. Assim, a leitura, como processo de atribuição e construção de sentidos, estabelece diferentes relações entre o leitor e o texto. Na prática da leitura é importante considerar os conhecimentos prévios dos estudantes, para que os mesmos possam relacioná-los aos novos conhecimentos encontrados nos textos em Língua Estrangeira Moderna e no contexto escolar. **Leitura e problematização dos textos** - Após a seleção dos textos, sugere-se: (a) Pré-leitura: por meio de perguntas, o professor viabiliza estratégias de pré-leitura, tais como a antecipação do conteúdo do texto a partir do título, de imagens ou do suporte, dos padrões de organização dos gêneros discursivos, do vocabulário já conhecido e, também da visão de mundo. (b) Leitura: ainda com alguns questionamentos, o professor orienta a compreensão do texto a fim de identificar as informações implícitas e explícitas do mesmo. (c) Pós-leitura: promover a reação do aluno ao conteúdo do texto, isto é, coordenar o processo de elaboração de relações do texto com a realidade dos estudantes ou proporcionar discussões sobre intencionalidade e finalidade do texto, cuidando para que as opiniões e conclusões sejam fundamentadas com elementos do texto. Desse modo, a problematização do texto ou de uma situação-problema visa provocar, estimular os estudantes a compreender melhor determinado conteúdo e, ao

mesmo tempo que interagem, assumem posicionamentos coerentes diante da própria realidade. As peculiaridades da língua no contexto de uso de um ou mais gêneros discursivos, juntamente com a visão e conhecimento de mundo, são a base para a compreensão e interpretação de um texto. Destaca-se que o trabalho com a gramática deve estar subordinado ao texto. Na interação com os diversos textos, os estudantes perceberão que as formas linguísticas em Língua Estrangeira Moderna não são sempre as mesmas e variam conforme o contexto de uso da língua.

A escrita – Após a leitura e interação com os diversos textos, é possível realizar produções textuais significativas que explorem diferentes recursos linguísticos e que permitam aos estudantes a compreensão do uso da Língua Estrangeira Moderna e dos elementos composicionais dos gêneros abordados. A construção do texto em Língua Estrangeira Moderna inicia com a pré-escrita, momento em que o professor orienta os alunos sobre o quê escrever, qual a finalidade e onde encontrar ideias para a escrita (experiências próprias, outros textos, imaginação, pesquisa, etc.). Nesta fase são selecionadas as melhores ideias registradas na pré-escrita. Em seguida, os alunos revisam o texto, isto é, buscam maneiras para melhorar o texto para que fique mais claro e mais lógico. Nesse momento, é importante rever a ortografia e a estrutura das frases que recebem toda a atenção do autor. É importante verificar se o texto elaborado pelo estudante está compatível com a finalidade e adequado ao contexto em que será utilizado. Por exemplo, a utilização de elementos linguísticos como palavras cognatas, podem dar um sentido objetivo e facilitar a elaboração de frases curtas para a produção de um folder turístico. Os estudantes poderão produzir pequenos textos individualmente ou coletivamente. Destaca-se que “a avaliação de determinada produção em Língua Estrangeira Moderna considera o erro como efeito da própria prática, ou seja, como resultado do processo de aquisição de uma nova língua”. (PARANÁ, 2008, p. 70)

A oralidade – A aula de Língua Estrangeira Moderna deve ser um espaço prazeroso de interação social, propiciando o desenvolvimento da prática da oralidade. Oportunizar aos estudantes o uso da língua nos diferentes contextos sociais, desde a utilização de frases simples do cotidiano escolar, a leitura em voz alta de um pequeno poema ou até mesmo a leitura em sala de aula da própria produção textual podem ser o marco inicial desse desenvolvimento. Nesse sentido, o professor deve levar em consideração que a compreensão vem antes da produção oral e oferecer aos alunos experiências linguísticas variadas, utilizando diferentes estratégias de compreensão (aquisição de vocabulário por meio da repetição ou de esquema, gestos, leitura em coro, leitura e repetição de diálogos e frases curtas para ganhar fluência). Vencida esta etapa, os alunos podem passar para interação oral de nível um pouco mais complexo, tais como: saudações, relatar atividades do cotidiano, expressar opinião ou justificar-se, etc. A compreensão auditiva do gênero discursivo letra de música ou trechos de filmes, por exemplo, é uma atividade que possibilita explorar os seguintes conteúdos: pronúncia, expressões faciais, variedade linguística e outros. Destaca-se a importância da integração da prática da oralidade à da leitura e escrita.

AValiação: O processo avaliativo deve ser diagnóstico e contínuo, observando-se as produções e manifestações dos(as) estudantes em sala de aula, a fim de identificar os avanços e as possíveis dificuldades. Para tanto, é importante utilizar diferentes instrumentos avaliativos formais ou informais como provas (textos para compreensão e interpretação), produções escritas e/orais (tiras, HQ, pôsteres etc.), exercícios, trabalhos que envolvam pesquisas e outros. Os critérios de avaliação podem ser selecionados com base no Caderno de Expectativas de Aprendizagem para LEM.

2.3 Expectativas de Aprendizagem para 8º e 9º anos:

Espera-se que o(a) estudante:

LEITURA

- Compreenda os textos verbais e não-verbais na forma de gêneros discursivos estudados e a finalidade dos mesmos;
- Reconheça as principais características do gênero discursivo estudado e o seu contexto de uso;
- Identifique o conteúdo temático e estabeleça relações com a realidade;
- Reconheça as informações explícitas e implícitas no texto;
- Identifique no texto cognatos e falsos cognatos;
- Compreenda e utilize, a partir dos gêneros discursivos estudados, as funções das classes gramaticais como artigos, pronomes, adjetivos, verbos, etc.
- Compreenda o uso de recursos linguísticos como ponto, vírgula, interrogação, exclamação, etc.
- Reconheça alguns elementos responsáveis pela coesão e coerência discursivos;
- Compreenda a função do uso de recursos gráficos (negrito, tamanho da fonte, aspas, etc.)

ESCRITA

- Apresente de maneira coerente suas ideias nas produções textuais, atendendo as características do gênero discursivo estudado;
- Compreenda e utilize de forma correta as formas gramaticais como verbos, adjetivos, pronomes, etc. e suas funções dentro do texto que está produzindo;
- Utilize adequadamente os recursos linguísticos como, ponto, vírgula, interrogação, etc.;
- Reconheça e utilize, quando necessário, os recursos gráficos como, negrito, sublinhado, tamanho de fonte, etc.;
- Reconheça e utilize na sua produção, o contexto de uso da linguagem formal e informal;
- Compreenda e utilize palavras cognatas e falsos cognatos na elaboração de textos.
- Compreenda e utilize elementos de coesão e coerência;
- Entenda as particularidades da língua e da cultura.

ORALIDADE

- Apresente suas ideias com clareza;

- Reconheça a diferença entre a linguagem formal e informal presente nos gêneros orais;
- Aproprie-se da pronúncia de palavras e expressões, considerando as variações linguísticas;
- Respeite os turnos da fala;
- Compreenda e utilize os recursos extralinguísticos como entonação, pausas, gestos etc., presentes nos gêneros orais.

REFERÊNCIAS

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação, SUED. **Diretrizes Curriculares Orientadoras da Educação Básica para a Rede Estadual de Ensino de Língua Estrangeira Moderna**. Curitiba, 2008.

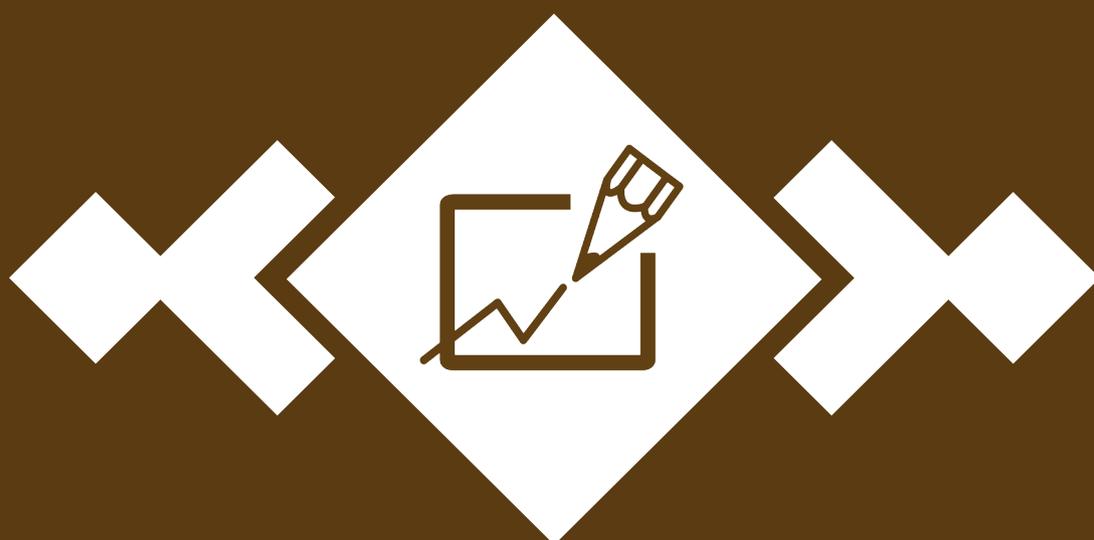
PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação, SUED. **Caderno de Expectativas de Aprendizagem de Língua Estrangeira Moderna**. Curitiba, 2012.

	Conteúdo Estruturante	Conteúdos Básicos	Conteúdos Específicos	Nº aulas
1º BIMESTRE	DISCURSO COMO PRÁTICA SOCIAL	<p>Gêneros discursivos selecionados: <i>Propaganda, Folder, Notícia (Lead de reportagem), etc.</i></p> <p>Conteúdos básicos a serem explorados nos textos: Elementos composicionais do gênero; informatividade; intertextualidade; identificação do tema; condições de produção; finalidade do texto; intencionalidade do autor; funções das classes gramaticais; elementos extra-linguísticos; variedade linguística; coesão e coerência; recursos gráficos; léxico; acentuação; pronúncia.</p>	<p>Pode-se contemplar: Tema do texto; informações explícitas e implícitas; linguagem formal e informal; modo imperativo; palavras cognatas e falsos cognatos; verbos e seus tempos verbais; adjetivos e outros; elementos coesivos (conjunções, etc.); recursos gráficos: aspas, negrito, sublinhado, etc.; nos elementos extralinguísticos: entonação, pausa, etc.; pronúncia; vocabulário e outros.</p>	O tempo estimado para o desenvolvimento do trabalho com textos pode ser de 2 a 4 aulas ou a critério do (a) professor (a) dependendo do gênero discursivo estudado.
2º BIMESTRE	DISCURSO COMO PRÁTICA SOCIAL	<p>Gêneros discursivos selecionados: <i>Entrevista, Anúncio de emprego, E-mail, Carta, etc</i></p> <p>Conteúdos básicos a serem explorados nos textos: Elementos composicionais do gênero; informatividade; intertextualidade; identificação do tema; condições de produção; finalidade do texto; intencionalidade do autor; funções das classes gramaticais; elementos extra-linguísticos; variedade linguística; coesão e coerência; recursos gráficos; léxico; acentuação; pronúncia.</p>	<p>Pode-se contemplar: Tema do texto; informações explícitas e implícitas; linguagem formal e informal; pronomes; palavras interrogativas; palavras cognatas; verbos e seus tempos verbais, adjetivos, substantivos e outros; elementos coesivos (conjunções, etc.); recursos gráficos como aspas, negrito, sublinhado, etc.; nos elementos extralinguísticos: entonação, pausa, etc; turnos da fala, pronúncia; vocabulário e outros.</p>	O tempo estimado para o desenvolvimento do trabalho com textos pode ser de 2 a 4 aulas ou a critério do (a) professor (a) dependendo do gênero discursivo estudado.

	Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos	Conteúdos Específicos	Nº aulas
3º BIMESTRE	DISCURSO COMO PRÁTICA SOCIAL	<p>Gêneros discursivos selecionados: <i>Biografia, Autobiografia, clip de música, Facebook, etc.</i></p> <p>Conteúdos básicos a serem explorados nos textos: Elementos composicionais do gênero; informatividade; intertextualidade; identificação do tema; condições de produção; finalidade do texto; intencionalidade do autor; funções das classes gramaticais; elementos extralinguísticos; variedade linguística; coesão e coerência; recursos gráficos; léxico; acento prosódico; acentuação; pronúncia.</p>	<p>Pode-se contemplar: Tema do texto; informações explícitas e implícitas; linguagem formal e informal; expressões idiomáticas; palavras cognatas; verbos e seus tempos verbais; adjetivos e outros; elementos coesivos (conjunções, etc.); recursos gráficos: aspas, negrito, sublinhado, etc.; nos elementos extralinguísticos: entonação, pausa, etc.; pronúncia; vocabulário: dados pessoais, datas, profissões, lugares, e outros.</p>	O tempo estimado para o desenvolvimento do trabalho com textos pode ser de 2 a 4 aulas ou a critério do (a) professor (a) dependendo do gênero discursivo estudado.
4º BIMESTRE	DISCURSO COMO PRÁTICA SOCIAL	<p>4º Bimestre</p> <p>Gêneros discursivos selecionados: Sinopse de filme, Trechos de filmes ou desenhos animados, clip de música, etc.</p> <p>Conteúdos básicos a serem explorados nos textos: Elementos composicionais do gênero; informatividade; intertextualidade; identificação do tema; condições de produção; finalidade do texto; intencionalidade do autor; funções das classes gramaticais; elementos extralinguísticos; variedade linguística; coesão e coerência; recursos gráficos; léxico; acento prosódico; acentuação; pronúncia.</p>	<p>4º Bimestre</p> <p>Pode-se contemplar: Tema do texto; informações explícitas e implícitas; linguagem formal e informal; palavras cognatas; verbos e seus tempos verbais; adjetivos e outros; elementos coesivos (conjunções, etc.); recursos gráficos: aspas, negrito, sublinhado, etc.; nos elementos extralinguísticos: entonação, pausa, etc.; turnos da fala; elementos semânticos; expressões e particularidades da língua; pronúncia; vocabulário e outros.</p>	O tempo estimado para o desenvolvimento do trabalho com textos pode ser de 2 a 4 aulas ou a critério do (a) professor (a) dependendo do gênero discursivo estudado.

Matemática

.....
PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR PARA O 8º ANO
DAS TURMAS DE ACELERAÇÃO DE ESTUDOS



5 MATEMÁTICA

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

O Estado do Paraná, com o intuito de propiciar uma maior qualidade no processo de ensino e de aprendizagem e corrigir a distorção idade/ano dos estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental da Rede Pública, implanta o Programa de Aceleração de Estudos.

Em se tratando da disciplina de matemática, os conteúdos e os encaminhamentos teórico-metodológicos seguem o que preconizam as Diretrizes Curriculares Orientadoras para a Educação Básica (PARANÁ, 2008) e o Caderno de Expectativas de Aprendizagem (PARANÁ, 2012). Assim sendo, as orientações teóricas e metodológicas para o desenvolvimento dos conteúdos curriculares em sala de aula precisam estar fundamentadas no campo de estudos da Educação Matemática.

O ensino da matemática deve propiciar o desenvolvimento da capacidade para formular e resolver problemas, para expor e compreender ideias, para ler, interpretar, comunicar, analisar criticamente uma situação e permitir a intervenção na realidade. Desse modo, o ponto de partida para abordar os conteúdos matemáticos devem ser os conhecimentos e experiências que cada estudante já possui, devendo esses serem aprofundados, sistematizados, ampliados e generalizados.

Os conteúdos matemáticos elencados para serem desenvolvidos no Programa de Aceleração de Estudos deverão ser abordados de forma articulada, possibilitando uma intercomunicação e complementação dos conceitos pertinentes à disciplina. Eles não devem ser tratados de forma isolada e estanque no contexto escolar, mas como um conjunto de conhecimentos que estão relacionados entre si. As tendências metodológicas do campo da Educação Matemática servem de aporte teórico e metodológico para as abordagens dos conteúdos do Programa de Aceleração de Estudos e estão apontadas nas DCEs de Matemática (resolução de problemas, investigações matemáticas, modelagem matemática, mídias tecnológicas, etnomatemática, história da matemática). Além dessas tendências, os jogos e as atividades lúdicas devem também ser considerados nos encaminhamentos desses conteúdos.

Ao trabalhar os conteúdos, o professor é chamado a envolver o estudante na aprendizagem em matemática, estabelecendo conexões com outros saberes teóricos e práticos e situações contextualizadas e atualizadas. Cabe ao professor, auxiliado pelas tecnologias e fazendo uso de diferentes metodologias e recursos didáticos, propor atividades diversas para potencializar o ensino e a aprendizagem em matemática, auxiliando esses estudantes a superar as dificuldades de aprendizagem.

Sugere-se ao professor que, ao elaborar seu Plano Trabalho Docente – PTD, procure desenvolver atividades que permitam ao estudante participar de forma colaborativa em prol de sua aprendizagem. Atividades que envolvam pesquisa, investigação, que exijam o uso de iniciativa e criatividade, que necessitem de construções, elaborações, manipulações podem favorecer nesse processo.

Referências

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica – Matemática**. Curitiba: SEED/DEB-PR, 2008.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Caderno de Expectativas de Aprendizagem – Matemática**. Curitiba: SEED/DEB-PR, 2012.

	Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos	Conteúdos Específicos	Nº aulas	Expectativas de Aprendizagem*
1º BIMESTRE	Números e Álgebra	Números Reais Potenciação Radiciação	Números reais	2	77. Efetue cálculos com números racionais e/ou irracionais, envolvendo as seis operações fundamentais. 109. Reconheça, interprete e represente números reais. 110. Efetue cálculos envolvendo as operações com números reais. 111. Aplique as propriedades dos radicais nas operações com números reais.
			Números irracionais	2	
			Número PI	2	
			Potências	7	
			Radiciação	7	
			Racionalização de denominadores	4	
	Grandezas e Medidas	Medidas de Comprimento Medidas de Ângulos	Retas paralelas e retas transversais	1	25. [Compreenda os conceitos de retas paralelas e transversais]. 64. Compreenda a definição de bissetriz e represente-a. 100. Compreenda o conceito de paralelismo entre retas.
			Bissetriz de um ângulo	1	
	Funções	Noção Intuitiva de Função	O conceito de função	4	124. Compreenda o conceito de função, identificando suas variáveis e lei de formação. 125. Resolva situações-problema envolvendo a relação de dependência entre grandezas.
	Geometrias	Geometria Plana	Circunferência, círculo e seus elementos	3	27. Conceitue e diferencie o círculo e a circunferência.
	Tratamento da Informação	Média Aritmética Moda e Mediana	Média aritmética	3	73. Calcule a média aritmética e a moda de dados estatísticos.
			Média aritmética ponderada	2	
			Moda	2	

	Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos	Conteúdos Específicos	Nº aulas	Expectativas de Aprendizagem*
2º BIMESTRE	Números e Álgebra	Monômios Polinômio Produtos Notáveis	Monômios e polinômios	1	84. Identifique monômios e polinômios e efetue suas operações.
			Adição e subtração de polinômios	3	
			Multiplicação e divisão de polinômios	4	85. Reconheça e determine o quadrado da soma de dois termos.
			Quadrado da soma de dois termos	3	
			Quadrado da diferença de dois termos	4	86. Reconheça e determine o quadrado da diferença entre dois termos.
			Produto da soma pela diferença de dois termos	4	
	Grandezas e Medidas	Medidas de Ângulos	Ângulos opostos pelo vértice	3	60. [Identifique ângulos opostos pelo vértice].
			Ângulos formados por retas paralelas e retas transversais	3	63. [Identifique ângulos nos polígonos regulares].
			Ângulos nos polígonos regulares	3	91. Identifique e determine medidas de pares de ângulos formados por um feixe de retas paralelas e uma transversal.
	Funções	Noção Intuitiva de Função	Representação gráfica de uma função	5	126. Reconheça uma função afim nas suas representações algébrica e gráfica. 127. Reconheça uma função quadrática nas suas representações algébrica e gráfica.
	Geometrias	Geometria Plana	Simetria	2	29. Resolva situações-problema envolvendo figuras planas.
Tratamento da Informação	Gráfico e Informação	Construção de gráficos de linhas, barras e setores	5	107. Identifique e interprete dados e informações estatísticas por meio de sua representação gráfica. 108. Resolva situações-problema envolvendo pesquisas estatísticas.	

	Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos	Conteúdos Específicos	Nº aulas	Expectativas de Aprendizagem*
3º BIMESTRE	Números e Álgebra	Produtos Notáveis	Fatoração por colocação de um fator comum em evidência	6	88. Resolva situações-problema envolvendo produtos notáveis.
			Fatoração por agrupamento	6	
			Fatoração da diferença de dois quadrados	6	
			Fatoração do trinômio quadrado perfeito	6	
	Grandezas e Medidas	Medidas de Comprimento Medidas de Área Medidas de Ângulos	Medida de comprimento da circunferência	2	21. Reconheça, compare e classifique ângulos. 89. Calcule o comprimento de circunferência. 90. Determine medidas de área de polígonos e círculos.
			Medida de área do círculo	2	
			Medida de arco da circunferência	2	
			Ângulo central	2	
			Ângulos inscritos	2	
	Funções	-	-	-	-
Geometrias	Geometria Plana	Figuras semelhantes	3	128. [Compreenda o conceito de semelhança de figuras].	
Tratamento da Informação	Juros Compostos	Juros Compostos	3	139. Resolva situações-problema envolvendo cálculos de juro composto.	

	Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos	Conteúdos Específicos	Nº aulas	Expectativas de Aprendizagem*
4º BIMESTRE	Números e Álgebra	Equações do 1º Grau Sistemas de Equações do 1º Grau Equações do 2º Grau	Equação do 1º grau com duas incógnitas	4	78. Resolva equações do 1º grau. 79. Reconheça e determine sistemas de equação do 1º grau.
			Sistemas de equações do 1º grau com duas incógnitas	6	80. Resolva sistemas de equação do 1º grau. 81. Resolva situações-problema envolvendo equações e sistemas de equações do 1º grau.
			Equação do 2º grau incompleta	4	113. Reconheça uma equação do 2º grau e determine suas raízes.
			Equação do 2º grau completa	4	115. Resolva situações-problema envolvendo equações do 2º grau.
			Análise das raízes da equação do 2º grau	2	112. Reconheça o Teorema de Pitágoras como um procedimento de cálculo algébrico.
	Grandezas e Medidas	Teorema de Tales Teorema de Pitágoras	Teorema de Tales	3	129. Compreenda e aplique o Teorema de Tales na solução de situações-problema.
			Teorema de Pitágoras	4	
	Funções	-	-	-	
	Geometrias	Geometria Plana	Figuras congruentes	2	98. Compreenda o conceito de congruência de figuras planas.
	Tratamento da Informação	Noções de Probabilidade	Problemas de contagem	3	135. Compreenda o princípio fundamental da contagem.
Construção do espaço amostral utilizando o princípio fundamental da contagem			3	136. Resolva situações-problema envolvendo princípio fundamental da contagem.	
Aplicação do princípio fundamental da contagem em cálculos de probabilidade			5	138. Resolva situações-problema envolvendo o cálculo das chances de ocorrência de um evento.	

Observação: [] A expectativa de aprendizagem em questão sofreu ajustes para atender ao conteúdo específico.

* A numeração corresponde ao Caderno de Expectativas de Aprendizagem.

História

.....
PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR PARA O 8º ANO
DAS TURMAS DE ACELERAÇÃO DE ESTUDOS



6 HISTÓRIA

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

Para a organização do trabalho pedagógico foi necessário repensar a reorganização conteúdos disciplinares. Para tanto, foram realizadas algumas reuniões com técnicos pedagógicos de alguns Núcleos Regionais de Educação, os quais contribuíram para formulação deste documento. A partir de tais reflexões, elaboraram-se as seguintes propostas de encaminhamentos metodológicos, baseados nas Diretrizes Curriculares da Educação Básica da disciplina de História.

Partindo da seleção dos conteúdos estruturantes, básicos e específicos, priorizaram-se alguns levando em consideração conceitos históricos fundamentais para o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes. Ao realizar a seleção dos conteúdos o professor deverá considerar que os mesmos sejam desenvolvidos na sala de aula levando em conta os processos, as mudanças, as rupturas, as permanências, as simultaneidades, as transformações, as descontinuidades, os deslocamentos e recorrências do contexto histórico trabalhado.

O ponto de partida do estudo da disciplina de História deve considerar, como principal objeto, *as ações e relações humanas ao longo do tempo*. Dessa maneira, é importante que seja compreendido que o *passado* é a *temporalidade* mais utilizada, sendo necessária sua relação com as outras visões temporais: presente e futuro. Assim, as fontes históricas devem ser entendidas como *evidências* que auxiliam na compreensão de um passado específico, bem como de sua relação com o presente e a possibilidade de articulação com expectativas frente ao futuro.

Deverá ser priorizada a formação do pensamento histórico dos estudantes, por meio de evidências que organizam diferentes problematizações fundamentadas em fontes diversas, levando em consideração a contextualização social, política, econômica e cultural em cada momento histórico.

Deste modo, o professor poderá organizar seu Plano de Trabalho Docente, bem como seu plano de aula, considerando o uso de vestígios e fontes históricas diversas (fotografias, filmes, histórias em quadrinhos, músicas, relatos, diários, história oral, entre outros), a fundamentação historiográfica, priorizando a história local dos estudantes e seus conhecimentos prévios, valorizando o patrimônio cultural e a produção de narrativas históricas elaboradas pelos estudantes – em forma de quadrinhos, teatro, música, produção textual, vídeo, produção oral, entre outros.

No que se refere ao processo avaliativo, deve ser diagnóstico e contínuo, observando as produções narrativas dos estudantes em sala de aula com a finalidade de identificar a aprendizagem e as dificuldades destes. Por isso, é importante o uso de instrumentos avaliativos diversificados, como narrativas orais e escritas (produção fílmica, histórias em quadrinhos, teatro, jornais, tiras, músicas, entre outros), bem como trabalhos que envolvam pesquisas, dentre outros instrumentos. Os critérios para avaliação podem ser verificados e selecionados nas Diretrizes Curriculares Orientadoras da Educação Básica de História (2008) e no Caderno de Expectativas de Aprendizagem (2012) para disciplina de História.

É importante, também, problematizar os conteúdos a serem trabalhados; problematizar o conhecimento histórico “significa em primeiro lugar partir do pressuposto de que ensinar História é construir um diálogo entre

o presente e o passado, e não reproduzir conhecimentos neutros e acabados sobre fatos que ocorreram em outras sociedades e outras épocas” (SCHMIDT; CAINELLI, 2004, p. 52).

Portanto objetiva-se que os estudantes desenvolvam competências históricas, tais como, ‘ler’ fontes históricas diversas, com suportes diversos, com mensagens diversas; confrontar as fontes em suas mensagens, com suas intenções, na sua validade; selecionar as fontes, para confirmação e refutação de hipóteses (descritivas e explicativas); entender ou procurar entender o ‘Nós’ e os ‘Outros’, em diferentes tempos, em diferentes espaços; levantar novas questões, novas hipóteses para investigar algo que constitui afinal a essência da progressão do conhecimento (BARCA, 2005, p. 16).

REFERÊNCIAS:

ASHBY, Rosalin. **Desenvolvendo um conceito de evidência histórica**: as ideias dos estudantes sobre testar afirmações factuais singulares. Educar, Curitiba, Especial, 2006. Editora UFPR.

BARCA, Isabel. Educação histórica: uma nova área de investigação? In: ARIAS NETO, José Miguel (org.). **Dez anos de pesquisas em ensino de história**. Londrina: AtritoArt, 2005. p. 15-25.

FRONZA, Marcelo. **A intersubjetividade e a verdade na aprendizagem histórica de jovens estudantes a partir das histórias em quadrinhos**. (Tese de Doutorado). UFPR, Curitiba, 2012. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/115484587/A-INTERSUBJETIVIDADE-E-A-VERDADE-NA-APRENDIZAGEM-HISTORICA-DE-JOVENS-ESTUDANTES-A-PARTIR-DAS-HISTORIAS-EM-QUADRINHOS>

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação, SUED. **Diretrizes Curriculares Orientadoras da Educação Básica para a Rede Estadual de Ensino de História**. Curitiba, 2008.

_____. Secretaria de Estado da Educação, SUED. **Caderno de Expectativas de Aprendizagem de História**. Curitiba, 2012.

SCHMIDT, M. A.; CAINELLI, M. **Ensinar História**: pensamento e ação no magistério. São Paulo: Scipione, 2004.

	Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos	Conteúdos Específicos	Nº aulas	Expectativas de Aprendizagem
1º BIMESTRE	Relações de Trabalho	História das relações da humanidade como o trabalho. O trabalho e a vida em sociedade.	Crise do Antigo Regime: - Movimento Iluminista – conceito.	2	Compreenda como se deu o processo de transição do trabalho servil para o assalariado no final da Idade Média.
			Conceito de Revolução. Revolução Inglesa – questões sobre absolutismo e hegemonia da monarquia inglesa.	3	Compreenda o processo histórico do sistema fabril europeu e a formação de novas formas de organização do trabalho como o controle do tempo e do saber do operário. Conheça o movimento iluminista e a sua influência nas revoluções que marcaram os séculos XVIII e XIX, bem como seu legado no processo de instituição de direitos, deveres políticos e civis.
	Revolução Francesa – sociedade, política, economia e influências.		3	Conheça o processo revolucionário francês e o legado da Revolução Francesa. Conheça o papel das classes trabalhadoras no processo revolucionário.	
	Revolução Industrial – movimentos sociais e sindicatos.		3	Entenda o processo de organização do trabalho em comunidades paranaenses, como os realizados pelos quilombolas, caiçaras, ribeirinhos, faxinais e indígenas.	
	Processos de industrialização no país. Extração da erva mate e madeira no Paraná (Lei 13.381/01).		4	Identifique e compreenda as diferentes formas de escravagismo no Brasil colônia.	
	Crise no sistema colonial.		2	Perceba a contradição entre as ideias liberais e a manutenção da escravidão no Brasil do século XIX.	
	Relações de Poder		- Independência na América – principais características e influências no processo de independência do Brasil. Do Primeiro Reinado ao Período regencial – sociedade.	5	Entenda o estímulo à imigração no século XIX como uma forma de substituição do trabalho escravo, bem como uma forma de exclusão dos negros libertos à nova ordem.

	Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos	Conteúdos Específicos	Nº aulas	Expectativas de Aprendizagem
2º BIMESTRE	Relações de Trabalho	O trabalho e as contradições da modernidade.	Segundo Reinado: política e economia – partidos políticos. Processos da emancipação do Paraná (Lei 13.381/01).	5	Entenda as revoltas escravas como formas de resistência à escravidão. Compreenda o processo de escravidão no Paraná, bem como a formação de quilombos como forma de resistência a ela.
			Processo Abolicionista: implicações Crises do Segundo Reinado.	3	Conheça as teorias raciais presentes no Brasil do século XIX e a política do branqueamento da população. Entenda o processo de industrialização no Brasil, no século XX, e as mudanças nas relações de trabalho, bem como as formas de organização dos trabalhadores no decorrer deste período.
	Relações de Cultura	Os trabalhadores e a conquista de direito.	República das oligarquias - República Velha, Coronelismo e voto de cabresto; Guerras e revoltas (Canudos, Contestado – messianismo).	5	Compreenda as especificidades da nova organização de trabalho nas fábricas no século XIX, bem como o processo de organização dos trabalhadores para reivindicar novos direitos, como a regulamentação da jornada de trabalho. Conheça o processo de organização dos movimentos sociais e dos partidos políticos dos trabalhadores europeus no século XIX como fator de transformações das relações trabalhistas.
			Liberalismo e Nacionalismo (pan's) no século XIX – conceitos.	2	Entenda os movimentos messiânicos como uma reação às relações capitalistas que estavam provocando a desintegração das relações tradicionais no campo.
	Relações de Poder	A formação do Estado.	Século XX: Capitalismo - Capitalismo financeiro x monopolista.	3	Compreenda as várias organizações familiares do Brasil colonial ao contemporâneo.
			- Rivalidades entre nações Primeira Guerra Mundial – inovações e indústria bélica.	4	Entenda a formação do Estado republicano brasileiro.

	Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos	Conteúdos Específicos	Nº aulas	Expectativas de Aprendizagem
3º BIMESTRE	Relações de Trabalho	A constituição das instituições sociais. A formação do Estado. Sujeitos, Guerras e Revoluções	Socialismo – conceito e características	3	<p>Compreenda as várias organizações familiares do Brasil colonial ao contemporâneo.</p> <p>Compreenda os conceitos de Estado, de pátria e de nação.</p> <p>Compreenda a instituição do Estado imperialista e sua crise em meados do século XIX e início do XX.</p> <p>Entenda a formação do Estado republicano brasileiro.</p> <p>Identifique as características dos Estados Totalitários.</p> <p>Compreenda a constituição da política populista no Brasil, considerando-a como uma modalidade política para as massas.</p> <p>Analise as Guerras Mundiais como uma nova modalidade de Guerra, a Total, que mobiliza a produção e a economia dos países envolvidos.</p>
			Quadro comparativo conceitual – Socialismo x Capitalismo	3	
	Relações de Cultura		Período entre Guerras Política – regimes totalitaristas. Segunda Guerra Mundial – Supremacia racial; Conceito Nazismo/Fascismo (quadro conceitual); Participação do Brasil e dos paranaenses na 2ª Guerra; Nazismo e Fascismo no Paraná.	6	
			Guerra Fria – Política, economia, influências do mundo bipolarizado.	3	
	Relações de Poder		Mundo após a Guerra Fria: Nova Ordem Mundial.	3	
			Crise das Oligarquias – política e sociedade.	3	

	Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos	Conteúdos Específicos	Nº aulas	Expectativas de Aprendizagem
4º BIMESTRE	Relações de Trabalho	Sujeitos, Guerras e Revoluções.	Período Getulista (Era Vargas) – constituição de 1934, conceito de populismo e nacionalismo.	2	Entenda a Guerra Fria como uma disputa entre o bloco capitalista e socialista, tendo como líderes os Estados Unidos e a União Soviética.
			Quadro comparativo conceitual (Brasil, EUA, Alemanha, Itália e Rússia – populismo e nacionalismo).	1	Compreenda o período da Ditadura Militar como um momento de repressão na participação política. Entenda o processo de redemocratização do Brasil.
			Política Desenvolvimentista.	2	Compreenda a opção neoliberal dos governos brasileiros na década de 1990 e sua relação com o discurso e a política mundial daquele momento.
	Relações de Cultura		Militares no Poder: movimento estudantil Brasil e Paraná, AI5, Política de repressão, TFP/Religião, movimento justiça: para que nunca se esqueça, para que nunca mais aconteça, movimento de contracultura.	6	Perceba que o processo de colonização no Paraná foi conflituoso e contou com a resistência dos grupos dos indígenas, dos posseiros e dos colonos.
			Redemocratização no Brasil.	3	
			Brasil Contemporâneo – pós redemocratização: Economia.	5	
	Relações de Poder			Movimentos sociais: LGBT, MST, Negro, Indígena no Brasil e principalmente no Paraná.	3

Geografia

.....
PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR PARA O 8º ANO
DAS TURMAS DE ACELERAÇÃO DE ESTUDOS



7 GEOGRAFIA

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

A metodologia de ensino adotada para os alunos com distorção idade-ano deve permitir que esses se apropriem dos conceitos fundamentais de Geografia. Para isso, é necessário que o professor leve em consideração o conhecimento prévio do aluno, pensando em diferentes estratégias de ensino, pois coexistem na mesma turma alunos com diferentes grau de conhecimento geográfico. É importante que os conteúdos sejam apresentados de forma contextualizada e problematizada, e não simplesmente expostos de forma solta e desconectada do cotidiano do aluno. Assim, faz-se necessário uma avaliação diagnóstica inicial pra se conhecer o nível de aprendizagem de cada aluno e definir a metodologia a ser aplicada. A interdisciplinaridade deve ser importante no resgate dos conteúdos necessários, entre outras técnicas expostas a seguir.

FUNDAMENTAÇÃO

Entende-se que, para a formação de um aluno em distorção idade-ano, é necessário estar consciente das relações sócio espaciais de seu tempo, no ensino de Geografia deve-se assumir o quadro conceitual das abordagens críticas dessa realidade, que propõem a análise dos conflitos e contradições sociais, econômicas, culturais e políticas, constitutivas de um determinado espaço. A metodologia de ensino, deve permitir que os alunos se apropriem dos conceitos fundamentais da Geografia e compreendam o processo de produção e transformação do espaço geográfico. Para isso, os conteúdos devem ser trabalhados de forma crítica e dinâmica, preferencialmente prática (produção de tabelas, mapas, gráficos e relatórios), interligados com a realidade próxima e distante dos alunos (DCE, 2008).

O processo de apropriação e construção dos conceitos fundamentais do conhecimento geográfico se dá a partir da intervenção intencional própria do ato docente, mediante um planejamento que articule a abordagem dos conteúdos com a avaliação. No ensino de Geografia, tal abordagem deve considerar o conhecimento espacial prévio dos alunos para relacioná-lo ao conhecimento científico no sentido de superar o senso comum. Assim, compreender as desigualdades sociais e espaciais é uma das grandes tarefas dos geógrafos educadores para que a nossa ciência instrumentalize as pessoas a uma leitura mais crítica e menos ingênua do mundo a fim de que possamos ajudar a construir um espaço mais justo e um homem mais solidário (KAERCHER, 2003).

Embora nos conteúdos específicos deste documento não apareça explicitamente o trabalho com os conceitos de região, território, paisagem, natureza, sociedade, lugar e rede, o professor, ao longo de suas aulas, poderá trabalhar os mesmos, toda vez que os temas enfocarem necessidade de um conceito ou outro. Esta proposta não endossa decorar os conceitos, mas sim auxiliar os alunos a formarem seus conceitos sobre as coisas, sendo o professor um mediador nesse processo, ao trabalhar com a linguagem geográfica, ao propiciar a negociação/apropriação de significados como bem expõe. CAVALCANTI, 2005.

Em sala de aula, continua valendo, para esse programa diferenciado, as premissas de que, ao invés de simplesmente apresentar o conteúdo, recomenda-se que o professor crie uma situação problema, instigante e

provocativa. Essa problematização inicial tem por objetivo mobilizar o aluno para o conhecimento. Por isso, deve se constituir de questões que estimulem o raciocínio, a reflexão e a crítica, de modo que se torne sujeito do seu processo de aprendizagem (Vasconcelos, *apud* PARANÁ, 2012).

O professor deve, ainda, conduzir o processo de aprendizagem de forma dialogada, possibilitando o questionamento e a participação dos alunos para que a compreensão dos conteúdos e a aprendizagem crítica aconteçam. Todo esse procedimento tem por finalidade que o ensino de geografia contribua para a formação de um sujeito capaz de interferir na realidade de maneira consciente e crítica.

PRÁTICAS METODOLÓGICAS

Ao assumir as práticas pedagógicas para a disciplina de geografia atreladas aos fundamentos teóricos, tornam-se importantes instrumentos para compreensão do espaço geográfico, por alunos em distorção idade-a-no, dos conceitos e das relações socioespaciais nas diversas escalas geográficas, devendo assim nortear o Plano de Trabalho Docente-PTD dos professores atuantes na escola.

A aula de campo, quando possível, pode se tornar um importante encaminhamento metodológico para analisar a área em estudo (urbana ou rural), de modo que o aluno poderá diferenciar, por exemplo, paisagem de espaço geográfico. Parte-se de uma realidade local bem delimitada para investigar a sua constituição histórica e realizar comparações com os outros lugares, próximos ou distantes. Assim, a aula de campo jamais será apenas um passeio, porque terá importante papel pedagógico no ensino de geografia (DCE, 2008)

Os recursos tecnológicos (filmes, trechos de filmes, programas de reportagem e imagens em geral, fotografias, slides, charges, ilustrações, TV multimídia), podem ser utilizados para a problematização dos conteúdos da Geografia, desde que sejam explorados à luz de seus fundamentos teórico-conceituais. Para isso, é preciso observar alguns critérios e cuidados. Para Barbosa (1999) deve-se evitar, por exemplo, o uso de filmes e programas de televisão apenas como ilustração daquilo que o professor explicou ou que pretende explicar do conteúdo. É necessário que esses recursos sejam colocados sob suspeita, evitando seu status de verdade, e que os olhares e abordagens dados aos lugares e aos conteúdos geográficos sejam questionados pelo professor e pelos alunos.

O uso de imagens não animadas (fotografias, pôsteres, slides, cartões postais, outdoors, entre outras) como recurso didático pode auxiliar o trabalho com a formação de conceitos geográficos, diferenciando paisagem de espaço e, dependendo da abordagem dada ao conteúdo, desenvolver os conceitos de região, território e lugar. Para isso, a imagem será ponto de partida para atividades de sua observação e descrição. Feita essa identificação, o professor e os alunos devem partir para pesquisas que investiguem: Onde? Por que esse lugar é assim? Enfim, propõem-se pesquisas que levantem os aspectos históricos, econômicos, sociais, culturais, naturais da paisagem/espaço em estudo (DCE, 2008). Compreendida a historicidade e os sistemas de ações que constituem uma paisagem, ela passa a ser concebida como espaço geográfico e, ao aprofundar as pesquisas na tentativa de compreender as relações que esse recorte do espaço geográfico estabelece, a depender do direcionamento dado à abordagem do conteúdo, será possível desenvolver os conceitos de região, território e lugar. Portanto, o uso de recursos audiovisuais como mobilização para a pesquisa precisa levar o aluno a duvidar das

verdades anunciadas e das paisagens exibidas. Essa suspeita instigará a busca de outras fontes de pesquisa para investigação das raízes da configuração sócio espacial exibida, necessária para uma análise crítica. (DCE, 2008)

Quanto ao uso da cartografia nas aulas de geografia, cabem algumas considerações teóricas e metodológicas importantes. A cartografia tem sido utilizada para leitura e interpretação do espaço geográfico, porém como recurso didático, teve abordagens variadas em função da perspectiva teórico metodológica assumida pelo professor.

Desde os tempos mais remotos, o homem, vivendo em grupos que se deslocavam continuamente, à procura de meios de subsistência ou em atividades guerreiras (conquista territorial), sentiu a necessidade de guardar informações sobre os caminhos percorridos, características dos territórios e as suas direções. Desta necessidade surgiram os primeiros esboços representando a superfície da Terra, isto é, os primeiros mapas. Desta forma, a linguagem cartográfica resulta de uma construção teórico-prática, embora o termo pareça contraditório, que vem desde os anos iniciais e segue até o final da Educação Básica. Assim, o domínio da leitura de mapas é um processo de diversas etapas porque primeiro é acolhida a compreensão que o aluno tem da realidade em exercícios de observar e representar o espaço vivido, com o uso da escala intuitiva e criação de símbolos que identifiquem os objetos. Depois, aos poucos, são desenvolvidas as noções de escala e legenda, de acordo com os cálculos matemáticos e as convenções cartográficas oficiais.

Ao apropriar-se da linguagem cartográfica, subentende-se mapas, Barbosa (2000) afirma que o aluno estará apto a reconhecer representações de realidades mais complexas, que exigem maior nível de abstração. Neste programa, propõe-se que os mapas (assim como outras maneiras de representação espacial) e seus conteúdos sejam lidos pelos estudantes como se fossem textos, passíveis de interpretação, problematização e análise crítica, e que jamais sejam meros instrumentos de localização dos eventos e acidentes geográficos, pois, ao final do Ensino Fundamental, espera-se que os alunos sejam capazes de correlacionar duas cartas simples, ler uma carta regional simples, saber levantar hipóteses reais sobre a origem de uma paisagem, analisar uma carta temática que apresenta vários fenômenos.

A literatura, em seus diversos gêneros, pode ser instrumento mediador para a compreensão dos processos de produção e organização espacial; dos conceitos fundamentais à abordagem geográfica e, também, instrumento de problematização dos conteúdos. Outro instrumento, segundo Barbosa (2000), a obra de arte pode ser uma interrogação da vida e da história e, ao mesmo tempo, uma possibilidade de resposta. Mais do que um segredo da criação subjetiva. As obras de arte possuem, dessa forma, uma importância destacada no conjunto de abordagens possíveis nas aulas de Geografia, visto que abarcam particularidades que não são possíveis em outros recursos.

As obras literárias, por sua vez, são entendidas por Bastos (1998) como uma representação social condicionada a certos períodos históricos e utilizadas, no ensino de Geografia, como instrumento de análise e confronto com outros contextos históricos. Além disso, facilitam abordagens pedagógicas interdisciplinares.

Diante das diversas perspectivas pelas quais a geografia transitou, entende-se a escola como um espaço que, dentre outras funções, deve garantir o acesso aos alunos ao conhecimento produzido historicamente pela humanidade. Sendo assim, destaca-se a importância de contemplar, nesta proposta, o respeito pela diversidade de diferentes culturas e condições socioeconômicas buscando neste sentido trazer esses conheci-

mentos para o universo escolar. A História da cultura afro-brasileira e Africano no ensino de Geografia podem ser trabalhados em suas múltiplas formas através de discussões a respeito de práticas de segregação social, diversidade de gênero, racismo no Brasil, colonização e apropriação do continente africano, a origem da cultura afro-brasileira e a formação da população brasileira.

As tabelas anexas foram resultantes da busca de compreender quais os conteúdos essenciais à aprendizagem do conteúdo de Geografia, tendo como base os Cadernos de Expectativas de Aprendizagem desenvolvido pela Secretaria de Estado da Educação do Paraná – SEED, foram selecionados os conteúdos, sendo essa seleção baseada, também, nas Diretrizes Curriculares Orientadoras da Educação Básica do Paraná.

REFERÊNCIAS

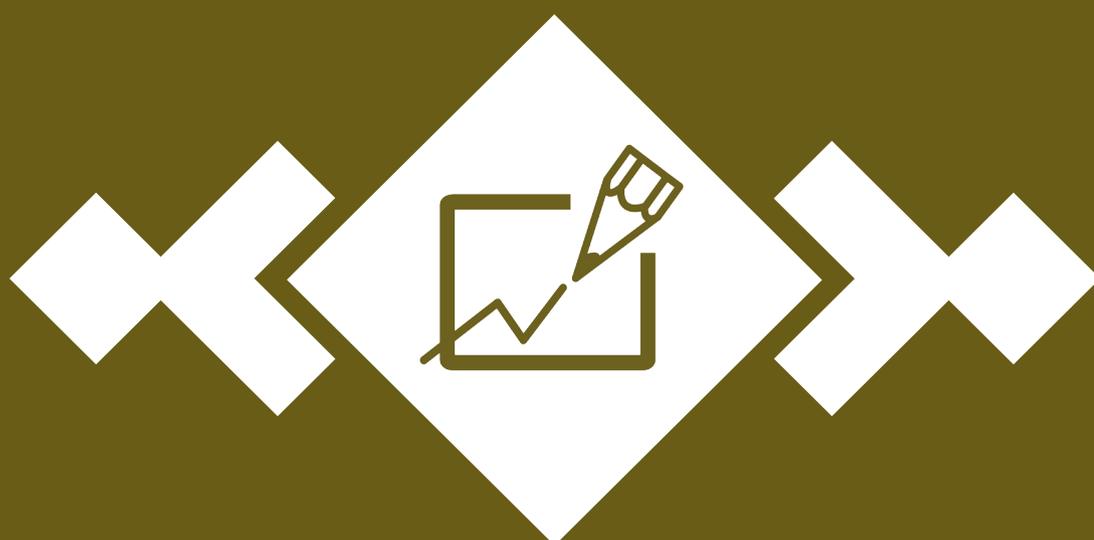
- PARANÁ. **Diretrizes curriculares da educação básica - DCE**. Curitiba: Secretaria de Estado da Educação, 2008.
- BARBOSA, J. L. **Geografia e Cinema: em busca de aproximações e do inesperado**. In: CARLOS, A. F. A. (Org.) *A Geografia na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 1999.
- KAERCHER, N. A. **Desafios e utopias no ensino de geografia**. In: CASTROGIOVANNI, A. C. et all (Orgs.). *Geografia em sala de aula: prática e reflexões*. Porto Alegre: UFRGS/AGB, 2003.

	Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos	Conteúdos Específicos	Nº aulas	Expectativas de Aprendizagem
1º Bimestre	Dimensão Econômica do Espaço Geográfico	As diversas regionalizações do espaço geográfico	Regionalização física: América do Norte, América Central e América do Sul	10	<ul style="list-style-type: none"> Reconheça as diferentes formas de regionalização do continente americano
	Dimensão Política do Espaço Geográfico		Regionalização histórico cultural: América Anglo-Saxônica e América Latina		
	Dimensão Cultural e Demográfica do Espaço Geográfico	A formação, a mobilidade das fronteiras a reconfiguração dos territórios do continente americano	Processo de formação dos países do continente americano: o processo diverso de colonização do continente	15	<ul style="list-style-type: none"> Compreenda a formação dos territórios nacionais
2º Bimestre	Dimensão Socioambiental do Espaço Geográfico	O comércio em suas implicações sócio espaciais	Os principais blocos econômicos do continente americano	15	<ul style="list-style-type: none"> Reconheça a constituição dos blocos econômicos, considerando as relações políticas e econômicas
		Formação, localização, exploração e utilização dos recursos naturais	O espaço econômico do continente americano: A agropecuária, o extrativismo, a indústria e a energia e sua distribuição do espaço geográfico americano	20	<ul style="list-style-type: none"> Compreenda a formação, a localização e a importância estratégica dos recursos naturais para a sociedade contemporânea Relacione as questões ambientais com a utilização dos recursos naturais

	Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos	Conteúdos Específicos	Nº aulas	Expectativas de Aprendizagem
3º Bimestre	Dimensão Econômica do Espaço Geográfico	As diversas regionalizações do espaço geográfico	Regionalização por Blocos Econômicos, por Índice de Desenvolvimento Humano Os países do Norte e do Sul	10	<ul style="list-style-type: none"> Reconheça as diferentes formas de regionalização do espaço geográfico mundial
	Dimensão Política do Espaço Geográfico	A nova ordem mundial, os territórios supranacionais e o papel do Estado	A Guerra Fria, Globalização: A interligação econômica e financeira do mundo	10	<ul style="list-style-type: none"> Entenda as relações entre países e regiões no processo de globalização
	Dimensão Cultural e Demográfica do Espaço Geográfico	A revolução técnico-científico-informacional e os novos arranjos no espaço da produção	Os avanços tecnológicos nas telecomunicações, transportes e na produção e suas implicações no espaço geográfico	10	<ul style="list-style-type: none"> Compreenda as influências da revolução técnico-científico-informacional nos espaços de produção, na circulação de mercadorias e nas formas de consumo
4º Bimestre	Dimensão Econômica do Espaço Geográfico	O comércio mundial e as implicações sócio espaciais	A nova divisão internacional do trabalho no mundo globalizado Novos atores econômicos: BRICS	15	<ul style="list-style-type: none"> Entenda a formação dos blocos econômicos e sua influência política e econômica na regionalização mundial
	Dimensão Política do Espaço Geográfico Dimensão Cultural e Demográfica do Espaço Geográfico Dimensão Socioambiental do Espaço Geográfico	A transformação demográfica, a distribuição espacial e os indicadores estatísticos da população	Características naturais e socioeconômicas da África, Ásia, Europa, Oceania e Antártida População mundial: crescimento vegetativo, taxa de natalidade, taxa de mortalidade, distribuição e pirâmides etárias	15	<ul style="list-style-type: none"> Compreenda os indicadores sociais e econômicos da desigual distribuição de renda nos diferentes continentes Identifique os conflitos étnicos e separatistas e suas consequências no espaço geográfico

Ciências

.....
PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR PARA O 8º ANO
DAS TURMAS DE ACELERAÇÃO DE ESTUDOS



8 CIÊNCIAS

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

A metodologia para o Programa de Aceleração de Estudos visará atender especificidades das turmas do Nível I e do Nível II do Ensino Fundamental - anos Finais, considerando o desenvolvimento cognitivo de cada estudante.

Esta Proposta Pedagógica norteará o trabalho docente, focado para as especificidades destes estudantes, para que o processo de ensino-aprendizagem se desenvolva com qualidade, bem como possa contribuir para a transformação das histórias destes estudantes que, por diversas razões, não realizaram seus estudos na chamada “idade adequada”.

O professor de Ciências deve lançar mão de encaminhamentos metodológicos que utilizem recursos diversos, os quais, previamente planejados, possibilitem maior interação entre estudantes, professor e o conhecimento científico escolar.

Em seu Plano de Trabalho Docente, o professor deverá considerar:

- o tempo disponível, horas/aula por período de organização adotado pelo estabelecimento de ensino, que pode ser bimestral ou trimestral;
- a melhor sequência dos conteúdos para a apreensão dos conceitos;
- a realidade local e regional de onde o estabelecimento de ensino está inserido;
- o livro didático e os demais materiais de apoio disponíveis;
- o perfil cognitivo específico da turma, a partir da avaliação diagnóstica, que contribuirá para levantar os possíveis conhecimentos prévios dos alunos.

Diante das especificidades destas turmas, é importante que:

- o professor possua segurança, bem como autonomia para fazer uso das diferentes modalidades de abordagem, estratégias e recursos didáticos;
- estes estudantes sejam conscientizados de que eles são os sujeitos atuantes de sua própria aprendizagem;
- os estudantes percebam nestes saberes escolares trabalhados, a pertinência e a relevância destes à sua formação.

As ações metodológicas adotadas pelo professor são de fundamental importância para o trabalho com os conceitos não apreendidos pelos estudantes em anos anteriores, logo, é contingente considerar o desenvolvimento cognitivo e o aprofundamento conceitual preexistente. Para isso, se faz necessário que a metodologia adotada faça uso de diversas possibilidades pedagógicas.

Quanto ao método de abordagem dos conteúdos, propõe-se partir dos conhecimentos prévios dos estudantes, como citado anteriormente, para uma aprendizagem significativa e não meramente memorística. Nesta perspectiva, para Gasparin (2009) professores e estudantes devem ser coautores do processo ensino-aprendizagem e juntos encontrar a significação dos conteúdos propostos.

Portanto, os conteúdos deverão ser desenvolvidos de forma contextualizada, com a valorização das estratégias pedagógicas como: a leitura e a problematização, a relação interdisciplinar, a relação contextual, a pesquisa, a leitura científica, a atividade em grupo, a observação, a atividade experimental e o uso do lúdico.

REFERÊNCIAS

GASPARIN, J. L. **Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica**. Campinas: Autores Associados, 2009.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Caderno de Expectativas de Aprendizagem**. Curitiba: SEED/DEB, 2012.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares Orientadoras da Educação Básica para a Rede Pública Estadual do Paraná**. Ciências. Curitiba: SEED/DEB, 2008.

	Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos	Conteúdos Específicos	Nº aulas	Expectativas de Aprendizagem
1º BIMESTRE - NÍVEL II	BIODIVERSIDADE	Origem da vida. Evolução dos seres vivos. Interações ecológicas.	Noções de biodiversidade.	6	<ul style="list-style-type: none"> Entenda o conceito de biodiversidade e sua amplitude de relações, como os seres vivos, os ecossistemas e os processos evolutivos. Compreenda as teorias evolutivas. Entenda os ciclos biogeoquímicos, bem como as relações ecológicas.
			Relações entre os ecossistemas, seres vivos e processos evolutivos.	8	
			Teorias evolutivas.	4	
			Ciclos biogeoquímicos.	6	
2º BIMESTRE - NÍVEL II	SISTEMAS BIOLÓGICOS	Morfologia e fisiologia dos seres vivos	Sistemas digestório, cardiovascular, respiratório, excretor, urinário.	12	<ul style="list-style-type: none"> Entenda o funcionamento dos sistemas digestório, cardiovascular, respiratório, excretor, urinário e a integração entre eles. Entenda o funcionamento dos sistemas nervoso, locomotor, sensorial, reprodutor e endócrino e a integração entre eles.
			Sistemas nervoso, locomotor, sensorial, reprodutor e endócrino.	12	

	Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos	Conteúdos Específicos	Nº aulas	Expectativas de Aprendizagem
3º BIMESTRE - NÍVEL II	SISTEMAS BIOLÓGICOS	Mecanismos de herança genética	Conceitos básicos de genética. Processos de divisão celular.	18	<ul style="list-style-type: none"> Entenda os conceitos e mecanismos básicos da genética e dos processos de divisão celular.
	ENERGIA	Conservação de energia Conversão de energia	Energia química e a célula. Formas de conversão das diversas manifestações de energia. Sistemas conservativos de energia.	6	<ul style="list-style-type: none"> Relacione os fundamentos básicos da energia química com a célula. Compreenda as fontes de energia e suas formas de conversão. Compreenda as relações entre sistemas conservativos.
4º BIMESTRE - NÍVEL II	MATÉRIA	Propriedades da Matéria	Propriedades gerais e específicas da matéria. Modelos atômicos. Noções de substâncias e reações químicas.	19	<ul style="list-style-type: none"> Compreenda o conceito de matéria e sua constituição, com base nos modelos atômicos. Compreenda o conceito de átomo, íons, elementos químicos, substâncias, ligações químicas, reações químicas. Compreenda as propriedades gerais e específicas da matéria.
	ASTRONOMIA	Origem e evolução do Universo Gravitação Universal	Modelos que abordam a origem e a evolução do Universo. Movimento dos planetas, órbitas e fenômenos físicos a partir da Gravitação Universal.	5	<ul style="list-style-type: none"> Compreenda os modelos científicos que abordam a origem e a evolução do universo. Interprete os movimentos dos planetas e de suas órbitas a partir do conhecimento das Leis de Kepler. Interprete os fenômenos físicos a partir do conhecimento da Lei da Gravitação Universal.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO BÁSICA